



MENSAGEM DE ARISTIDES PEREIRA AO POVO PORTUGUÊS

Há que constituir relações de respeito interesse mútuo e solidariedade

(Págs. centrais)

Estádio 1.º de Maio negado à CGTP e UGT

A comissão administrativa do Inatel anunciou hoje que o Estádio 1.º de Maio não será cedido ao movimento sindical para as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador de 1979, interrompendo deste modo a tradição iniciada logo após o 25 de Abril.

Pretextando o facto de haver dois pedidos de utilização do recinto, formulados pela UGT e pela CGTP-Intersindical Nacional, a comissão administrativa do Inatel (da confiança do ex-ministro Gonelha) acabou por negar a cedência do Estádio às duas organizações.

Parecem assim irremediavelmente prejudicadas as comemorações do 1.º de Maio, com o seu habitual cortejo de massas. Segundo alguns meios sindicais, a responsabilidade cabe por inteiro aos mentores da divisão sindical. De facto, é incompreensível que uma corrente sindical cuja capacidade de

mobilização se basta com piqueniques em Monsanto, abrilhantados por nacionais-cançonetistas e regados a vinho tinto — se tenha abalado a preparar no vasto Estádio da Av.ª Rio de Janeiro uma festa para centenas de milhares de aderentes, que visivelmente não tem.

Segundo as mesmas fontes, o efeito útil realmente pretendido pelos sectores pró-UGT foi agora aparentemente obtido: evitar que o Movimento Sindical unitário possa levar a efeito a tradicional concentração popular, e pressionar, de futuro, a organização conjunta das comemorações, aliás sugerida pelo Inatel.

De notar que a CGTP-Intersindical Nacional desconhece a decisão, prevendo-se que venha a emitir um comunicado a tal respeito.

UNIVERSIDADE DE LISBOA N.º 2 da CAP vai ser nomeado reitor

Rosado Fernandes, vice-presidente da CAP e professor no Departamento de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Lisboa, vai ser nomeado reitor da Universidade Clássica, cargo em que sucederá a Ilídio do Amaral. Latifundiário no Alentejo, o novo reitor sentiu-se particularmente atingido pelas expropriações que o afectaram — recordam fontes próximas.

País real responde à política do MAP

Pág. 8

Mota Pinto na RTP: foi a primeira "Conversa em Família"

Págs. 6 e 7

Novo preço dos jornais no dia 1 de Fevereiro

Recebemos da Associação da Imprensa Diária o seguinte comunicado:

«Tendo o Governo autorizado os jornais estatizados a elevar de 7350 para 10500 o preço de venda dos respectivos jornais diários, em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral da Associação da Imprensa Diária de 28 de Dezembro último, passa o preço de venda avulso dos jornais diários a ser de 10500, a partir do dia 1 do próximo mês de Fevereiro, passando por sua vez para 1550 a respectiva taxa de comercialização, também a partir da mesma data.

Ass. — A Direcção da AID».

O ARQUIPÉLAGO VIVE HORAS DRAMÁTICAS

Temporal na Madeira faz faltar a comida

FUNCHAL, 23 — Esta noite a ventania fustigou o mar e este galgou o cais, alagando a Avenida Marginal. Porto da Cruz está isolada. Os géneros alimentícios escasseiam e o preço dos produtos hortícolas sobe em flecha. A banana atingiu já no mercado do Funchal a exorbitância de 40\$00 por quilo. No molhe da Pontinha, a tripulação de dois navios (um português e outro grego) deu-se à pilhagem. Na enseada os barcos de pescas, à procura de abrigo, bailam sob o vento tempestuoso que agita o mar. Vários contentores foram arrastados pelas ondas e o barco americano «Flegin Cloud», de 12 metros de comprimento, afundou-se.

Durante todo o dia de ontem pôde-se confirmar a existência de quatro mortos e a descoberta das duas dezenas de pessoas dadas como desaparecidas. Em Porto da Cruz, a zona mais afectada pelos violentos temporais do fim-de-semana, só comparáveis aos ocorridos em 1956, há mais habitações em risco de ruir. O Executivo regional apelou aos presidentes dos Municípios para que estudem atentamente os locais de construção, já que grande parte das habitações

desmoronadas eram clandestinas. Esta noite foi forte a ventania e tempestuoso o mar. Vagas de Sudoeste flagelaram a costa sul. O porto do Funchal encontra-se encerrado. O navio grego «Captain Demosthenes» afastou-se esta madrugada para o largo, o que já acontece pela segunda vez durante esta semana. O mar galga o molhe da Pontinha. A mercadoria, contentores e outra carga existente no cais, estão a ser constantemente fustigados pelas vagas, havendo grandes prejuízos a registar. Para cúmulo, parte dessa mercadoria não está segura.

Com muitas dificuldades, barcos de pesca de maior porte procuram abrigo na enseada da Pontinha, por sinal hoje com o mar bastante agitado. Os barcos são perigosamente sacudidos. O mar salta sobre o cais da cidade e chega à Avenida Marginal.

Mota Pinto enviou já uma mensagem, dirigida a Lino Miguel, ministro da República, solidarizando-se com as vítimas e pondo meios ao seu dispor para minimizar os prejuízos dos enxurradas.

Ornelas Camacho, secretário do Equipamento Social, referiu ontem, em conferência de Im-

prensa, que só para a estrada de ligação ao Porto da Cruz são necessários mais de 10 mil contos. Se a esta verba somarmos os prejuízos registados na lavoura e na habitação, ainda não apurados, mas já estimados, o balanço final aponta para largas centenas de milhares de contos.

Os pequenos automóveis, embora com grandes precauções, podem circular até Porto da Cruz, incomunicável para camiões e vrradas.

Ornelas Camacho, secretário do Equipamento Social, referiu ontem, em conferência de imprensa, que só para a estrada de ligação ao Porto da Cruz são necessários mais de 10 mil contos. Se a esta verba somarmos os prejuízos registados na lavoura e na habitação, ainda não apurados, mas já estimados, o balanço final aponta para largas centenas de milhares de contos.

Os pequenos automóveis, embora com grandes precauções, podem circular até Porto da Cruz, incomunicável para camiões e veículos pesados pelo menos até à próxima semana.

Para transformar ainda mais Porto da Cruz numa ilha dentro duma ilha, ruiu a ponte de ligação de S. Vicente a Ponta Del-

gada, sendo necessárias pelo menos três semanas para a sua substituição.

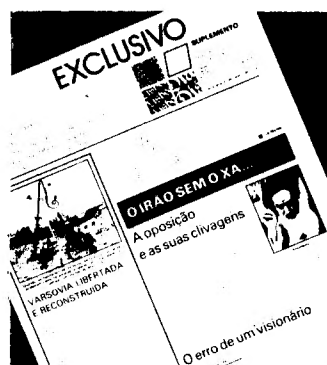
Vagas de três metros e mar de Sudoeste assolam a ilha de Porto Santo, que continua isolada aos transportes marítimos há mais de duas semanas. Escasseiam os alimentos. Está previsto para hoje um voo TAP com um carregamento de farinha para não faltar o pão a uma população de 4.000 habitantes. Contudo, o aeroporto não está operacional. Na sequência do mau tempo, à angústia das populações, ao isolamento e às mortes, soma-se o roubo no molhe da Pontinha, tripulações de navios são acusados de pilhagem.

No Funchal a penúria dos géneros alimentícios, particularmente hortícolas, faz subir, cada dia que passa, os preços. A título de exemplo apontemos alguns (preço por quilo) registados hoje no mercado do Funchal: tomate, 50\$00; cebola, 17\$00; nabo, 26\$00; cenoura, 52\$00; batata (semilha), nova, 17\$00, velha, 12\$00; feijão-verde, 65\$00; couve, 26\$00; alface, 78\$00; ovos, 42\$00 a dúzia; alhos, 150\$00; pêros, 35\$00; pêras, 40\$00; laranjas, 35\$00; tangerinas, 50\$00.



Marco Aurélio
à espera
da "faca"

Fractura dupla do peróneo e exposta da tíbia: eis o veredicto dos médicos quanto ao infeliz acidente que vitimou ontem na Luz o portista Marco Aurélio. O jogador brasileiro (na foto com Mario Imbelloni, que o foi visitar ao hospital) tem a perna engessada mas o cirurgião ainda não marcou data para a «faca». Quanto às possibilidades de recuperação, são de 100 por cento.



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

«O Irão sem o xá e o xá sem o Irão» constitui uma importante e oportuna série de dados sobre os últimos acontecimentos ocorridos naquele país, onde a extrema pobreza e a extrema riqueza se começam a defrontar violentamente, quer com motivações políticas, quer com motivações religiosas e que representa um dos temas dominantes do «Exclusivo» de hoje. O suplemento publica ainda artigos sobre o Brasil, Espanha, Haiti, URSS, Checoslováquia, etc.

post-scriptum

Legalidade e «legalidade»

A propósito da encarnizada campanha contra os camponeses alentejanos, vimos perguntar onde tem estado a apregoada «legalidade» em terras do Norte e Centro, postas a fogo por mãos criminosas?

Para já sabe-se que há milhares de pequenos agricultores que vêem os seus pinhais pasto de fogos repetidos, enquanto negociantes de madeiras, que partiram do nada, estão a «ganhar» fortunas com o negócio dos pinheiros queimados.

E tudo se repete, sem que se conheça qualquer castigo exemplar para os incendiários ou seus mandantes. Onde está o crime e a legalidade?

Manuel dos Anjos
GUARDA

Carta aberta ao Ministério da Educação

É extremamente importante para nós portugueses, independentemente da origem social, credo político ou religioso, o reconhecimento da nossa cultura, língua e valores históricos aos olhos da Europa e do Mundo. É que melhor processo haverá do que educar as gerações de amanhã?

Como residente em Inglaterra há 8 anos e, portanto, sem possibilidade de participar directamente, «in loco», na reconstrução do nosso Portugal, é, por intermédio do ensino da nossa língua, História e Literatura, que tento propagar e dar a conhecer, quer a ingleses quer a portugueses, a nossa terra.

Há cerca de 3 anos, tendo tomado conhecimento da existência de uma pequena colónia de emigrantes portugueses residentes na área de Reading (cerca de 60 km a sul de Londres), organizei com a ajuda de pais interessados, um curso para as crianças de idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos. Embora tenha contactado o Consulado de Portugal, em Londres, devido ao pequeno número de atendências (somente 14), não foi possível oficializar o curso. Assim, durante estes 3 anos, o grupo foi aumentando apesar das dificuldades de acomodação (as aulas eram dadas em minha casa) e os resultados obtidos foram muitos satisfatórios, culminando com o facto de algumas crianças terem feito a 4.ª classe.

Tendo em consideração o êxito desta minha iniciativa, e depois de várias idas e vindas a Londres para contactos com o sr. Cônsul, foi finalmente mandada uma proposta para o Ministério da Educação a fim de que fosse oficializado um curso em Reading. As minhas habilitações (7.º ano do liceu, passado com distinção, frequência da Faculdade de Letras de Lisboa, e diploma passado pelo Governo britânico que me permite ensinar em escolas do Reino Unido e Comunidade Britânica) foram também nessa altura enviadas.

Finalmente, no princípio de Dezembro soube, consternada, que viria de Portugal expressamente, um professor e que o curso começaria, sem falta, na semana seguinte.

E agora pergunto: qual a lógica do MEC? Para quê mandar vir de Portugal um professor, com as despesas que isso envolve, se já cá existe um? Não será um abuso para com todos os portugueses que pagam as suas contribuições?

Será que o nível educacional é em Portugal tão elevado que nos possamos dar ao luxo de «exportar» professores?

Qual o incentivo que existe para os portugueses residentes no estrangeiro que, como eu, podem contribuir para o aumento do nível cultural dos nossos emigrantes?

Elisabeth Nunes Viegas Whitaker
— INGLATERRA

Escritórios: «e agora?»

Sou trabalhadora de escritório e como tal há muito tempo acompanho e participo na luta do que tem sido a vida no nosso sindicato.

Acabo de assistir (já de madrugada) à «Assembleia Geral» que determinou a «Vitória» do divisionismo, (UGT) com a qual, aliás, já contava, pois os «senhores» da Direcção, os cabecilhas dos amarelos, Janeiro, Vítor Hugo e C.ª tinham que ganhar, pois se tratava de uma luta de vida ou de morte do seu reinado, e das mãozinhas.

Foi triste, muito triste, quando se estava no final da contagem provisória dos boletins de voto, no Pav. Desportos, vê-los, a felicitem-se uns aos outros e mais aos «ugetistas» de outras direcções amarelas, que logo se apressaram em ir cumprimentar os «vitoriosos». Eram cumprimentados como senhores que acabavam de fechar um grande negócio.

Quando se souberam os resultados provisórios, os trabalhadores presentes olhavam uns para os outros e perguntavam: E agora? E agora eu pergunto!

Será que todos os trabalhadores que votaram no projecto divisionista se aperceberam de que a vida do sindicato parou? Será que eles sabem que não há mais assembleias gerais? Será que eles sabem que tudo vai ser decidido em «congressos» a realizar de três em três anos, e que os representantes nesses congressos serão todos da «família»? Será que eles sabem que os delegados sindicais apesar de eleitos pelos trabalhadores é necessário terem o aval do sindicato para serem eleitos? Será que a maioria dos trabalhadores que votou na UGT e no projecto de estatutos da UGT leu realmente esse projecto? Eu estou certa que não.

Rosa Maria de S.C. Borges — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Dia 1 de Fevereiro: 10 escudos é o preço dos jornais

A partir do dia 1 de Fevereiro, os «jornais diários de expansão nacional» aumentam o seu preço

ANOP aguarda planos do Governo

O Conselho de Informação para a ANOP vai renovar o pedido para que o ministro da Comunicação Social esteja presente a uma das próximas reuniões do Conselho — afirmou àquela agência o deputado Jorge Lemos.

A reunião com o ministro destina-se a obter do Governo esclarecimentos sobre os planos do Executivo a respeito da Agência Noticiosa Portuguesa.

Entretanto, a mesa daquele Conselho de Informação reuniu-se no Palácio de S. Bento a fim de ultimar os relatórios anual (referente a 78) e trimestral (relativo ao período de Outubro a Dezembro), os quais deverão ser aprovados na próxima reunião plenária do Conselho, a efectuar em 2 de Fevereiro.

para 10\$00, «passando por sua vez para 1\$50 a respectiva taxa de comercialização».

Como é já do conhecimento público, a decisão foi tomada pela direcção da AID (Associação de Imprensa Diária), que, num comunicado, recorda que tal deliberação data já dos últimos dias do ano findo.

Semelhante decisão tornou-se «absolutamente necessária», lembra a AID.

E pormenoriza que unica-

mente se aguardava autorização governamental para a deliberação se poder concretizar.

De salientar, entre as razões justificativas, o aumento do custo de produção, designadamente no sector do papel.

Espera-se, agora, que idêntico aumento se venha também a verificar nos semanários de expansão nacional, que, como se sabe, custam presentemente 12\$50.

Novo logotipo do SJ

Esta tarde reúne-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, a fim de aprovar o novo logotipo (sigla gráfica) do SJ. A assembleia funcionará às 14 horas.

Na delegação do Norte, a assembleia, por sua vez, funcionará às 15 horas.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a discussão processar-se-á uma hora depois.

A criança em Coruche

A Câmara Municipal de Coruche, em recente reunião, deliberou constituir uma Comissão a nível do concelho encarregada de organizar as comemorações

do Ano Internacional da Criança. Vão ser contactados, para esse fim, os estabelecimentos de ensino, de segurança social e de saúde.

D. ANTÓNIO RIBEIRO, NA SÉ PATRIARCAL

A Igreja preocupada com os problemas da cidade

O cardeal-patriarca D. António Ribeiro, presidiu ontem na Sé Patriarcal à solene celebração comemorativa do Dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, proferindo, na ocasião, uma homilia. Durante a homilia, D. António Ribeiro teve oportunidade de sa-

lientar quanto os problemas sociais preocupam a Igreja Católica, nomeadamente as carências habitacionais, que o cardeal considerou «um aguilhão inserido no corpo da cidade».

«Com esperança e alegria, acompanhamos as iniciativas em curso na vida pública portuguesa, tendentes a conceder aos municípios maior autonomia e capacidade financeira» — disse a principal figura da Igreja Católica no nosso país. Fez, depois, votos para que «tais iniciativas não terminem nas formalidades de lei promulgada, mas passem de facto à vida, e contribuam eficazmente para dar solução às numerosas carências sentidas por largos sectores de municípios».

A homilia de D. António Ribeiro subordinava-se ao tema «Os Cristãos na Cidade». O mais grave problema que afecta, «em preocupante dimensão», segundo o cardeal-patriarca, a cidade de Lisboa e os concelhos da sua periferia, é o da falta de habitação digna para numerosas famílias. «Este problema representa — disse — um forte aguilhão inserido no corpo da cidade: só não o sentirá quem já perdeu a sensibilidade mais elementar».

Quanto às possibilidades da Igreja neste domínio, ela não tem recursos materiais para ajudar a resolvê-lo, mas — disse D. António Ribeiro — «oferece a generosidade e a dedicação de muitos cristãos, que não deixarão de se empenhar, até às raízes da sua fé, nas actividades para tanto requeridas».

Não é somente o problema da habitação que preocupa a Igreja. São ainda outras carências essenciais que constituem apelo permanente ao compromisso dos cristãos, tais como o da assistência a crianças e velhos, a

da reabilitação moral de tantos marginais, vítimas da prostituição, do álcool, da droga — diria ainda D. António Ribeiro. E acrescentou: «São já muitos os cristãos dedicados, nestes sectores, a tarefas de largo alcance social e evangélico: basta pôr os olhos na cidade de Lisboa e ver quantos jardins de infância, centros paroquiais de assistência, lares e convívios da terceira idade, se devem ao esforço das paróquias, das ordens e congregações religiosas, e de outros grupos de fiéis».

«O mundo complexo e difícil da marginal social exige maior presença cristã e solicita vocações de apóstolos que se lhe consagrem» — D. António Ribeiro, ainda.

Estiveram na Sé Patriarcal o presidente do Município de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, e edilidade lisboeta.

Antiga Clínica de Santa Cruz transformada em hospital

A fim de permitir a utilização da antiga «Clínica de Sta. Cruz» em termos de a tornar numa empresa «com rendimento aceitável», o governo decidiu desvinculá-la da estrutura dos hospitais civis de Lisboa e criar o «Hospital de Santa Cruz», do-

tado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira. Esta decisão, hoje publicada no «Diário da República», qualifica o novo hospital de «Central» e estabelece que ele funcionará, durante dois anos, em regime de instalação.

Mirandela cidade?

Centro geográfico da região do Nordeste transmontano e importante nó rodoviário ligando Vila Real, Lamego e Régua a Bragança, Cachão e Macedo de Cavaleiros e ainda Chaves, Montalegre, Vila Real e Valpaços a Mogadouro, Moncorvo, Cachão e Vila Flor, Mirandela deverá em breve ser elevada a cidade. Com efeito o PCP apresentou

nesse sentido um projecto de lei na mesa da Assembleia da República, em cujo preâmbulo do diploma refere que aquela «povoação antiquíssima» que Mirandela é, um concelho predominantemente agrícola e primeiro produtor de inúmeros produtos no sector, para além — acrescentaremos nós — da fama que lhe vem da confecção das

célebres alheiras da região. Recordar-se que foi sob proposta da APU que a Assembleia Municipal de Mirandela aprovou a decisão de reivindicar a sua passagem a cidade e que, ainda no Norte, mas por propostas do CDS, Famalicão, Matosinhos e Santo Tirso são outras tantas vilas candidatas a cidades na AR.

Ruy Luís Gomes e José Morgado solidários com o «DL»

Ruy Luís Gomes e José Morgado, respectivamente reitor vitalício da Universidade do Porto e professor daquele estabelecimento de ensino, mostram-se, em telegrama que nos foi enviado, «solidários com o «Diário de Lisboa».

«Repudiamos (afirmam ambos) todas as tentativas para fazer calar um jornal que durante o fascismo sempre se destacou no combate pelas liberdades democráticas.»

Sublinham também o papel do «DL» após a Revolução de Abril, dando «notícia constante das conquistas populares».

Tornam ainda suas as palavras que, entre outros, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio aqui escreveram sobre a importância do nosso jornal no esclarecimento e formação da opinião pública.

Terminam por dizer que «todos os amigos do «DL» devem acorrer em sua defesa».

Pintor de Automóveis

Oficial de 1.ª, Competente, precisa-se. Telef. 844725/835791

PASSAGENS
AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371341

Pedagogia por objectivos

Continuação da pág. 3.

nos!) é melhor não dizer nada.

No que se passa nas E.M.P. posso dar testemunho directo: currículos e programas, caprichosamente alterados ao sabor da «iluminação» dos sucessivos responsáveis, não vão, em alguns casos, além dos índices deste ou daquele manual; o recrutamento dos professores é quase completamente inadequado à exigência das funções a que se destinam, e o resultado está à vista (para não falar da direcção das escolas...); o estágio é, na generalidade, uma prática de vigilante submissão ao professor-orientador que a sorte destinou a cada um, uma encenação, um activismo alienante e polarizado na nota final de que depende, em tempo de austeridade cultural e desemprego, um futuro posto de trabalho.

Entretanto, este estudo de coisas não obteve a que a «pedagogia por objectivos» entrasse, em força, também nas E.M.P. Contaram-me que um metodólogo de uma escola ouviu falar de taxonomias, um dia, pediu um livro emprestado e, no dia seguinte, foi falar delas numa escola anexa. A confusão que lançou foi indizível... Mais tarde, o frustrado metodólogo desabafou com o colega que lhe emprestara o livro: «O doutor, isto é só para metodólogos!».

A «pedagogia por objectivos» pode ser utilizada como biombo ou freio de proveniência política sobre os objectivos profundos da educação. Pode ser um manto defensivo de «objectividade»... Pode ser uma cortina de fumo sobre um futuro que se receia.

Contra a angústia, os indivíduos e as sociedades fabricam, em dimensões gigantescas, as crenças: «Existe crença porque há um hiato entre o pensamento, que, por definição, só se satisfaz com a evidência, e a acção, que não pode esperar indefinidamente que se aclare todas as coisas e que reclama a imediata execução.» (1) A «pedagogia por

objectivos» poderá ser uma dessas crenças, não só por necessidades da acção, mas ainda para impedir ou adiar outra acção. «A opção sociopolítica nem sempre se exprime directamente (...) Ela refugia-se, por exemplo, atrás de construções psicológicas ou pedagógicas falsamente mascaradas de objectividade científica ou de preocupação humanitária.» (2) K. Jaspers escreveu também: «Sintoma da inquietação do nosso tempo quanto ao problema educacional é a intensidade dos esforços, no campo da pedagogia, desprovidos, porém, de ideia central, o débito incalculável de literatura produzida anualmente, o aperfeiçoamento da arte didáctica (...) Uma época que não confia em si volta-se para os problemas pedagógicos puramente formais, como se do nada alguma coisa pudesse surgir.»

Citando J. Raven, os Landheere realçam que «os educadores (e os teóricos contemporâneos da pedagogia) concordam geralmente em conceder mais importância aos objectivos afectivos e sociais da educação do que aos objectivos cognitivos» (4). Na realidade, e compartilhando a opinião de M. Lobrot (5), o psiquismo humano é (pelo menos ainda, no estágio em que se encontra a filogenia cerebral) essencialmente afectividade. O indivíduo é determinado pelas suas pulsões, o essencial da sua vida, e que não são congénitas: nascem do encontro com o mundo físico, humano, social. Consequência: o primado das relações humanas e das relações sociais sobre as técnicas. O homem não aprende só a conhecer. Aprende sobretudo a sentir, a querer, a amar. Por isso, «passar da tecnopedagogia à bio-psico-socio-pedagogia é ir da prioridade do objecto à primazia do sujeito. Aí está, sem dúvida, para além de todos os arranjos instrumentais, a verdadeira revolução pedagógica.» (6)

Glosando o pedagogo acabado de citar, não haverá peda-

gogia autêntica, coerente, fecunda, enquanto o povo viver no subdesenvolvimento material, cultural e afectivo, enquanto a educação for uma enteada do orçamento do Estado, enquanto as escolas se assemelharem a estábulos, quartéis ou casas de correcção, enquanto a docência for um vazadouro de desempregados, um do-mal-o-menos, e a educação um ofício que toda a gente sabe, enquanto as crianças tiverem fome, frio, não dispuserem de tempo nem de meios para brincar, sofrerem violências, não gostarem da escola. Por isso, «educação deveria significar luta no sentido de um mundo mais feliz, mais justo e mais livre» (7). Por isso também, «há uma unidade complexa e contraditória do acto educativo e da opção que ele implica, unidade das suas dimensões pessoal, relacional, política-unidade que remete para uma escolha fundamental sobre a vida e, finalmente, sobre o ser» (8).

Ciência, Solidariedade, Democracia — são, nas palavras de A. Fabre, na esteira de P. Langevin, a finalidade humana da educação. Enquanto não for atingida, a educação será, mais ou menos, adaptação prepotente. Enquanto for silenciada, a «pedagogia por objectivos» ou outra qualquer, é uma pedagogia de diversão.

Notas

- (1) Michel Lobrot, «Teoria da educação», Barcelona, Fontanella, 1972, p. 144.
- (2) Viviane de Landheere, Gilbert de Landheere, «Definir os objectivos da educação», Lisboa, Moraes, 2.ª ed., 1977, p. 9.
- (3) Karl Jaspers, «A situação espiritual do nosso tempo», Lisboa, Moraes, 1968, pp. 160, 161.
- (4) Viviane de Landheere, Gilbert de Landheere, ibid. p. 181.
- (5) Michel Lobrot, «Priorité à l'éducation», Paris, Payot, 1973.
- (6) Armand Clausse, «Philosophie et méthodologie d'un enseignement renoué», Paris, Armand Colin, 2.ª ed. 1973, p. 96.
- (7) Vários, «Os direitos da criança», Lisboa, Editores Associados, 1971, p. 205.
- (8) Jacques J. Natanson, «L'enseignement impossible», Paris, Editions Universitaires, 1973, p. 39.

PODER LOCAL

Portugal pela primeira vez (pela mão de Aveiro) nos "Jogos sem Fronteiras"

Portugal vai participar pela primeira vez nos «Jogos sem Fronteiras» — informa a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

É isso pelo investimento turístico que tal representa face a uma audiência televisiva calculada em três milhões de espectadores em toda a Europa.

Ora como se vão processar as coisas...?

Assim: uma equipa (ainda a

constituir) representará a zona turística da Costa da Prata na primeira eliminatória a efectuar em França entre os dias 10 e 14 de Julho.

Para breve, proceder-se-á à abertura de inscrições para jovens aveirenses a partir dos 16 anos, e capazes de...

Capazes de desenvolver oralmente alguns rudimentos de francês.

CM de Évora apoia paralisação em defesa da RA

A Câmara Municipal de Évora, presidida por Abílio Fernandes, aprovou uma moção de apoio à Reforma Agrária e à paralisação agrícola de quarta-feira próxima.

No documento, divulgado na cidade, afirma-se que a edilidade eborense «solidariza-se com a justa luta dos trabalhadores da cidade e do campo» e manifesta-se pelo «fim do ofensiva contra a Reforma Agrária».

Na moção salienta-se, ainda, que a edilidade «dá todo o apoio à jornada de luta».

Entretanto, a Comissão Distrital de Évora do Partido Comunista Português divulgou, também, um comunicado, onde se afirma que o PCP «apoia a grande jornada de luta em defesa da Reforma Agrária».

Nesse comunicado lê-se ainda que «a ofensiva contra a RA não é apenas uma política contra as UCPs e Cooperativas, mas uma política contra a agricultura portuguesa, contra a produção portuguesa, contra a produção nacional e contra os interesses de centenas de milhares de pequenos e médios agricultores».

Por outro lado, a Comissão Unitária do Ciborro, localidade situada próximo de Montemor-o-Novo, manifestou, igualmente, o seu apoio à paralisação.

Aproveitamento do Mondego — 12 empresas candidatam-se à empreitada

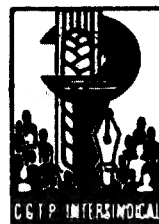
Doze empresas apresentaram-se ao concurso para adjudicação da empreitada de construção do túnel de derivação Fronhas-Aguieira e da estrada de acesso à sua boca de entrada, obras incluídas no aproveitamento hidroagrícola do Mondego.

Segundo informa o Ministério da Habitação, as propostas admitidas variam entre 369 e 1013 milhões de escudos e vão ser agora objecto de estudo pelos serviços oficiais.

A obra de beneficiação do Baixo Mondego tem em vista a regularização fluvial do rio com a defesa dos campos marginais contra as cheias e a edificação de uma rede de rega e enxugo.

Do aproveitamento encontra-se já em fase adiantada a barragem de Aguiçeira, o açude da Raiva e o açude da Ponte de Coimbra.

Proximamente realizar-se-á concurso público da empreitada de construção da barragem de Fronhas, no rio Alva.



UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

GRANDE ACÇÃO UNITÁRIA DE MASSAS

PELA REFORMA AGRÁRIA
EM DEFESA DO PORTUGAL DEMOCRÁTICO
CONCENTRAÇÕES NO DISTRITO DE SETÚBAL

CONCELHO	HORA	LOCAL
ALMADA	16H30 H	LARGO DO TRIBUNAL
BARREIRO	16H30	PARQ. CATARINA EUFÉMIA
MONTUJO	17H30	CÂMARA MUNICIPAL
PALMELA	16H30	CÂMARA MUNICIPAL
SEIXAL	16H30	LARGO DA PRAÇA
MOITA-ALHOS VEDROS	17H00	LARGO DO CORETO
SESIMBRA	16H30	CÂMARA MUNICIPAL
SINES	16H00	LARGO DOS CORREIOS
SETÚBAL	17H00	LARGO DE JESUS
ALCÁCER	14H30	CÂMARA MUNICIPAL
SANTIAGO DO CACÉM- -ALVALADE DO SADO	17H00	CASA DO POVO
GRÁNDOLA	16H30	CÂMARA MUNICIPAL

A COMISSÃO COORDENADORA DISTRITAL CCD

USS ● CIS ● Coordenadora Distrital das Uniões de Cooperativas
● CARA (s) da Lisnave, Arsenal do Alfeite e Setenave

Sindicato dos Técnicos de Desenho COMUNICADO

AOS TÉCNICOS DE DESENHO

PARALISAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA EM 24 DE JANEIRO

A política que os últimos Governos constitucionais vêm apresentando ao País, tem-se caracterizado como antipopular, inconstitucional, ao serviço dos monopólios, dos grandes agrários e do imperialismo, visando a liquidação das nacionalizações e da Reforma Agrária, atacando e tentando retirar direitos aos trabalhadores, em suma, virando o seu ódio contra as conquistas de Abril, atentando contra a própria Democracia.

Em contrapartida estes mesmos Governos nada fizeram para travar a inflação, o aumento do custo de vida e todos os outros problemas que afectam todos aqueles que vivem do seu trabalho, sejam eles, intelectuais, técnicos ou operários fabris.

Os Técnicos de Desenho prestando a sua actividade nos mais variados sectores de actividade económica do País, sentem tal como os outros trabalhadores os efeitos do aumento escandaloso do custo de vida e em inúmeros casos sofrem os efeitos da repressão e agressão patronal.

Lutar em unidade, pelos direitos dos trabalhadores, pelo reforço da democracia e pela defesa das conquistas de Abril é um dever de todos aqueles que pretendem um Portugal mais livre, mais independente, um Portugal onde a exploração do homem pelo homem deixe de existir.

Assim vem a Direcção do Sindicato comunicar a todos os Técnicos de Desenho que subscreveu as formas de luta decididas nos diferentes Distritos do País e apelar para que os Técnicos de Desenho se integrem com os outros trabalhadores na jornada de luta do dia 24 em Defesa da Reforma Agrária.

— PELO TRABALHO, CONTRA A REPRESSÃO
—POR UMA GRANDE JORNADA DE LUTA E SOLIDARIEDADE
—A TERRA A QUEM A TRABALHA

Lisboa, 22-1-79

A DIRECÇÃO

Assembleia em Dublin para permuta de estagiários

Portugal está a participar neste momento em Dublin na assembleia de permutas da IAESTE (Associação Internacional para a Permuta de Estudantes para Estágios Remunerados), sendo representado pelo dr. Bernard Jerosch Herold, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que preside à comissão portuguesa desta organização mundial não-governamental.

A delegação portuguesa, constituída ainda por um estudante do Técnico, vai procurar negociar a obtenção de cerca de 40 a 70 estágios remunerados para estudantes do Ensino Superior a realizar durante o próximo Verão em diversos países da Europa, Ásia, África, América e Austrália. Engenharia, agronomia e outros ramos do conhecimento, particularmente ciências exactas serão os mais beneficiados.

As informações sobre este programa de permutas ao abrigo do qual já estagiaram, desde 1954, 1490 estudantes portugueses no estrangeiro, podem ser obtidas na Comissão Portuguesa da IAESTE no Instituto Superior Técnico da UTL. As actividades desta comissão são subsidiadas pela Direcção-Geral do Ensino Superior.

Devido à situação de crise económica verificada nos últimos anos, a Comissão Portu-

guesa da IAESTE tem tido dificuldade em conseguir um número suficiente de estagiários para estudantes de universidades estrangeiras em empresas e instituições portuguesas, que são necessários para poderem negociar, em troca, estágios para estudantes das nossas escolas superiores no estrangeiro. No entanto, nas últimas semanas tem-se verificado uma certa recuperação, que, embora não tenha ainda dado todos os resultados esperados, já permite ter esperanças. Algumas empresas, tanto do sector público como do sector privado, estão a reconhecer que o estágio estrangeiro pode constituir uma boa promoção da firma no estrangeiro, mais económica que muitos outros tipos de publicidade.

Um aspecto igualmente interessante destas permutas é que, ultimamente, têm estagiado em empresas portuguesas, filhos de emigrantes portugueses inscritos em universidades dos países onde se encontram radicados, contribuindo assim para o estreitamento dos laços com a comunidade portuguesa no estrangeiro. Nestas permutas, Portugal tem sido bastante beneficiado por ter recebido, nos últimos anos, cerca de 1,8 vezes mais estágios no estrangeiro do que o número dos que consegue oferecer, no país, a estudantes provenientes do estrangeiro.

COMISSÃO COORDENADORA DO IPO "Plano nacional para oncologia" — insiste o prof. José Conde

«Para o funcionamento eficaz do Instituto, numa perspectiva integrada de investigação, ensino e assistência, é necessário eliminar carências que o afectam, dotá-lo de equipamento adequado» — afirmou o prof. Arantes e Oliveira, secretário de Estado do Ensino Superior, no acto de posse da Comissão Coordenadora do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil. Esta comissão é constituída por um representante do MEIC, directamente dos centros de Lisboa, Porto e Coimbra e pelo administrador do Instituto.

Por seu turno, o administrador e director do Instituto, prof. José Conde, considerou «inadiável para o País e para o Instituto a aprovação de um plano para estruturar a oncologia a nível nacional». Um relatório nesse sentido, efectuado por um grupo de trabalho interministerial, foi entregue há algum tempo, mas deve ter ido para o fundo da gaveta.

O prof. José Conde manifestou-se ainda contrário à prevista integração do Instituto na Secretaria de Estado da Saúde, «antes que sejam criadas condições a prática da oncologia clínica de forma organizada».

Sobre a necessidade de ac-

tualização do quadro de pessoal do Instituto, essencialmente dos médicos, afirmou o prof. José Conde: «Sem técnicos capazes e modificados, sem um plano para a Oncologia de âmbito nacional, não há instalações nem equipamento, nem vontade de sacrifícios capazes de conduzir ao que chamarei uma nova fase do Instituto Português de Oncologia».

ANTECIPANDO-SE À PRÓPRIA LEI Governo da Madeira equipara ensino oficial ao particular

FUNCHAL — O Governo Regional da Madeira está a subsidiar, em 50 por cento, o quantitativo correspondente os aumentos, que, ultimamente, se tem verificado nas mensalidades do Ensino Particular da região.

As verbas correspondentes a esse subsídio estão a ser entregues directamente às comissões de pais, cuja formação o governo regional afirma «incentivar e apoiar».

Por outro lado, o executivo madeirense, entre outras medi-

ESPANHA DESINTERESSADA DO PORTUGUÊS

Professor universitário pede departamento de português para Zamora

A criação de um departamento de língua e literatura portuguesa

no Colégio Universitário de Zamora, foi pedida pelo catedrático Gavillanes Laso em artigo publicado no «Correo de Zamora».

Departamento semelhante existe em toda a Espanha apenas na Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca.

Gavillanes Laso lamenta «a falta de interesse da Espanha em aprender Português um dos idiomas mais falados no mundo, em países tão extensos, e com tão grandes recursos naturais como o Brasil, Angola e Moçambique».

Aquele catedrático entende que a criação daquele departamento seria mais lógica do que as disciplinas de filologia francesa ou inglesa, já existentes, «não obstante a filologia portuguesa, por razões geopolíticas, dever ocupar o primeiro lugar».

Em povoações da Sanabria, e da região de Aliste podem encontrar-se numerosas palavras, no vocabulário popular, de clara origem galaico-portuguesa.

No artigo, Gavillanes lamenta, ainda, a falta total de livros portugueses nas bibliotecas da Casa da Cultura e do Colégio Universitário de Zamora.

publinter

Para a PÁSCOA you'll speak English (Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas. Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.

Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez. Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ. Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

100 BERLITZ years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

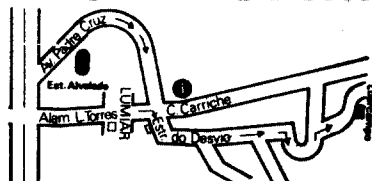
ATRELADOS-TENDA

APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS SÓ ATÉ 31 JANEIRO, em

«TROIA 2001» — «MIRA 2000» E TENDAS

CARAVANAS CM modelos 79

NA LUARCAMPO



RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim do Estrado de Desvio, ao Lumiar) — Autocarros N.º 7, 7-A e 36

ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido. Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	24 000\$00	15 000\$00
Quarto criança moderno	15 000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7 000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000\$00	20 850\$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000\$00	27 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2 200\$00	1 580\$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.



Telefones: 86 1965 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO Para obtenção de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESCRITAS SELADAS Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2

SUPER LONDRES 2000

PARTIDAS ÀS 2.ª FEIRAS
7 DIAS

HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN esc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY... esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL esc. 11.700,00

USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO
PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS
DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS
GRATUIDADE NA 3.ª PESSOA
ATÉ À IDADE DE 16 ANOS

Peça-nos programa

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



AO POVO DE ALMADA

O Partido Comunista Português apela a todos os seus militantes, simpatizantes e população em geral, para uma participação em massa, na concentração promovida pela CUM — Com. Unit. de Mulheres de Almada, dia 24, às 16.30 horas, no Largo Gabriel Pedro.

PELA REFORMA AGRÁRIA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
POR UM PORTUGAL DEMOCRÁTICO

A Comissão Concelhia de Almada

Comissão Mista Luso-Cubana reúne na quinta-feira

Inicia-se na próxima quinta-feira no Ministério dos Negócios Estrangeiros a segunda reunião da Comissão Mista Luso-Cubana, a qual deverá celebrar um protocolo comercial, inserindo um compromisso de compras recíprocas.

A referida Comissão foi constituída na sequência do Acordo de

Comércio assinado entre Portugal e a República de Cuba em Setembro de 1976.

O secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, preside à delegação portuguesa, que será composta por funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e Turismo e da Indústria e

Tecnologia, e da Administração Geral do Açúcar e do Alcool.

A delegação cubana será dirigida pelo vice-ministro do Comércio Externo, Cabrizas Ruiz, que chega quarta-feira a Lisboa, e na qual se integrará o embaixador de Cuba em Lisboa.

MINISTRO ISLANDÊS

Entretanto, tem também reunido, com o secretário de Estado Correia Guedes, o ministro do Comércio islandês, Gestason, que se encontra em Lisboa a convite do ministro Repolho Correia, ausente em Angola.

Segundo informações veiculadas pela ANOP, os islandeses estão interessados em vender a Portugal maiores quantidades de bacalhau, e, em contrapartida, comprar azeite e máquinas pesadas.

MISSÃO AMERICANA

Diferentes são os interesses de uma missão americana, que ontem chegou a Lisboa.

O seu objectivo é estudar a tecnologia e o «know how» portugueses aplicáveis a fins militares.

A missão é chefiada por um membro do gabinete do subsecretário de Estado para a Defesa dos Estados Unidos e do seu programa de visita constam deslocações a Tudor, à Lisnave, Setenave e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

ACORDO

COM A ESPANHA

Segundo informa esta manhã o matutino oficioso, encontra-se em negociação entre Portugal e a Espanha um novo acordo comercial, cuja data de assinatura ainda não está fixada, podendo no entanto coincidir com a visita do ministro Freitas Cruz a Madrid, em Fevereiro próximo.

"CONVERSA EM FAMÍLIA" DE MOTA PINTO

Ameaças aos trabalhadores e críticas ao PS

Prosperidade para os patrões, austeridade e sacrifícios para os restantes — eis a essência da «conversa em família» de Mota Pinto, ontem imposta aos dois canais da RTP e à RDP. Durante cerca de 30 minutos o Primeiro-Ministro tentou assacar aos outros a sua própria incapacidade para resolver os graves problemas económicos nacionais atacando, transparentemente, embora sem menção directa, os governos de base socialista chefiados por Mário Soares. Mas o alvo preferido do professor de Coimbra, foram os trabalhadores e as suas organizações.

Com constantes alusões à demagogia dos outros, Mota Pinto tentou esconder a sua própria demagogia rematando com apelos teatrais às principais vítimas da política de recuperação capitalista perseguida pelo IV Governo: as donas de casa, os reformados e pensionistas, os desempregados que aumentam todos os dias com as desintervenções, a contra-Reforma Agrária, os saneamentos e a repressão laboral.

Elogiado foi o sector privado, citado frequentemente talvez como compensação

pela ausência do Primeiro-Ministro no recente Congresso das Actividades Económicas (CIP, CAP e CCP), e ao qual foram garantidas medidas de apoio passando pela elaboração de uma nova legislação laboral, pelo rápido pagamento das indemnizações, pela aceleração das desintervenções e por uma nova política de crédito que auxilie o capital privado.

«Promessas» de intensificação da repressão policial estiveram igualmente em destaque nesta primeira «conversa em família» de Mota

Pinto. Chamou-lhe «acatamento coercivo da legalidade» e apelou às forças de segurança para que cumpram «cabalmente as duas funções», exemplificando: garantia da ordem e tranquilidade pública, execução da lei.

Se os alvos prioritários dos ataques directos formulados via RTP e RDP foram os trabalhadores, as suas organizações e as forças de esquerda em geral, o Partido Socialista sofreu os primeiros embates em alusões sibilinas à «situação económica e financeira muito degradada» que o IV Governo terá encontrado.

Todas as estatísticas mencionadas por Mota Pinto apontam para a má gestão que terá caracterizado os anos de 1977 e 1978, dominados por governos chefiados por Mário Soares. Um ponto sensível à opinião pública — a questão do endividamento externo — foi largamente aproveitado. Na opinião do professor de Coimbra no processo de endividamento (250 milhões de contos!) «espelham-se desvarios, inconsequências e demagogia» não tendo sido

conduzido para «fins de investimento». Como alternativa, contudo, disse que também este Governo dele «não pode prescindir» mas dará outras garantias ao Fundo Monetário Internacional, nomeadamente a imposição de novos sacrifícios no consumo do País como contrapartida para investimentos na produção.

Um Governo como «um projecto reformista», empenhado numa «política desenvolvimentista» foi como Mota Pinto definiu o seu gabinete. «Há que regenerar, mudar de raiz a situação nos parâmetros da legalidade que nos envolve» — outra citação do discurso governamental cujo vocabulário entronca nas teses defendidas por grupos políticos em voga nos últimos tempos. E as coincidências não se fizeram sentir apenas na área do vocabulário, este foi expressão igualmente de um certo ideário: «...A formação do actual Governo veio pôr termo a uma crise governamental desencadeada por desentendimentos partidários».



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA DEFENDER ABRIL

Os trabalhadores da Função Pública vão paralisar dia 24, 4.ª-feira, a partir das 15 horas, em apoio à luta dos trabalhadores da Reforma Agrária.

PARALISAR EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA É LUTAR PELA RESOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS E DEFENDER OS DIREITOS E CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS TRABALHADORES PORTUGUESES

A REFORMA AGRÁRIA
SERÁ DEFENDIDA
O TRABALHO DÁ PÃO
A REPRESSÃO NÃO
ABRIL TRIUNFARÁ

A Direcção

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

MOÇÃO Defendamos a Reforma Agrária

- Considerando que a Reforma Agrária é uma grande conquista do 25 de Abril, nascida do esforço patriótico dos trabalhadores e posteriormente consagrada na Constituição;
- Considerando que a Reforma Agrária veio por fim ao domínio dos latifundiários, cuja acção se caracterizava pela imposição da fome e da miséria aos trabalhadores rurais e pelo não devido cultivo da terra, prejudicando assim a economia e o País;
- Considerando que nestes quatro anos de Reforma Agrária os trabalhadores assalariados rurais tem demonstrado na prática, apesar da falta de apoio efectivo e de todos os ataques e sabotagens que a realidade pode ser outra bem diferente;
- Considerando que os ataques à Reforma Agrária e a repressão aos trabalhadores rurais contribuem para o agravamento da crise económica e para a desestabilização social favorecendo assim as forças da reacção, os dirigentes e delegados sindicais de Lisboa do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias solidarizam-se para com a Reforma Agrária e exigem:

- 1.ª — Que cessem imediatamente os ataques à REFORMA AGRÁRIA e que seja cumprida a Constituição da República;
- 2.ª — A suspensão imediata e revogação da Lei Barreto;
- 3.ª — O fim da violência, das arbitrariedades e ilegalidades do MAP;
- 4.ª — O respeito pela viabilidade económica e autonomia das UCPS e cooperativas.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1979

P'los Dirigentes
José Mariano Pires
P'los Delegados
Laurentina

o Diário de Lisboa

vende-se no

CAFÉ CENTRAL

DE António Batista Paquete

Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172

CUBA Alentejo

EPAL



EMPRESA PÚBLICA

DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CAPTAÇÃO — TEJO (VALADA) — CONSTRUÇÃO CIVIL»

Faz-se público que o concurso público referido em epígrafe, cuja realização fora marcada para o dia 30 de Janeiro de 1979, é adiado para data a indicar oportunamente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA CPAL

João Bau

COMPRA AGORA... E PAGUE ATÉ 12 MESES

TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBILIAS, ALCATIFAS, ETC.

RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574062

EPAL



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «BENEFICIAÇÃO E ALTERAÇÃO DE INSTALAÇÕES DIVERSAS NO RECINTO DOS BARBADINHOS»

Faz-se público que no dia 22-2-79 pelas 15 horas na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da EPAL — Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Rua Padre Luís Aparício n.º 9-2.º, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da D. S. E. O., na morada indicada até às 17 horas do dia 21-2-79.

Caução provisória 10 000\$00

O processo de concurso estará patente e poderá ser consultado todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no referido serviço de apoio.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1979

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CPAL

a) João Bau

REACÇÕES DOS PARTIDOS A "CONVERSA EM FAMÍLIA":

A direita aplaude

O discurso de ontem à noite do Primeiro-Ministro foi de imediato alvo de rasgados elogios da direita parlamentar, PSD e CDS, convidada a comentá-lo. Para Meneres Pimentel (PSD) foi «um primeiro passo» enquanto para Basílio Horta (CDS) se tratou de «um diagnóstico correcto».

Diversa foi a posição que caracterizou a comunicação de Mota Pinto como tendo o propósito de «restaurar o poder» dos «monopolistas e agrários». O PS, por sua vez, não emitiu qualquer opinião, embora dirigentes socialistas, contactados em privado, tenham manifestado preocupação pelo tom do discurso.

Esta manhã estava a decorrer uma reunião do seu Secretariado Nacional podendo no final ser emitido um comunicado.

Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política Social, democrata, definiria ainda a intervenção como um discurso corajoso mas que faltou a apresentação de projectos concretos.

«Constituiu esta intervenção do professor Mota Pinto um primeiro passo» — prosseguiu — «mas

apenas um primeiro passo, sublinhe-se, para a clarificação do País». Para Meneres Pimentel o discurso «constituiu também uma nítida demarcação entre o Governo e partidos democráticos, por um lado, e partidos não-democráticos, por outro». «Faltou-lhe, no entanto, a apresentação de projectos concretos, talvez por não ser este o momento mais indicado para o fazer» — disse ainda.

Quanto a Basílio Horta além do «diagnóstico correcto da situação portuguesa» o discurso apresentou ainda «preocupações verdadeiras». «Só resta esperar que o Governo tenha poder político necessário para implementar as medidas adequadas» — rematou.

Para o PCP, «a actividade do Governo Mota Pinto» tem «o propósito deliberado de intensificar a exploração dos trabalhadores, agravar as condições de vida de toda a população laboriosa e acelerar a ruína das próprias classes médias».

«Prosseguir e agravar a ofensiva contra as grandes transfor-

mações democráticas realizadas após o 25 de Abril» é outro dos objectivos que os comunistas atribuem a Mota Pinto.

O IV Governo, segundo o PCP, procura «restaurar o poder económico e político dos monopolistas e agrários» e «violar e ofender os legítimos direitos dos trabalhadores», além de «restringir e tentar sufocar a vida democrática do País».

Aquele partido acusa ainda o Executivo de querer «impor autoritariamente no aparelho de Estado e na Comunicação Social uma política de intolerância e perseguição política».

Os comunistas também afirmam pretender o gabinete Mota Pinto «sujeitar os interesses de Portugal e as aspirações dos portugueses às conveniências e pressões do imperialismo estrangeiro».

Finalmente, para o PCP, os planos do Governo coincidem com os dos «partidos reacçãoários PPD, CDS, PPM, MIRN, PDC» e das «organizações do grande patronato».

Governo madeirense "faz da demagogia capa da incompetência"

— acusa a DORAM do PCP

O Governo Regional da Madeira está empenhado numa campanha contra a Constituição — denuncia a Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira do PCP, em comunicado de análise, recentemente divulgado, ao último ano de actuação do Executivo chefiado por Jardim.

Segundo a DORAM do PCP, o líder local do PSD, apoiado pela televisão regional, utiliza essa campanha cerrada para esconder que não resolveu problema algum da Região Autónoma, «antes, pelo contrário, os agravou».

Jardim e o seu Governo — afirma o comunicado da DORAM

do PCP — fizeram «da demagogia a capa da sua incompetência, tentando assim esconder as suas responsabilidades no agravamento da crise que se desenvolve, e que tão violentamente se tem sentido na Madeira, nomeadamente nos trabalhadores, nos pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores».

Apelando para a unidade dos democratas madeirenses na defesa, contra a ofensiva do Governo Regional, das conquistas da Revolução de Abril, a direcção da organização comunista da Madeira conclui o seu comunicado incitando todos os traba-

lhadores e a população em geral ao recenseamento.

«Ao recensearmos-nos — acentua a DORAM do PCP — estamos a garantir o nosso direito de voto; a garantir a possibilidade da nossa participação na vida democrática do nosso país».

Recenseamento perto dos 100 por cento

O recenseamento eleitoral atingira já no passado dia 17 de Janeiro percentagens próximas dos 100 por cento em quase todo o território nacional.

Os números referentes a 1975 foram mesmo ultrapassados em alguns distritos do continente, segundo informação prestada pelos serviços competentes do MAI.

Setúbal e Aveiro tinham ultrapassado os 100 por cento, enquanto que a Madeira, Leiria, Faro e Évora se encontravam muito perto daquele número, sempre em relação às estatísticas de 1975.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas
do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes
e Moagens do Centro e Sul



Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 58934/5-58630 — LISBOA-1

COMUNICADO
PARALISAÇÃO EM DEFESA
DA REFORMA AGRÁRIA

ENTRE AS 15 E AS 17 HORAS

DIA 24 DE JANEIRO DE 1979

Alvo de encarniçados ataques das forças do passado e opressão e da brutal ofensiva dos últimos governos, os trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo têm sabido responder às calúnias, demonstrar a riqueza do seu trabalho e defender consequentemente a Reforma Agrária, a mais importante conquista do 25 de Abril.

As conclusões da III Conferência da Reforma Agrária comprovaram a importância desta conquista, cuja concretização é factor de desenvolvimento de importantes sectores da indústria, da Economia Nacional, garantia de defesa da Democracia e da elevação sociocultural de amplas camadas da nossa população.

A ofensiva contra a Reforma Agrária, inserida no quadro de uma política das forças de direita e dos grandes capitalistas que visam perpetuar a exploração desenfreada do Homem pelo Homem, tem como suporte jurídico a chamada «Lei Barreto». Porém, a política do MAP, de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, equipa que transitou do III Governo demitido para o IV Governo de Mota Pinto não respeita sequer a legalidade daquela lei e constitui um autêntico crime contra a Economia Nacional.

Os trabalhadores do Distrito de Lisboa voltam a reafirmar a sua forte determinação de não voltar ao passado, defendendo a mais bela Conquista de Abril: A REFORMA AGRÁRIA.

ABRIL VENCERÁ!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 23 de Janeiro de 1979



USL



CIL

Pel'A Direcção
João Carrasco Caeiro
Clara Magro Jorge

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCOES

Av. João XXI 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA



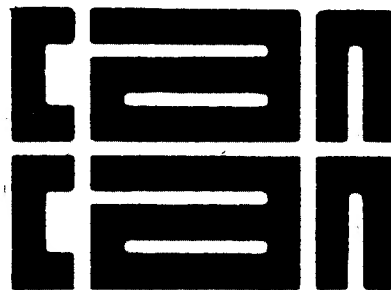
ERGIO SAMPAIO
SALDA

Todos os artigos de fim de estação
para homem e senhora

ATÉ 30/1

Av. da República, 9-A — LISBOA

Lisboa



ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17-A

R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Reforma Agrária "responde" amanhã ao MAP

A ofensiva do MAP de Vaz Portugal já consubstanciada na destruição de 24 UCP's e Cooperativas Agrícolas o que significou o desemprego para 13 mil trabalhadores e a entrega de 100 mil hectares de terra a agrários absentistas, terá amanhã a resposta numa jornada de luta dos trabalhadores agrícolas convocada ao nível dos cinco distritos da Reforma Agrária e que já conta, neste momento, com a adesão de milhares de trabalhadores de outras actividades do norte ao sul do País.

Contando com a adesão da CGTP-IN e dos organismos representativos das Cintas Industriais de Lisboa e Stúbal, a paralisação geral de amanhã para além de ser uma forma de protesto contra os ataques à Reforma Agrária, representa ainda uma crítica dos trabalhadores portugueses e de outras camadas sociais de baixos ren-

dimentos contra a subida galopante do custo de vida que em 1978 atingiu mais de 25 por cento, contra a situação inflitiva em que se encontram algumas das pequenas e médias empresas e ainda contra a composição e programa do Governo de Mota Pinto, manifestamente contrários à Constituição da República Portuguesa e aos ideais do 25 de Abril.

Outros motivos de Luta: o recente cancelamento dos trabalhos da Barragem de Alqueva e a publicação de uma portaria sobre a cortiça nitidamente desfavorável aos trabalhadores, na medida em que ameaça as UCP's e Cooperativas de leiloar o produto, caso elas não tenham entregue nas ex-CRRAs, até ao passado dia 18 do corrente, os contratos de venda. Outro ponto: a pretensão de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral em entregarem reservas a agrários que possuem mais de três mil hectares de terra, estando para esse efeito, segundo consta, as forças da GNR a serem reforçadas no Alentejo.

Na jornada de luta de amanhã estarão envolvidos 152 sindicatos e seis Uniãoes Distritais, 100 comissões de trabalhadores, 97 comissões de moradores, CUMs, colectividades várias, organizações a nível autárquico e outras, doze ligas e associações de pequenos e médios agricultores, 99,7 por cento do pessoal de todas as UCP's e Cooperativas, cem por cento dos Secretariados e das Uniãoes Concelhias e Distritais das mesmas UCP's e Cooperativas.

Em Setúbal, de acordo com uma decisão tomada em plenário das Comissões de Trabalhadores, do distrito realizado no último sábado no Barreiro, todas as actividades paralisarão amanhã entre as 16 e as 18 horas. Somente os transportes públicos suspenderão a sua actividade das 10 às 11 horas, de modo a não prejudicar minimamente os utentes, em especial os trabalhadores e os estudantes. A Câmara Municipal de Setúbal aprovava por seu lado, por unanimidade, uma moção de solidariedade para com as manifestações de apoio à Reforma Agrária.

A Assembleia Distrital de Évora, reunida em Assembleia Geral extraordinária, mostra a sua preocupação «com as perspectivas sombrias apontadas recentemente pelo MAP do IV Governo Constitucional sobre as novas entregas de reservas no distrito, solidarizando-se com a paralisação de amanhã, «como forma de resposta democrática e constitucional na defesa da Reforma Agrária».

Entretanto, amanhã, pelas 21 e 30, na Voz do Operário, realizar-se-á uma sessão pública organizada pelos promotores do abaixo-assinado que deverá ser entregue horas antes ao general Ramalho Eanes, contendo duzentas mil assinaturas.

As intervenções estarão a cargo de Blasco Hugo Fernandes, Fernando Oliveira Baptista, Lino Lima, Mário Murteira e um membro do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas.

Solidariedade paralisa empresas a partir das 15 horas de amanhã

A paralisação de amanhã na zona de intervenção da Reforma Agrária conta com a activa solidariedade de centenas de milhares de trabalhadores dos restantes distritos do País e das respectivas organizações sindicais, prevendo-se diversas acções simultâneas, com particular incidência nas cinturas industriais.

No distrito de Lisboa os sindicatos decretaram, como se sabe, uma paralisação simbólica de trabalho, com início às 15 horas, e duração variável em função das características dos diversos sectores, até ao limite de duas horas. A decisão foi tomada num dos mais concorridos plenários da União dos Sindicatos de Lisboa (realizado no passado dia 4) e contou desde a primeira hora com integral apoio do secretariado das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL).

A ideia da paralisação encontrou a maior receptividade junto dos trabalhadores, segundo informação prestada ao nosso jornal por elementos da comissão dinamizadora constituída no âmbito da USL/CIL. Clara Magro (USL), Carlos Alberto Silva (CIL), Gomes Dias (Sindicato das Telecomunicações) e João Sequeira (Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa) deram-nos conta do ambiente de compreensão e activa mobilização para a prova de solidariedade que os trabalhadores do distrito de Lisboa darão amanhã.

«Nos diversos sectores, a proposta de paralisação obteve total adesão. Os trabalhadores têm prestado todo o seu calor e dinamismo às iniciativas de propaganda e organização, já realizadas. Isto mostra, muito claramente, que os trabalhadores compreendem muito bem o que significa a Reforma Agrária, e que, ao defendê-la, sabem que estão a salvaguardar a própria democracia. Eles sabem que se

a Reforma Agrária não for firmemente defendida, muito mais fácil se torna à direita atacar as outras conquistas do 25 de Abril, destruindo a democracia como quem derrete uma bola de neve».

Até ao momento realizaram-se mais de duas centenas de plenários de empresa, de delegados sindicais e de comissões de trabalhadores, interessando directamente mais de 20 mil trabalhadores do distrito.

A solidariedade activa com os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária não data de hoje, lembram-nos os representantes sindicais. «Ela tem-se manifestado das mais diversas formas ao longo de todo o processo, e em todas as suas fases. Por exemplo, dadas de tractores e alfaías, jornadas de trabalho voluntário, etc. Vê-se que a Reforma Agrária é intimamente sentida como uma das mais belas conquistas do nosso povo».

Sintoma de uma ofensiva mais vasta, as arbitrariedades e prepotências levadas a cabo ultimamente na zona de intervenção encontram eco nas empresas e nas fábricas de todo o país. «Essa ofensiva é também sentida pelos trabalhadores das zonas urbanas e industriais, pelo clima de repressão existente em muitas empresas, pelos obstáculos colocados ao livre funcionamento das suas organizações, pela actuação daqueles que põem em causa as aquisições do 25 de Abril e que pretendem rever inconstitucionalmente a própria Constituição».

Por tudo isto, «a disposição dos trabalhadores é tal que, se a jornada de luta de amanhã não alterar o comportamento do governo, eles estão preparados para avançar com outras, e tantas quantas forem necessárias para levar a bom termo a Reforma Agrária!».

Um "comboio" de cortiça para agrário de Mora

O MAP continua a utilizar no Alentejo a sua política de «terra queimada»: ontem, sem qualquer notificação prévia, técnicos do ex-Centro da Reforma Agrária de Coruche acompanhados por forças da GNR entregaram aos herdeiros do agrário António Mendes Pinto cerca de quinze mil arbores de cortiça pertencentes à UCP «Terra Livre», em Cabeção, no concelho de Mora. Os trabalhadores não estiveram presentes no acto da entrega.

Esta acção seria criticada pela direcção da UCP, dado que

«sendo a fiel depositária da cortiça não fora notificada para esta entrega». Segundo afirmaria um membro da direcção da «Terra Livre», «com esta atitude do núcleo de gestão fundiária de Coruche amanhã poder-se-á pensar que foi a UCP quem vendeu a cortiça».

Entretanto, o MAP, cujo titular Vaz Portugal está de partida para Berlim Oeste, onde irá participar na exposição «Semana Verde Internacional», emitiu um comunicado intitulado «Aplicação da Lei da Reforma Agrária»,

em que depois de enunciar algumas das entregas ultimamente efectuadas, apela para a colaboração dos trabalhadores de novas herdades já sob a sua mira, afirmando, demagogicamente, que só com essa colaboração «será possível a normal aplicação da lei, numa atitude mais consentânea com as regras democráticas que todos queremos ver definitivamente consolidadas em Portugal». Regras democráticas, na perspectiva do agrário claro.

Câmara Municipal do Barreiro EDITAL REGULARIZAÇÃO DO BAIRRO ILEGAL DO PINHAL DO DUQUE

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro.

Faz saber que:

1. Pelo Decreto Regulamentar n.º 32/78, de 16 de Setembro, foi declarada como área crítica de recuperação e reconversão urbanística a área total do bairro ilegal do Pinhal do Duque, delimitada como se segue:

O limite nascente da extrema norte da parcela situa-se junto à estrada municipal n.º 510, a 1017 m do cruzamento com a estrada nacional n.º 11, em Santo António da Charneca. A partir desse limite, a extrema norte desenvolve-se para poente, numa extensão de 285 m, e termina na azinhaga pública marginal à Mata da Machada, onde se intersecta a extrema poente.

A extrema poente desenvolve-se na direcção sul, numa extensão de 499 m ao longo da referida azinhaga pública atrás mencionada, e termina num caminho de serventia e de acesso à Mata da Machada, onde intersecta a extrema sul da parcela.

A extrema sul desenvolve-se para nascente, numa extensão de 110 m, ao longo do referido caminho de serventia.

A extrema nascente desenvolve-se para norte numa extensão de 431 m, num primeiro troço de 98 m, acompanha um caminho de serventia, a partir do qual se desenvolve junto à estrada municipal até ao limite da parcela.

2. Assim, e nos termos do artigo 3.º do referido decreto regulamentar, ficam sujeitas a prévia autorização da Câmara Municipal do Barreiro as seguintes actividades na área acima delimitada:

- Construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações;
- Instalação de explorações ou ampliação das já existentes;
- Alterações importantes por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno;
- Derrube de árvores em maciço, com qualquer área;
- Destruição do solo vivo e do coberto vegetal.

Os trabalhos efectuados com inobservância do que é preceituado acima ficam sujeitos a embargos, e a posterior demolição à custa dos proprietários, sem direito a qualquer indemnização, e as escavações e aterros, efectuados nas mesmas condições, implicam o dever de reposição da configuração do terreno e de recuperação do coberto vegetal à custa do proprietário.

3. Nos termos ainda do artigo 4.º do referido decreto regulamentar, a Câmara Municipal do Barreiro tem o direito de preferência nas transmissões, a título oneroso, entre particulares, de terrenos ou edifícios situados dentro da área acima delimitada, devendo os particulares que pretendem efectuar tais transmissões comunicar à Câmara Municipal do Barreiro, sob pena de nulidade da transmissão, a alienação pretendida, com os elementos a que se refere o número 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 862/76, de 22 de Dezembro.

4. Mais se faz saber que, por força das disposições conjugadas do artigo 1.º do Decreto Regulamentar n.º 32/78, de 16 de Dezembro, do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 804/76, de 6 de Novembro, e da alínea a) do número 1 do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, fica declarada a utilidade pública da expropriação urgente, com autorização de investidura na posse administrativa pela Câmara Municipal do Barreiro, dos terrenos ou construções existentes na área do bairro ilegal do Pinhal do Duque, acima delimitada, e de que a Câmara Municipal necessita para execução dos trabalhos a realizar para a recuperação e reconversão do referido bairro ilegal.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares mais públicos do concelho.

E eu, António dos Santos Ferreira Queirós, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho do Barreiro, 15 de Janeiro de 1979

O PRESIDENTE,

Hélder da Silva Nobre Madeira

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30 H A comédia em 2 actos e 16 quadros de WILLIAM SHAKESPEARE As Alegres Comadres de Windsor

Com: Costa Ferreira ou Rui de Carvalho no papel de Falstaff, e Irene Izidro ou Fernanda Borsatti no papel de Sr.ª Quickly, e Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varella Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vitor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Telles e Guida Maria.

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift
Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

Preços de 50500 (3.º balcão) a 100500 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a associações ou grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 h - Telef. 322210
SABADO ÀS 16 E 21.30 H
DOMINGO SÓ MATINEE ÀS 16.00
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS 2.ªS-FEIRAS



Privilégios para o Pão de Açúcar prejudicam pequenos comerciantes

Um recente despacho do Ministério do Comércio e Turismo permitindo que os estabelecimentos do Pão de Açúcar abram ao sábado de tarde, foi considerado pela Coordenadora das CT's respectiva como um «ataque frontal aos direitos e conquistas dos trabalhadores do Comércio e aos pequenos e médios comerciantes».

A decisão tomada pelo «Governo Mota Pinto/PPD» foi publicada no «Diário da República» do dia 18 e constitui, de acordo com o comunicado divulgado por aquela estrutura dos trabalhadores, «uma vergonhosa amostra do que um Governo de direita, abertamente enfeudado aos grandes capitalistas e latifundiários, é capaz de fazer e tem feito».

«São os grandes monopólios os beneficiados e protegidos, enquanto os direitos dos trabalhadores são ameaçados, as grandes conquistas de Abril atacadas e às pequenas e médias empresas criadas todas as dificuldades de sobrevivência» — acrescenta aquele documento.

E prossegue: «A recuperação capitalista das grandes empresas intervencionadas e nacionalizadas significa a supressão de direitos e regalias dos trabalhadores e, também, o encerramento e absorção de muitos milhares de pequenas e médias empresas».

A medida deste Governo, «há longo tempo congemi-

nada nos gabinetes», contempla em regime de exclusividade os supermercados Pão de Açúcar, que como se sabe têm capital maioritariamente brasileiro.

Deste modo são gravemente atingidos os interesses dos pequenos e médios comerciantes que «julgando ser o Governo de direita que resolvia os seus problemas têm ali uma primeira, grande e clara resposta».

Salientando que no tempo de António Barreto tal não se verificou em consequência da posição adoptada por muitos trabalhadores e pequenos e médios comerciantes, a Coordenadora do Pão de Açúcar salienta que «o Governo Mota Pinto/PPD não pretende dar ajuda à pequena e média empresa mas sim agravar as suas condições de acordo com a lógica do sistema capitalista».

Anunciando que o comércio do distrito de Setúbal paralisará as suas actividades amanhã, entre as 16 e as 18 horas (solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária) diz o documento: «Os trabalhadores do comércio e os pequenos e médios comerciantes têm hoje mais um motivo grave para aderir à paralisação».

«A partir de agora temos de nos mobilizar para encetar todas as acções em defesa da semana inglesa e dos nossos postos de trabalho, fortemente ameaçados pela publicação deste despacho» — lê-se depois.

CONTRA PROTECÇÃO GOVERNAMENTAL AO PATRONATO

Ajudantes de farmácia ameaçam desencadear "formas drásticas de luta"

Os ajudantes de farmácia do Sul e Ilhas poderão desencadear «formas drásticas de luta», se, até 3 de Fevereiro, as entidades oficiais que superintendem no sector não tomarem medidas que resolvam satisfatoriamente questões como as das farmácias de serviço com aumento de esforço para os trabalhadores.

Outros problemas levantados numa moção aprovada em reunião geral de sócios do Sindicato respectivo, relacionam-se com «os prejuízos graves para a população que estão a constituir os novos turnos de serviço das farmácias» e a «recusa da Associação Nacional das Farmácias em discutir o clausulado restante do CCT que contempla, além de regalias sociais, precisamente as condições de prestação de trabalho extraordinário e em dias de descanso».

Mas outros problemas laborais persistem e a solução não aparece. Tal poderá resultar da «cobertura que a Direcção-Geral de Saúde tem dado, especialmente através do director dos Serviços de Farmácia (funcionário com uma prática de muitos anos de enfeudamento aos interesses do grande patronato farmacêutico)».

Como exemplo temos o exercício da actividade de ajudante de farmácia «por pessoal não qualificado ou insuficientemente qualificado». Essa situação tem sido constatada «em farmácias dirigidas por farmacêuticos pouco escrupulosos preocupados apenas com a obtenção de mão-de-obra barata».

Também neste caso está em risco a saúde pública, já atingida

pelas dificuldades de abastecimento resultantes dos novos turnos de serviço impostos unilateralmente pelo patronato das farmácias. Tudo se agrava, quando é sabido que profissionais qualificados, «quer ajudantes técnicos de farmácia sobretudo regressados das ex-colónias, quer farmacêuticos recém-formados lutam com dificuldade de colocação».

GOVERNO GOSTA DA ANF

Dada a situação actual, os ajudantes de farmácia reivindicam (e uma moção foi aprovada nesse sentido) que o Ministério dos Assuntos Sociais estude e

prepare legislação que ponha fim às anomalias que se vivem na farmácia portuguesa e que afectam gravemente os legítimos profissionais do sector».

Exige-se, ainda, a intensificação da fiscalização sobre os directores e os proprietários prevaricadores e a instauração de um inquérito à prática do director dos Serviços de Farmácia e Medicamentos.

Mais problemas levantados pelo Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas: o MAS, além de abdicar de mais de meio milhão de contos de despesa que as farmácias faziam aos Serviços Médico-Sociais, prepara-se para ceder à ANF em diversos outros pontos.

Assim, a ANF poderá ficar

com o controlo absoluto de distribuição de milhões de contos anuais. Porém, o acordo entre as farmácias e os Serviços Médico-Sociais poderá ficar limitado aos filiados da ANF. Trata-se de um procedimento incorrecto e inconstitucional, segundo o sindicato, podendo representar a asfixia económica das farmácias não interessadas em filiar-se ou das que a ANF recusa a filiação, o que já aconteceu num caso.

Uma moção protesta veementemente pela política de cedências da Secretaria de Estado da Saúde perante o grande patronato farmacêutico, política que lesa os legítimos interesses dos trabalhadores em geral e do sector em especial.

Actividade cinematográfica pode paralisar

Os trabalhadores da actividade cinematográfica poderão entrar brevemente em luta, em consequência da pretensão de duas empresas do ramo — a Refilme e a Talma Filmes — de procederem ao despedimento colectivo de cinco e quatro trabalhadores respectivamente.

A decisão consta de uma proposta aprovada por unanimidade em reunião geral de trabalhadores no passado dia 14. As duas empresas têm sócios gerentes comuns e integram-se num grupo económico da actividade cinematográfica.

As empresas alegam como razões para o despedimento a outorga do CCT assinado em Novembro de 78, o qual estabelece para os aumentos máximos a verba de 1100 escudos.

Os trabalhadores decidiram na reunião geral aguardar até ao próximo dia 1 de Fevereiro que as empresas em questão retirem a intenção anunciada. Caso tal não aconteça deverão realizar

se no dia 11 de Fevereiro uma Assembleia Geral ou plenário para decidir formas de luta, nomeadamente a greve parcial ou geral da Actividade Cinematográfica.

A RGT mandou também a

Direcção do Sindicato da Actividade Cinematográfica para junto da Associação Portuguesa das Empresas Cinematográficas expressar o repúdio dos trabalhadores pela actuação da Refilme e da Talma Filmes.

Comissão Unitária de Trabalhadores Bancários

A Comissão Unitária de Trabalhadores Bancários (CUTB) aprovou por unanimidade uma moção de apoio à Reforma Agrária, solidarizando-se com a paralisação de amanhã a desencadear nos distritos da zona da RA.

Aquelas trabalhadoras repudiam «a política de violência, ilegalidade e arbitrariedades levada a cabo pelo Governo Mota

Pinto» e exigem a «revogação da Lei Barreto e o estabelecimento de uma prática de diálogo entre o Governo e os trabalhadores».

Afirma-se ainda no documento que «este Governo e esta política não servem os interesses dos trabalhadores e do País», pelo que «a situação actual exige o reforço da unidade na acção».

Lista Unitária (A) nas eleições em Hotelaria

Por um Sindicato mais forte, pelo reforço da democracia, unir os trabalhadores» é a sigla da Lista A unitária, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, que se efectua no próximo dia 31.

A campanha eleitoral abriu no passado dia 17 com uma sessão no teatro Variedades, em Lisboa, em que foram apresentados os componentes da lista, todos activistas sindicais, sendo alguns membros dos actuais corpos gerentes.

Assim, para a mesa da assembleia geral, a lista A integra os nomes de Afonso Monteiro, membro da actual direcção, Américo Nunes (actual presidente da Direcção), Joaquim Pereira Pires, Manuel Barreto e Matilde Graça de Jesus, todos membros da actual mesa da A.G.

na qualidade de efectivos ou suplentes.

A direcção, por seu lado, inclui nomes da actual direcção como Adelino Afonso, Alfredo Pinto e Gustavo Adolfo. Alice Rocha, membro do secretariado da CGTP-IN, é uma das componentes da lista A. Os restantes membros da lista são ou delegados sindicais ou membros de comissões de trabalhadores.

Na declaração de princípios constantes no Programa de Acção da lista A, os componentes da lista propõem-se lutar pela defesa e cumprimento da Constituição; pela dinamização e desenvolvimento do sector; pela melhoria das condições de vida e de trabalho, como o direito à livre contratação colectiva, melhor formação profissional, segurança social, higiene e segurança no trabalho e melhor ocupação dos tempos livres; pela

unidade dos trabalhadores e reforço da sua organização sindical e por um melhor funcionamento e organização dos serviços internos do sindicato.

LISTA UNITÁRIA NA TORRALTA (TRÓIA)

Realizam-se nos próximos dias 25, 26 e 27 as eleições para a comissão de trabalhadores de Tróia da Torralta-Clube Internacional da Férias.

Concorre uma lista unitária de esquerda («A»), que divulgou um programa de acção onde se afirma «independente do patronato, composta por trabalhadores das mais diversas ideologias políticas, tendo como objectivo comum a defesa intransigente de todos os trabalhadores sem excepção». Entre os candidatos contam-se elementos da actual CT, e outros trabalhadores «que, na sua prática, têm mostrado capacidade e competência na defesa intransigente» do pessoal da empresa.

A lista propõe-se actuar no sentido da melhoria das condições de vida e de trabalho, contra o desemprego, pelo reforço da organização e da unidade, e pela concretização de diversos projectos de interesse específico (cheque, grupo cultural, desportivo e recreativo, alimentação, etc.).

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se

na TABACARIA LUSA



Elementos da lista «A» apresentam o seu programa

PART-TIME — 11 200\$00 — 6 VAGAS

Companhia inglesa admite 6 pessoas de ambos os sexos somente em part-time, exigindo para isso o curso complementar dos liceus e ter mais de 18 anos de idade. Interessados comparecer amanhã (4.ª feira) somente às 11 horas, na Av. Miguel Bombarda, 133-7.º D.

TEMPOS NOVOS

número especial de dezembro sobre o panorama político mundial

TEMPOS NOVOS
PANORAMA POLÍTICO MUNDIAL

Uma perspectiva pacífica e científica sobre os grandes problemas da política de todo o mundo.

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual — 500\$00
Número avulso — 12\$50



ARISTIDES PEREIRA VISTO POR AGOSTINHO NETO

"Coragem, modéstia, talento organizador"

Secretário-geral do PAIGC desde a morte de Amílcar Cabral e presidente da República de Cabo Verde, desde a proclamação da independência, em 5 de Julho de 1975, a personalidade de Aristides Pereira é conhecida nas suas linhas gerais, em Portugal, até porque, já aqui estivera um mês antes da independência, mas então na condição de dirigente do PAIGC e a convite do Conselho da Revolução.

No entanto, na hora desta sua primeira visita oficial como chefe de Estado cabo-verdiano, parece-nos oportuno transcrever o retrato que dele traçou muito recentemente, o presidente angolano, Agostinho Neto, outro destacado «leader» africano, que bem o conhece, dos anos de luta, comum pela libertação dos seus povos africanos.

De Aristides Pereira disse Agostinho Neto, em Outubro do ano passado, durante a visita oficial do secretário-geral do PAIGC à República Popular de Angola.

«O povo angolano consciente das suas responsabilidades revolucionárias, olha o camarada Aristides Pereira como continuador da política que com tanto prestígio Amílcar Cabral desenvolveu na África e no mundo. Cabral foi assassinado e a Revolução não morreu na Guiné. E os povos viram que Aristides Pereira e Luís Cabral eram intérpretes fiéis do pensamento de Amílcar Cabral, eram, sobretudo, intérpretes fiéis dos desejos, das opções dos povos guineense e cabo-verdiano. E

além disso, o PAIGC, o Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, continua a ser um elemento unificador e de progresso e os seus militantes são hoje, os construtores do socialismo nas suas pátrias.»

«Não temos dúvidas de que os esforços feitos, nos últimos anos, para reconstruir Cabo Verde, são gigantescos. Eles estão à altura dos seus homens que admiramos, como hoje exprimimos, na minha grande admiração pelo camarada Aristides Pereira, líder modesto, consciente, sem vacilações, que ajudou a construir o PAIGC a constituir o Estado de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, e que foi vítima da violência repudiante dos últimos colonialistas portugueses e dos seus lacaios. Eu tive pessoalmente a oportunidade infeliz de visitar o camarada Aristides Pereira, na Guiné Conakry para onde o camarada Aristides Pereira tinha sido evacuado após o assassinato de Amílcar Cabral. Num leito de enfermo, ferido, enfraquecido, a tal ponto da sua voz mal soar, porque as sevicias dos contra-revolucionários internos o tinham querido liquidar, lentamente, tal como as políticas nazistas ou fascistas o faziam. E ele resistiu. Hoje é um homem que se encontra ao nosso lado, representando o Estado de Cabo Verde, que em poucos anos de liberdade avançou já mais do que os colonialistas fizeram avançar Cabo Verde durante séculos.»

«Saúdo o camarada Aristides Pereira pela sua coragem, pela sua modéstia e pelo seu talento organizador.»

ARISTIDES PEREIRA SAÚDA O POVO PORTUGUÊS

"A História apoia os que favorecem as relações sãs entre os dois países"

«Cabo Verde viu a sua formação social e histórica gerada pela grande aventura humana que foi a expansão marítima portuguesa», disse, ontem, em mensagem dirigida ao povo português, Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde.

O dirigente cabo-verdiano, que a meio da tarde de hoje inicia uma visita de cinco dias a Portugal discursando pelas 19 horas na Assembleia da República ligaria aquela afirmação ao seu convencimento de que, se hoje existe a vontade mútua de modelar essas relações «em bases sãs, de respeito pela identidade específica de cada um dos dois povos, respeito pela sua soberania e interesses nacionais», tal só seria susceptível de realização prática porque «a história apoia aqueles que em Cabo Verde e Portugal se esforçam por que assim seja».

Aristides Pereira saudou o povo português em mensagem transmitida pela televisão, gravada há dias na cidade da Praia, e disse ter a certeza de vir encontrar em Portugal «interlocutores abertos ao diálogo e firmemente dispostos a construir relações de respeito, interesse mútuo e solidariedade».

Noutro passo da sua mensagem, Aristides Pereira afirmou que a sua deslocação a Portugal se fará «em representação de uma geração de construtores do futuro que hoje, em condições singulares, tenta abrir caminhos novos a um País que os pessimistas e os derrotistas, que cada vez mais rareiam, não hesitam em considerar condenado».

Aristides Pereira referiu-se, ainda, à presença da numerosa colónia de cabo-verdianos em Portugal, considerando que o convívio dos portugueses com os seus compatriotas é mais uma razão de ser das relações que ambas as partes tem vindo a construir sem cessar desde o 5 de Julho de 1975.

REFLEXOS DA VISITA NAS RELAÇÕES PORTUGAL ÁFRICA

A visita de cinco dias a Portugal inscreve-se no quadro de amizade e cooperação em que se têm desenvolvido as relações entre ambos os países e deve, eventualmente, assumir um carácter de exemplaridade, com reflexos benéficos no contexto

das relações portuguesas com outros países africanos e, principalmente, com os de expressão portuguesa.

Deste modo, para além dos objectivos específicos da visita em si, esta deslocação também assume grande importância externa.

O facto histórico de não ter existido uma guerra colonial em Cabo Verde diferencia, substancialmente, o processo de relações bilaterais, em comparação com os restantes países africanos de expressão portuguesa, onde ela foi uma realidade.

O papel do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, neste domínio, tem-se pautado, por «cuidadosa análise no quadro constitucional, tanto no que diz respeito à opção europeia como ao lugar privilegiado das relações com África» e surge como «reforço da acção do executivo», assegurava ontem, a ANOP.

Os líderes políticos desses países africanos têm deixado, aliás, transparecer a grande importância que dão ao diálogo directo com o PR, tendo o cuidado de saber se tal ou tal aspecto da política de aproximação tem o seu aval ou acordo.

As relações mantidas com Cabo Verde caracterizam-se desde a independência pela «melhor compreensão», tanto mais que a par dos contactos Estado a Estado se têm registado, frequentemente, relações pessoais, entre governantes, que contribuem «para anular factores inibitórios e acentuar uma maior credibilidade» entre os interlocutores, segundo sublinham fontes oficiais citadas pela agência oficial portuguesa.

As actividades da cooperação têm sido o «cerne» das relações entre ambos os países, assumindo maior profundidade nos sectores da saúde, formação profissional e educação. O alargamento da cooperação técnico-económica será dirigido tendo em conta mais o desenvolvimento futuro de Cabo Verde e não canalizado para aspectos de sobrevivência económica imediata.

No entanto a cooperação enfrenta algumas barreiras, entre as quais sobressaem a falta de estruturas e alojamento, por parte de Cabo Verde, e limitações financeiras, por parte de Portugal.

A cooperação técnico-militar é

O presidente caboverdiano discursa esta noite na Assembleia da República

uma das componentes da cooperação geral, mas circunscreve-se, apenas, ao âmbito civil, não estando previsto o fornecimento de qualquer tipo de material militar, mas apenas continuar o trabalho desenvolvido nos campos da hidrografia, cartografia e construção naval.

Um assunto que deve ser abordado será o da estabilidade

da permanência de cabo-verdianos em Portugal, sendo ponto assente que a posição das autoridades portuguesas não acarretará o seu êxodo, mas também não aumentará o fluxo migratório daquele país.

Embora disponham já de uma cobertura jurídica razoável, é possível que os nacionais de Cabo Verde vejam melhoradas

Numerosos acordos e p serão assinados no final do presidente caboverdi

Paralelamente à visita do presidente Aristides Pereira, que hoje se inicia, estão a decorrer no Ministério dos Negócios Estrangeiros conversações luso-cabo-verdianas que deverão conduzir à assinatura de diversos acordos e protocolos adicionais abrangendo os domínios do estatuto de funcionários públicos, Comunicação Social, formação profissional de trabalhadores cabo-verdianos, cultura e cooperação científica e técnica.

Quatro directores-gerais do Governo cabo-verdiano dos sectores da emigração, função pública e trabalho, cooperação e informação participam nos trabalhos sob a chefia do ministro da Educação e Cultura, Carlos Reis. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, chefia a parte portuguesa.

Será mantida nestes encontros a discussão relativa à interpretação de algumas cláusulas do acordo assinado em 1976 sobre funcionários públicos, particularmente, no que diz respeito à responsabilidade resul-

tante da aposentação de funcionários cabo-verdianos que prestam serviço no quadro privativo das outras ex-colónias.

Deverá ser assinado um acordo ou protocolo que regularmente a permanência de cabo-verdianos nos «entes públicos portugueses»: função pública, autarquias locais, empresas públicas, organismos oficiais, etc.

Serão também discutidas as cláusulas de um protocolo adicional ao acordo cultural que preveja nomeadamente o acesso, em regime de voluntariado, de estudantes do arquipélago a algumas Faculdades e estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal.

No domínio da Comunicação Social deverá ser assinado um acordo de cooperação bilateral que abranja a assistência técnica, formação de quadros, estágios, intercâmbio no campo da Radiodifusão e do serviço de agências noticiosas e a realização de programas na Rádio e Televisão portuguesas sobre Cabo Verde e a emigração

Um país pobre em luta

Cabo Verde, arquipélago do Oceano Atlântico, com uma área de 3929 quilómetros quadrados repartidos por dez ilhas, tem uma população de 290 mil habitantes, segundo estatísticas de 1975.

A sua capital é a Cidade da Praia, com 25 mil habitantes, e tem como moeda o escudo cabo-verdiano, cujo valor é paritário com o escudo português.

O idioma oficial é o português e a data da sua independência foi 5 de Julho de 1975.

O partido político no poder é o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), de que é secretário-geral Aristides Pereira, também chefe de Estado. O Executivo é chefiado pelo primeiro-ministro Pedro Pires.

A República de Cabo Verde foi admitida na Organização de Unidade Africana (OUA) a 18 de Julho de 1975 e na Organização das Nações Unidas (ONU) a 17

de Setembro do mesmo ano.

Com um clima seco, temperado por brisas marítimas, o seu solo produz milho, bananas, algum café, cana-de-açúcar e «pozolana», sendo Portugal, Grã-Bretanha, Angola e Estados Unidos da América os seus principais parceiros comerciais.

Cabo Verde tem poucos recursos naturais e sofre, generalizadamente, de falta de chuvas. As ilhas do Sal, Maio e Boa Vista são as mais áridas e, nas restantes, o solo é pobre e a vegetação cresce apenas em pequenas áreas nos vales e nas regiões mais altas.

Apenas Santo Antão, S. Nicolau, S. Tiago e Brava têm cursos de água durante o ano inteiro. S. Vicente, onde está situada a cidade de Mindelo, principal centro urbano, não tem fonte permanente de água potável e antes da instalação de uma unidade de dessalinização a água tinha de

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A

R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

SALDA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

ecem ses"

as suas condições de vida em terras portuguesas, nomeadamente no campo da formação profissional, estando em estudo, também, a normalização da situação dos aposentados da função pública, residentes em Portugal.

Recorde-se que a naturais de Cabo Verde, como de S. Tomé, Portugal tem dado em vários países do Mundo, protecção consular, o que assume expressão atendendo a que há 400 mil cabo-verdianos no estrangeiro.

Não é de excluir, segundo fontes bem informadas, e apesar de não estar na agenda que o problema de Timor-Leste seja abordado, e que a posição portuguesa continue a pautar-se pela defesa já assumida na ONU, do direito à autodeterminação.

protocolos da visita

ano

cabo-verdiana.

Será ainda assinado um protocolo sobre o acesso de emigrantes cabo-verdianos a centros de formação profissional, bem como um protocolo adicional ao acordo de cooperação científica e técnica que precisará aspectos da prestação de serviço de cooperantes portugueses naquele país.

Por último será também formalizado o acordo sobre taxas e fretes dos transportes marítimos.

No decorrer da visita do presidente Aristides Pereira vai ser negociada a assinatura de um acordo sobre segurança social dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal, para a qual já se deu a troca de elementos de legislação necessários à elaboração do projecto a discutir.

A delegação cabo-verdiana trará ainda às conversações a pretensão do fornecimento por Portugal de documentos históricos, na sequência do fornecimento já efectuado, de material bibliográfico nos domínios científico e técnico.

com a seca

ser importada, durante quase todo o ano, de Sando Antão. Esta situação resulta da falta de florestas e a aridez crescente é geralmente atribuída à seca generalizada da faixa a Sul do Sara.

Cabo Verde tem uma actividade industrial muito limitada, praticamente reduzida à extracção de sal «pozolana». No entanto, pensa-se que os recursos das suas águas em peixe são consideráveis.

Em 1974 e 1975, Portugal concedeu subsídios anuais não reembolsáveis da ordem dos 400 mil contos, para auxílio da situação de emergência criada pela seca.

Em resultado da seca continuada a maioria da população, que depende da agricultura para viver, acusa nítidas flutuações, com 400 mil cabo-verdianos emigrantes, dos quais 40 mil em Portugal.

Governo recebe PSD para analisar Lei das Finanças Locais

O vice-primeiro-ministro receberá esta tarde em audiência uma delegação do PSD, constituída por Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política Nacional, Moura Guedes e Pedro Pais Vasconcelos, com a qual analisará as dificuldades relacionadas com a Lei das Finan-

ças Locais.

Além de Jacinto Nunes, estarão também presentes os ministros-adjuntos do Primeiro-Ministro, Álvaro Monjardino, e da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro, que ontem foi recebido em audiência pelo Presidente da República.

MAI ESCLARECE AUTARQUIAS

Entretanto, um grupo de técnicos do Ministério da Administração Interna está a proceder a vários contactos, a nível distrital, com vista ao esclarecimento

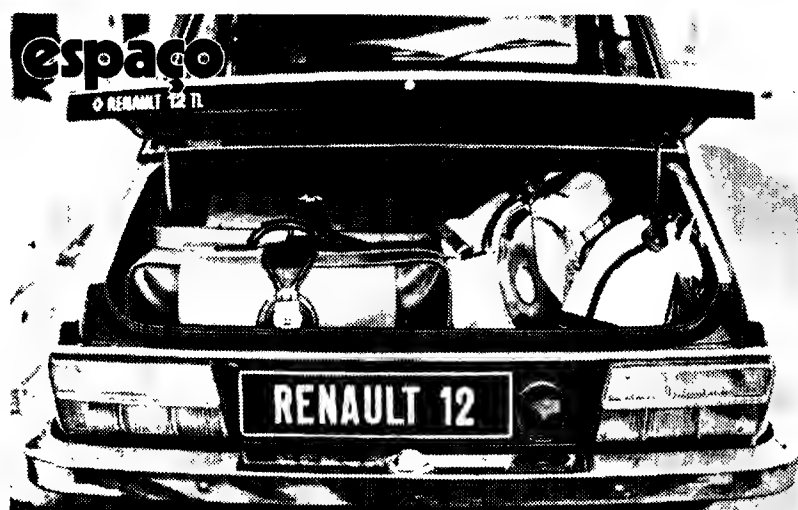
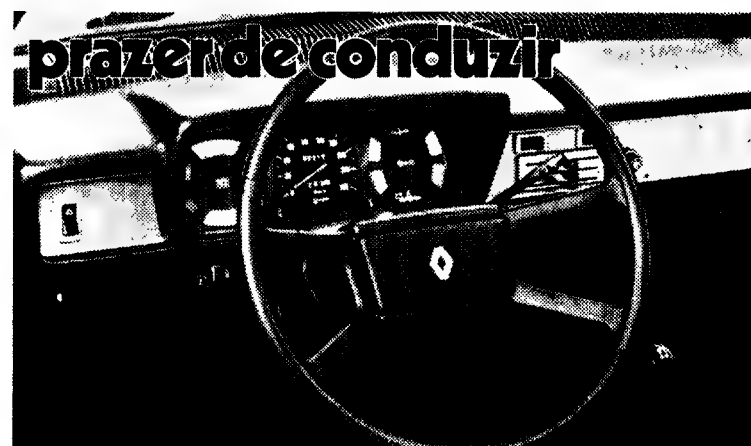
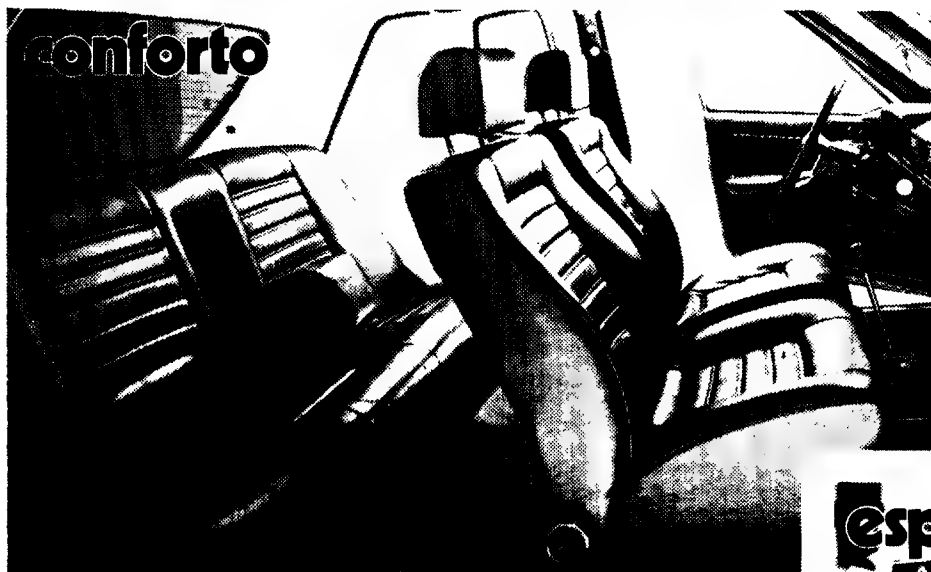
sobre a regulamentação da Lei das Finanças Locais.

Trata-se de esclarecer os eleitos e técnicos das autarquias sobre os trabalhos que decorrem no MAI relativamente às Finanças Locais.

Realizaram-se já reuniões em

Castelo Branco e Coimbra e Lisboa, estando previstas reuniões no dia 25 com as Câmaras do distrito de Vila Real, 26 no Porto, com as Câmaras do Porto, Braga e Viana do Castelo, no dia 30 em Faro, e no dia 2 de Fevereiro em Évora, com as Câmaras de Évora, Beja e Portalegre.

O novo Renault 12 TL



O RENAULT 12 TL é um carro cheio de beleza, de detalhes muito bem cuidados, clássico e moderno, construído para os que preferem o melhor. Tem elegância, estilo e requinte. Sobretudo no espaço interior com os novos bancos anatómicos de apoio de cabeça regulável que aumentaram o conforto e o prazer de viajar quilómetros e quilómetros sem fadiga. Na cidade sente-se a facilidade de condução e a sua grande maneabilidade. Na estrada é um familiar com 5 confortáveis e espaçosos lugares, um consumo muito baixo para as performances que atinge e a segurança amplamente demonstrada da tracção à frente.

Viaje nele e sinta com a sua família esse prazer. O prazer de ter um RENAULT 12.

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 CV DIN.

RENAULT

GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Greves agitam o Parlamento

O governo trabalhista de James Callaghan beneficiou ontem, numa maioria de 24 votos (305 contra 281) no final dum debate de emergência sobre a crise social actual, na Câmara dos Comuns.

Durante os debates que, inicialmente, não se previa que terminassem em votação, o ministro do Interior do «gabinete fantasma» conservador, William Whitelaw, condenou a vaga de greves que se regista actualmente na Grã-Bretanha e que em sua opinião, «ameaça a autoridade do Parlamento».

Por seu turno, o ministro do

Interior, Merlyn Rees, afirmou que a situação não era tão dramática como a imprensa pretendia fazer crer. Admitiu, porém, que havia problemas e que «poderia revelar-se necessário declarar o estado de emergência se tais problemas se agravassem».

Mas a verdade é que nem as cedências parciais dos trabalhistas nem as ameaças da oposição conservadora conseguem travar as greves dos operários e funcionários cujas condições de vida têm sido degradadas por um crescente aumento de preços. Os

trabalhadores das ambulâncias ameaçam entrar em greve por tempo indeterminado. Os trabalhadores da Função Pública desfilaram nas ruas de Londres e encaram a hipótese de desenvolverem outras acções. Os maquinistas dos comboios vão interromper amanhã toda a circulação ferroviária. Finalmente os motoristas rodoviários, em greve há duas semanas, mantêm a sua luta apesar de terem abrandado a pressão sobre as empresas estranhas ao conflito.

Mas apesar das vivas críticas da oposição conservadora, da interrupção de inúmeros transpor-

tes e da agitação do funcionalismo público, o Governo trabalhista procura ganhar tempo e evitar um confronto directo com os sindicatos que já tem levado à queda de vários Executivos na Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro acaba de afirmar que continuará a sua política de «persuasão democrática».

No final de uma reunião com a direcção da Confederação dos Sindicatos James Callaghan afirmou mesmo que os dirigentes do TUC estão firmemente decididos «a ajudar a encontrar uma saída e a criar uma sociedade responsável».

Mas a política de conciliação, temperada de ameaças de declaração do «estado de sítio», a que se entrega o partido trabalhista apresenta grandes dificuldades. Uma tal afirmação pode ser ilustrada com o que se passou na luta dos trabalhadores das ambulâncias. Face à sua recusa em atender chamadas consideradas urgentes o Governo fez intervir o exército em sua substituição.

Por outro lado, é visível que as autoridades não estão dispostas a ceder às exigências salariais apresentadas por diversos sectores e designadamente pelos funcionários e professores (30 por cento) e mineiros (40 por cento). Estes pedidos são, na opinião do governador do Banco de Inglaterra, Gordon Richardson, «totalmente incompatíveis com uma estratégia económica e social racional».

ITALIA

Gromyko discutirá venda de armas à China

Chegou hoje a Roma o ministro dos Negócios Estrangeiros soviéticos que inicia uma viagem oficial à Itália. Vários observadores admitem que um dos temas que poderá adquirir maior relevo nas negociações que se irão travar se relaciona com a venda de armas à China pelo Governo italiano.

Com efeito, a visita, que durará até 26 de Janeiro, tem lugar no momento em que duas cartas de Leonidas Brejnev, prevenindo os dirigentes italianos contra a venda de armas à China, se encontram na mesa do presidente do Conselho italiano, Giulio Andreotti.

Por outro lado, esta visita se-

gue-se à estadia em Roma, no passado mês de Outubro, do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, que reafirmou a disponibilidade dos dirigentes chineses para uma cooperação mais vasta com os países europeus, inclusive no domínio dos armamentos.

No plano concreto, a visita será assinalada pela assinatura de três acordos de cooperação, cultural, científica e judiciária, segundo se indica de fonte autorizada. Os temas das conversações com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Forlani, serão nomeadamente o desanuviamento, o desarmamento, CSCE (Conferência sobre a Se-

gurança e a Cooperação na Europa) e as suas repercussões na conferência que terá início em Malta, em 13 de Fevereiro, entre os países europeus signatários e os países árabes mediterrânicos.

Amanhã, Gromyko dará início às suas conversações com Forlani e será recebido pelo presidente da República, Sandro Pertini. As suas conversações políticas recomeçarão no dia seguinte com Forlani e Andreotti, devendo terminar à noite.

Na quarta-feira Gromyko terá provavelmente uma audiência com o Papa João Paulo II, que no dia seguinte partirá para o México.

AFRICA

Mobutu intervém no Império Centro Africano

Um destacamento das forças armadas zairenses interveio no fim-de-semana em Bangui, capital do Império Centro Africano, para ajudar a restabelecer a ordem depois das violentas manifestações de estudantes.

Este destacamento, ao que parece com efectivos iguais aos de uma companhia, chegou a Bangui, horas depois das manifestações terem eclodido na sexta-feira à noite, perto da universidade da capital.

Uma calma aparente, voltou à capital Centro Africana, onde, no entanto, se adivinha uma certa tensão. Os incidentes causaram várias dezenas de mortos e

centenas de feridos.

Os estudantes que se teriam insurgido contra o uso obrigatório de uniformes teriam agredido dois franceses: os pilotos do aparelho do imperador Bokassa.

O presidente Mobutu mantém relações muito estreitas com o imperador Bokassa. O exército zairense já interviu a favor de outros chefes de Estado africanos em dificuldade, como foi o caso do Burundi em 1972.

Tal como a França o fez em relação a Mobutu quando da invasão da província do Shaba por opositores do actual regime zairense.



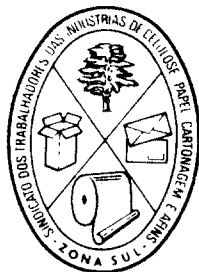
Caminhos de Ferro Portugueses

**A C.P. INFORMA:
NOVO SERVIÇO COMBINADO EM
LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUBA**

MERCADORIAS

Em 2 de Janeiro entrou em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cuba e Ferreira do Alentejo-Central, a cargo de Joaquim Cândido Pereira.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquela Central, assim como, na Central de Ferreira do Alentejo, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

COMUNICADO N.º 2/79

Considerando que:

- A Reforma Agrária continua a ser o alvo da brutal ofensiva dos últimos Governos em especial da equipa Vaz Portugal/Ferreira do Amaral, que inserida no quadro de uma política ruinosa do Governo Mota Pinto/PPD está ao serviço dos monopólios, dos grandes agrários e do imperialismo, visando a liquidação da mais importante conquista do 25 de Abril, factor de desenvolvimento da economia nacional, de defesa da Democracia e da Constituição
- Com o aumento vertiginoso do custo de vida, da inflação, do desemprego, o limite e impedimento de aumentos salariais e o boicote patronal à saída da contratação, degrada-se dia a dia as condições de vida dos trabalhadores.
- Nos campos do Alentejo e Ribatejo a corrupção, as ilegalidades, a violência e a repressão, cometidas a pretexto da aplicação da incor stitucional «lei Barreto» tem-se abatido sobre os heróicos trabalhadores agrícolas que serena e corajosamente têm sabido responder a todas as provocações, demonstrando a riqueza do seu trabalho o empenhamento na recuperação económica do País, na construção do socialismo, na luta pelo fim da exploração do homem pelo homem.
- A Reforma Agrária é uma conquista de todo o Povo Português.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins -- Zona Sul decidiu:

Apelar a todos os Trabalhadores e em especial aos seus associados para aderirem firmemente, no dia 24, à paralisação em defesa da Reforma Agrária, da Democracia e de todas as conquistas de Abril.

- Pela imediata suspensão e revogação da «lei Barreto»
- Por uma grande jornada de luta e solidariedade
- Pelo trabalho, contra a repressão
- Contra o aumento do custo de vida
- Viva a Reforma Agrária

Lisboa, 22-1-79

A DIRECÇÃO

MOÇÃO

Paralisação em defesa da Reforma Agrária

Considerando que a Reforma Agrária não é só uma conquista dos-trabalhadores do Alentejo e Ribatejo mas sim de todos os trabalhadores portugueses, e interessados como estamos, nos trabalhadores de outros sectores, na recuperação económica do País

Os Delegados Sindicais e Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins -- Zona Sul, reunidos em plenário no dia 12 de Janeiro na sua sede, decidem:

- 1 — Apoiar os trabalhadores Agrícolas do Alentejo e Ribatejo na sua justa luta
- 2 — Apoiar os trabalhadores Agrícolas da zona da Reforma Agrária na sua luta na campanha das sementeiras
- 3 — Apelar para todos os trabalhadores a participarem e solidarizarem-se na paralisação no dia 24/Janeiro/79

- Trabalho dá pao, repressão não!
- Sementeiras sim, desemprego não!
- So unidos e organizados venceremos!

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

Aprovado por unanimidade

Pe'l'A DIRECÇÃO
Maria Margarida



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, a que se refere o processo 8/63 137, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Campeiros, concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-31, com 1108 metros, do apoio n.º 131 da linha 374, ao Posto de Transformação n.º 2362-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Campeiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1979.

O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

MOÇÃO

Os professores da Escola Preparatória D. António da Costa, presentes na reunião do núcleo sindical de base, solidarizam-se com a jornada de luta levada a cabo pelo heróico povo alentejano no dia 24 de Janeiro, pela defesa da Reforma Agrária uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril.

Aprovada em Plenário Sindical

15-1-79

TORTOSENDO — COVILHÃ



MANUEL MIGUEL

FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, genros, netos e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da igreja de Almada para o cemitério do Monte da Caparica.

FUNERÁRIA DO SUL, LDA.
Telef. 2761045 / 2761120
ALMADA

ASIA



Um exército dilacerado entre as hierarquias militares conservadoras e a pressão de Khomeiny

IRÃO

À espera de Khomeiny

O Irão parece suspenso do regresso de Khomeiny.

O dirigente religioso chiita começou hoje, em França, os preparativos para regressar ao seu país.

Um porta-voz do **ayatollah** afirmou que a partida se verificaria na noite da próxima quinta-feira de modo a que Khomeiny pudesse rezar no dia seguinte, na mesquita principal da capital iraniana. O mesmo informador referiu-se de novo ao perigo de ingerências estrangeiras nos problemas internos do Irão. «Washington apoia por todos os meios o Governo ilegal de Bakhtiar» e é precisamente por isso que se «torna necessário que o

ayatollah, regresse a Teerão, porque com ele regressa a legalidade», concluiu.

Mas um novo dado político emerge na cena política iraniana. A frente sem falhas que os iranianos formavam a favor do regresso de Khomeiny e da criação de uma República Islâmica parece algo abalada.

Melos intelectuais e estudantes iranianos lamentam a atitude cerradamente religiosa e intransigente de alguns partidários de Khomeiny, que impede a livre expressão das correntes laicas e de esquerda marxistas ou não.

De qualquer modo, a figura do líder chiita desterrado pelos Pahlevi há quinze anos continua a

ser incontestada e, nas manifestações de esquerda advoga-se não só a união «revolucionária de operários e camponeses», mas também o apoio a Khomeiny.

Entretanto, o principal dirigente militar iraniano disse hoje que o exército continuará a apoiar o Governo civil no poder e não tentará fazer um golpe de estado.

O chefe do Estado-Maior general Abbas Qarabaghi, acrescentou que «espera» evitar um confronto entre um exército tenso e milhões de manifestantes antigovernamentais, desejosos de receber e saudar Khomeiny em Teerão, na sexta-feira.

MÉDIO ORIENTE

Assassinato de dirigente da OLP agrava situação

O chefe dos serviços de segurança da OLP, Ali Hassan Salameh e quatro dos seus ajudantes, foram mortos em Beirute quando uma bomba controlada pela rádio destruiu o seu automóvel no centro da capital libanesa. A agência noticiosa oficial palestina responsabilizou imediatamente Israel e os seus aliados pelo atentado e um comunicado da organização Fatah de Arafat, a mais importante de todas as organizações que fazem parte da OLP, afirmou que a morte do seu dirigente seria vingada.

Ali Hassan Salameh, cujo nome de guerra era Abu Hassan, morreu a poucos metros do local onde três outros palestinos foram abatidos por comandos israelitas que desembarcaram numa praia de Beirute em 1973.

Vidros estilhaçados e poças de sangue cobriam o pavimento quando comandos palestinos chegaram para levar os corpos.

As bombas controladas remotamente tem sido cada vez mais usadas no Líbano, nos últimos meses, especialmente contra tropas sírias.

Ao saber da notícia em Damasco, onde se encontra reunido o Conselho Nacional Palestino, Yasser Arafat, que é o chefe da OLP e do Fatah, mandou imediatamente para Beirute o seu número dois, Abu Jihad.

OLP DECIDE INTENSIFICAR LUTA CONTRA ISRAEL

Terminou às primeiras horas de hoje a reunião do Conselho Na-

cional palestino, efectuada em Damasco.

Para além da reeleição do actual Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina o conselho pronunciou-se pelo reatamento das relações com o regime da Jordânia numa nova base e pela intensificação da luta contra Israel.

RECOMEÇAM DUELOS DE ARTILHARIA

Recomeçaram bruscamente ontem à noite os duelos de artilharia no Sul do Líbano a uma cadência de sete obuzes por minuto segundo revelam correspondentes de imprensa nessa região.

Os sectores submetidos ao bombardeamento são, do lado palestino-progressista, Nabatiyeh e Djebel Al Rihane, a cerca de 20 quilómetros da fronteira com Israel. Do lado conservador-libanês foram atingidos os enclaves de Marjayun e Kleiya.

A artilharia israelita entrou igualmente em acção contra praças fortes palestino-progressistas.

Por outro lado soube-se em Beirute que os «capacetes azuis» noruegueses e nepaleses da FINUL estão em estado de alerta no sector oriental do Sul do Líbano.

Patrulhas blindadas da «força interina das Nações Unidas no Sul do Líbano» circulam neste sector, tendo sido reforçadas as barragens nas estradas. Os blindados israelitas penetraram na zona controlada por estas forças

«QUESTÕES DELICADAS»

O enviado especial norte-americano Alfred Atherton reinicia hoje em Jerusalém as suas conversações com as autoridades israelitas, no âmbito das diligências em curso para contornar o impasse que bloqueia o reatamento dos contactos entre o Egipto e Israel. Após as duas reuniões ontem efectuadas, o principal negociador de Israel, Ben-Elissar, disse estarem a ser examinadas «questões delicadas» e que haviam sido conseguidos já «alguns progressos», que no entanto não especificou.

Considera-se, entretanto, pouco provável que Atherton, cuja partida para o Cairo estava inicialmente prevista para o passado domingo, siga hoje para a capital egípcia.

No centro das conversações que tem vindo a entabular com responsáveis israelitas, está a tentativa de alcançar um compromisso sobre o artigo 4 e 6 do projecto de tratado de paz relativos, por um lado, à revisão dos acordos para a segurança do Sinai, e, por outro à maior importância do tratado em relação aos outros compromissos internacionais do Egipto.

Contudo estes esforços desesperados dos Estados Unidos para promover na sequência dos acordos de Camp David o tratado de paz entre os seus aliados egípcios e israelitas esbarram com o agravamento da luta entre palestinos e israelitas e da situação no Líbano.

À POPULAÇÃO EM GERAL

Os Sindicatos dos Transportes Informam:

PARALISAÇÃO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS

DIA 24 – das 15 às 15.15

PORQUE PARALISAM OS TRANSPORTES?

- Pela defesa da Reforma Agrária!
- Pela defesa da Constituição!
- Pela defesa das liberdades sindicais!
- Contra o aumento do custo de vida!
- Contra um governo de direita!
- Contra os despedimentos!

VIVA A REFORMA AGRÁRIA! ABRIL VENCERÁ!

Os Sindicatos: Rodoviários de Lisboa; Transportes Urbanos de Lisboa; Garagens; Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas; Fluviais e Ferroviários.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Picnic at Hanging Rock
Realização: Peter Weir (Austrália - 1975)
Argumento: Cliff Green, segundo romance de Joan Lindsay
Fotografia (eastmancolor): Russel Boyd
Música: George Zamfir (flauta de Pan), Bruce Meaton (música original) e Beethoven (5.º concerto para piano e orquestra).
Interpretação: Rachel Roberts (Mrs. Appleyard), Dominic Guard (Michael), Helen Morse (Diane de Poitiers), Anne Lambert (Miranda), Margaret Nelson (Sara), Jacki Weaver (Minnie), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes
Cinemas: Nímas
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 115 minutos

Do cinema australiano não sei. A distância física, a proximidade temática, a marginalidade em relação aos grandes canais da distribuição fílmica, a menoridade dos seus cineastas ou outra qualquer (hipótese) razão, explicam a ausência da cinematografia australiana dos nossos ecrãs. A chegada de **Piquenique em Hanging Rock** a Lisboa (após ronda festivaireira na Europa, Cannes incluído) poderia, deste modo, abrir uma esporá-

"Piquenique em Hanging Rock" de Peter Weir



O típico «filme artístico» na estreita e serôdia concepção de algumas mentes

dica porta ao nosso conhecimento sobre o cinema que se faz nesse longínquo continente do outro lado da Terra. Ao contrário, porém, a porta permanece fechada (ou, então, escancarada, se este filme for exemplar da produção australiana) e nada de novo é assinalável por estas bandas.

Com efeito, a película de Peter Weir (de resto, bem recebida por alguma crítica francesa) não ultrapassa a jogada manhosa de funcionário habilitado. Dois ou três «pós» de várias e avulsas

proveniências e eis o típico «filme austríaco» na estreita concepção de algumas mentes: uma fotografia à la Hamilton, cenários e adereços convincentes, um tema intelectual **ma non troppo** (um pouco de erotismo, um pouco de crítica social, um pouco de «poesia»...), actores que funcionam, eis, em resumo, os ingredientes para uma produção que quer piscar um olho ao comércio e outro à crítica.

É claro que nem por um momento passa pela ideia de Weir que este seu filme padeça de erros graves: o esmero industrial está cheio de «buracos» (quer ao nível de sequências inúteis, quer

ao nível de situações inaproveitadas), a fotografia é sobrecarregada de rodiguinhos, a simbologia variada é por demais óbvia, o mistério é frouxo, a banda de som (do género som ambiente valorizado, diálogos em volume inferior, música de flauta aqui, Beethoven acolá) é tratada com fraca imaginação. Em suma (e para além da chateza consequente), **Piquenique em Hanging Rock** é um daqueles filmes pretensiosos e inúteis para o qual já não há paciência que baste.

Do cinema australiano não sei. Após este filme fiquei ainda com menos vontade de saber.

EFEMÉRIDE

Recordando Cecil B. de Mile

HAMBURGO, 23 — O sonho dourado de Cecil B. de Mile foi «rodar um filme sobre cada uma das páginas da santa bíblia», mas quando morreu, há vinte anos, vítima de um ataque cardíaco, preparava-se para filmar a vida de Lord Baden-Powell, fundador da organização internacional do Escutismo. Durante a sua vida, rodou 70 filmes grandiosos, e sofreu duras críticas de teólogos e críticos cinematográficos.

De Mile, que morreu no dia 21 de Janeiro de 1959, holandês de origem, foi «o número um» em muitas coisas. A sua família, imigrada em 1658, é considerada uma das mais antigas dos Estados Unidos.

A «Mercury Aviation», por ele criada, constituiu-se na primeira linha regular de passageiros dos Estados Unidos. Foi ele ainda que em 1913 fundou a Meca do cinema, Hollywood, quando se estabeleceu num subúrbio de Los Angeles para rodar o seu primeiro filme, intitulado «O Índio» (The Squaw Man), e quem em 1929 salvou a Meca do cinema da ruína financeira, devido à recessão, graças ao seu cargo no conselho directivo do «Bank of America».

Como se não bastasse, Cecil B. Mile foi o primeiro a empregar o microfone móvel, aqueles microfones que ficam escondidos nas roupas dos artistas. Desenvolveu inúmeros efeitos de iluminação, imprescindíveis na cinematografia moderna. O seu principal lema sempre foi: «não importa quanto custa, o principal é que fique bonito». Assim, criou «inúmeras cidades» de papel-cartão, empregou centenas de animais nos seus filmes, simulou terremotos e inundações mais terríveis que os reais, graças ao uso da estereofonia e gritos alucinantes ampliados.

Cecil Blount de Mile nasceu em 12 de Agosto de 1881, em Ashfield, Massachusetts. O seu pai, Henry, estudou Teologia e mais tarde foi professor de Inglês na universidade de Columbia. Foi, igualmente autor de obras de teatro, género em que superou o seu filho Cecil, pois as suas peças, «o retorno de Peter Grimme» (quem ri por último ri melhor) foram um êxito de público e bilheteira.

A mãe, por sua vez, também ensinava Inglês na Academia Lockwood, no Brooklyn.

O chamado «pai de Hollywood» estudou na Academia Militar da Pensilvânia e logo chegou à arte dramática. Com um capital de apenas 20 mil dólares, De Mile fundou em 1913 a «Jesse Lasky Feature Company», juntamente com um empresário de variedades que emprestou o seu nome à firma, pois De Mile temia um fracasso devido à pequena quantia do capital financeiro.

Cecil B. de Mile, que teve quatro filhos de Constance

Adams, com quem casou em 1902, possuía a maior biblioteca religiosa dos Estados Unidos, o que não impediu de fazer «livremente» a sua tradução bíblica.

Os filmes produzidos por Cecil B. de Mile, morto aos 77 anos de idade, constituem uma longa lista de êxitos, quase todos tendo por base motivos históricos, principalmente bíblicos. Filmes como «Os 10 mandamentos», «Sansão e Dalila», «Union Pacific» e «O maior espectáculo da Terra» fazem parte da história do cinema.

Um dos seus filmes mais elogiados, por incrível que pareça, data ainda de quando Cecil B. de Mile não dispunha da técnica nem dos aparatos cénicos que caracterizaram as suas obras: trata-se do filme «A marca do fogo», uma das primeiras películas do produtor e realizador, rodada em 1915, que Louis Delluc, criador da crítica cinematográfica em França, classificou como «a primeira película da história do cinema que merece tal nome».

«Os 10 mandamentos», filme com que pôs fim a uma carreira de director de 43 anos de duração Cecil B. de Mile «completou» a Bíblia, ao criar a vida de Moisés, desde a sua infância até à sua juventude, período de que as escrituras não fazem menção expressa. 12 milhões de dólares, custou o filme que contou com uma equipa de actores famosos na época, como Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Yvonne de Carlo, John Derek, Debra Paget, Vincent Price e John Carradine. Mas pouca gente sabe que Cecil B. De Mile já tinha rodado, 33 anos antes, em 1923, uma versão muda de «Os 10 mandamentos», que custou «somente» um milhão de dólares.

Cecil B. De Mile, no fundo, tinha a alma de um grande mestre de cerimónias de circo, que confundia o écran com pista, e vendia com o êxito o goganismo, a técnica e até a própria Bíblia, guião inesgotável de seus filmes. Até mesmo o circo não escapou à sua técnica e aparato cénico, pois foi ele ainda que rodou «em technicolor» e «estereofonia» «O maior espectáculo da Terra», um filme de circo até hoje recordado pela dimensão que Cecil B. De Mile conseguiu dar a este espectáculo popular.

ALFA ROMEO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4



TODAS AS NOITES AS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM AS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO O'NEILL

um **EASTWOOD** como nunca viram antes!

apaixonado e brigão numa **COMEDIA de ACÇÃO AMOR e muito HUMOR**

CLINT EASTWOOD

UM INDOMAVEL REBELDE
"EVERY WHICH WAY BUT LOOSE"

A MALPASO COMPANY FILM — com **SONDRA LOCKE** GEOFFREY LEWIS
BEVERLY D'ANGELO • RUTH GORDON em Ma • Escrito por JEREMY JOE KRONBERG
Produção de ROBERT DALEY • Realização de JAMES FARGO • Color by DELUXE®
Distribuído por WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

© 1978 WARNER BROS. INC. ALL RIGHTS RESERVED

5.ª FEIRA ESTREIA **INTERDITO A M/13 ANOS** **IMPERIO**



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

Adiamento do Plenário Geral

Porque está marcada uma RNS para o próximo dia 28, em cuja agenda está incluída a Plataforma Reivindicativa, a Direcção Sindical comunica a todos os professores:

- que o Plenário Geral se não realizará a 25, conforme anteriormente comunicado.
- que o Plenário Geral se realizará depois de 28, em data a confirmar brevemente.

A DIRECÇÃO

Canal da Crítica

Cartão amarelo para Mota Pinto

Há várias maneiras para um político se apresentar na Televisão: num encontro com dois ou mais jornalistas amigos, em desafio combinado; num encontro com jornalistas em que vale tudo, até arrancar olhos; ou num monólogo, género comunicação ao País, género **conversas em família**. Esta última, sendo aparentemente a de menor risco para o político, é também a de menor impacto no público, salvo em condições históricas muito especiais.

Mas a verdade é que o monólogo, ou charla, ou discurso, como queiram, exige certas qualidades telegenicas. Sozinho, um político não pode parecer o que é, quando o que é, é mau; há-de antes ser o que parece. Na charla terá mais de representar do que de viver. Será melhor esconder-se do que denunciar-se.

Mestre na arte era Marcelo Caetano. As suas **conversas em família** constituem peças modelares de como se deve estar na TV. Tudo nele se media, se calculava. Simples, simpático, insinuante, a anedota a propósito, a comparação arrancada à sabedoria das noções, o sofisma embulhado em papel de seda. Tudo foi por água abaixo quando se mostrou, politicamente, tal qual era, naquela célebre emissão em véspera de umas pseudo-eleições — felino, mefistofélico, de dedo acusador apontado para a assistência...

O prof. Mota Pinto, actual Presidente do Conselho, não foi feliz na sua comunicação. Usou uma dureza, uma cara de mau, um tom ameaçador, um ar de insuportável absolutismo. Um político assim já não se usa. O povo português viveu muito, aprendeu muito nestes últimos quase cinco anos. Aprendeu o mais importante: a ser tratado como gente. Diante do leão que reconquistasse a dignidade, a liberdade e a força, a presença do domador agitando o chicote pa-

receria pelo menos ridícula. Foi o caso.

ÁGUA NO BICO

Tornou-se demasiado evidente que a «desconversa» do prof. Mota Pinto trazia água no bico. As condenações veementes daquilo a que ele chama «agitação», as referências às perturbações no trabalho, a responsabilização dos trabalhadores por todas as crises (chegou a pairar a suspeita de que os trabalhadores eram também culpados da última erupção do Vesúvio) tudo isso, e ainda as invocações às mulheres, às donas de casa, aos reformados, aos desempregados, tudo se orientava no sentido da desmobilização da grande jornada de amanhã em defesa das conquistas democráticas e da maior de todas elas, a Reforma Agrária.

A história mais recente mostra como, nestas circunstâncias, o tiro costuma sair pela culatra. As presenças de Barreto e Gonelha, com finalidades semelhantes, mais não fizeram do que aumentar, reforçar a decisão dos trabalhadores, do povo em geral, de mostrar na rua — já que lhes não permitem demonstrá-la na Rádio e na Televisão — a sua solidariedade para com os heróicos trabalhadores da terra que lutam pelo seu e pelo nosso pão.

Este discurso de extrema agressividade de Mota Pinto vai certamente produzir os mesmos efeitos. Com ele, os portugueses de bom-senso não-de ter sentido que a Reforma Agrária, as liberdades democráticas, a própria democracia, correm perigo. E compreenderão que a sua unidade é mais necessária que nunca.

QUE TAL NA INGLATERRA?

Com o 25 de Abril, os trabalhadores conquistaram o direito

à defesa dos seus interesses, pelas mais variadas formas, incluindo a greve. A Constituição consagra esse direito — e talvez por isso alguns pretendam «revê-la» — que não passa de um eufemismo de matá-la...

Em Portugal, esse direito tem sido usado quase como um remédio. Se as movimentações populares, se as curtas paralisações, se uma ou outra greve, dão ao prof. Mota Pinto o direito de falar em termos... antiquados, de «agitação», o que diria ele se fizesse parte do Governo de Inglaterra?

Lá, como vimos no **Jornal-1**, a greve dos trabalhadores camionistas está a ferir gravemente o capitalismo inglês que desejava tirar as castanhas da crise à custa do povo. Camião não anda, a vida pára. Operário não trabalha, capital murcha. No dia em que todos os trabalhadores tiverem a consciência da sua força, o capitalismo despede-se da família. É por isso que o capital fomenta o divisionismo, através das maldicas, das ugetês e outras que tais.

Na Inglaterra, com a greve dos coveiros, os próprios mortos esperam pacientemente nas igrejas a hora de seguir viagem. As parreiras preparam-se para entrar em greve se os salários não forem aumentados. E se os ferroviários, como se prevê, pararem os comboios, é o fim.

O que acontece é que os trabalhadores passam muito bem sem os grandes tubarões. Mas o contrário já não é verdade. E o tubarão ou negoceia, com bons modos, ou morre de morte macaca.

MÁRIO CASTRIM

A cara de poucos amigos já não pega. Onde é que isso já vai, professor...

NÃO ESQUECER SALAZAR

O prof. Mota Pinto teve azar ainda com o dia escolhido para a «desconversa». Foi ela no serão onde também se falava da ascensão ao poder doutro professor, o doutor Oliveira Salazar.

Embora recheado de lacunas (algumas delas inevitáveis, dados os limites da emissão) a verdade é que se demonstrou amplamente a coragem, a determinação, a resistência do povo português à ditadura. Com as suas organizações na clandestinidade; sem imprensa legal; sem gozar dos direitos mais elementares (também por causa da «agitação» e da «perturbação social» foi proibida a greve a 12 de Fevereiro de 1931...) a verdade é que a resistência continuou sempre e sempre a tecer o 25 de Abril.

A expressão dura, a palavra carregada de ódio, a entoação ameaçadora, as trombetas da catástrofe, a imagem do ovo que gera a violência — tudo isso que o prof. Mota Pinto exibiu profusamente, acordou risos adormecidos na memória dos portugueses, avisados, minutos depois, com imagens dos tempos dolorosos.

Mota Pinto jogou mal. Fartou-se de meter golos na própria baliza e abusou das jogadas subterráneas. A História ontem mostrou-lhe o cartão encarnado. E este árbitro nunca se engana.

Hoje



Dina Sfat e Ruben de Falco nas figuras de Amanda e Samir da telenovela brasileira «O Astro»

I PROGRAMA

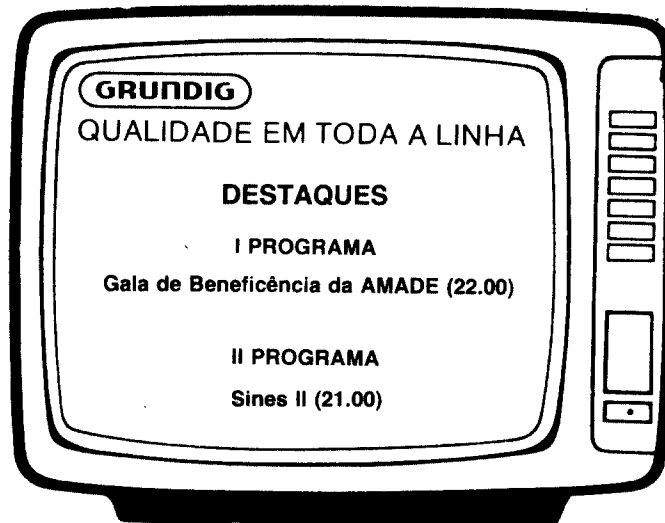
- 18.30 Sumário — títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.35 Há Fitas — «Os Cino na Casa do Mocho» (I).
- 19.05 País, País — a reportagem e a notícia regionais.
- 19.25 A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência
- 20.00 Jornal RTP/1 — o País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico.
- 20.40 «O Astro» — episódio n.º 72.
- 21.25 A Falar é que a Gente se Entende — um programa do dr. Aldónio Gomes, em que se procura apreciar a nossa língua na perspectiva da sua permanente evolução.
- 22.00 Gala de Beneficência da AMADE — transmissão directa do Casino do Estoril.
- 23.10 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.25 Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.32 Palavras Herdadas
- 21.00 Sines II
- 22.10 Informação/2
- 22.40 Espaço Audiovisual — Felícia Wathers
- 23.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Imagem a Galope; 19.05: País País; 19.25: Caldo de Pedra; 20.00: Jornal RTP/1; 20.40: O Astro — episódio n.º 73; 21.20: Vamos Jogar no Totobola; 22.25: O Planeta dos Macacos; 23.30: 24 Horas; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: À Volta da Cidade; 21.00: Directissimo (1); 22.00: Informação/2; 22.30: Directissimo (2); 23.30: Fecho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da publicação do último anúncio. Execução Sumária n.º 9905, 2.ª secção: Exequentes Dardo Equipamento Domestico e Profissional SARL, Executado I Fernando Severino França, Bairro do Caramão, 34 — Lisboa, 8 de Janeiro de 1979 o juiz de Direito, Victor Manuel Lopes de Sa Pereira

O Escrivão de Direito, Eurico António de Ordenas

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — ordinária — emergente de contrato individual de trabalho em que é autora ZENAIDA SALDANHA DUARTE LOPES PEREIRA, residente em Lisboa, e, ré, DEFORMEC-DEPARTAMENTO CENTRAL DE PROMOÇÃO E PESQUISA DE VARELA, FERREIRA E CARDOSO, LDA, com última sede conhecida na Avenida Almirante Reis, n.º 231-2.º, esq.º em Lisboa e registados sob o n.º 41/78 e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos e este a contar da data da segunda e última publicação dos autos, contestar, querendo, a acção que lhe move a autora, sob pena de se considerarem como confessados os factos articulados por esta na sua petição inicial e cujo pedido consiste na reintegração ao serviço ou indemnização legal, vencimentos em atraso, não pagos, diferenças retroactivas e prestações pecuniárias que se vençam até à data da sentença, sendo o valor da acção de 178.367\$00.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na respectiva Secção de Processos onde pode ser solicitado nas horas normais do expediente.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1979

O Juiz, a) José Maria Rodrigues da Silva O Escrivão, a) Álvaro Silva de Jesus

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS APRESENTA PARA TODOS

ou isto ou aquilo



De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos às 16.30

Lediteo do Elevador da Bica a R. S. Paulo Tel. 365035

Música Aberta Segunda-feira 22 h

29 Janeiro Pedro Barroso (com a participação de Cândida) — Grupo Tovante



TEATRO DO NOSSO TEMPO

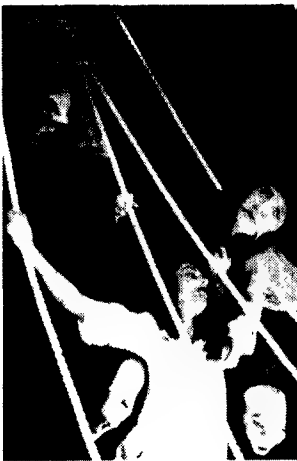
P. JOSÉ FONTANA 12B TEL. 574037 METRO: PICOAS (DEFRENTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN «UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»

FERNANDO MIDÕES (DIÁRIO POPULAR)



TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H FOLGA ÀS 2.ªs NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

2.º MÊS

TRINDADE INATEL

Texto de Almeida Garrett Maria Antonia e José Alexandre O. Silva Al. Carlos Zingaro Escrita de António Lagarto e Sigel Coates Um espectáculo de RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h Domingo às 16 h 2.ª feira descanso

S. J. da Cultura — Fundação Calouste Gulbenkian — C.M. RLP — INATEL

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoquistas do Oeiras vitoriosos em Walsum

Com quatro vitórias sobre outros tantos adversários estrangeiros o Oeiras ganhou na Alemanha Federal o Torneio de Walsum em hóquei patinado.

Os resultados da campanha foram os seguintes: 4-1 ao Rolda e 3-2 ao Lichstadt no primeiro dia e 7-2 ao Reimstadt e 4-0 ao Walsum no domingo. A primeira jornada constituiu um momento de adaptação ao rinque: entrosados, os oeirenses aceleraram anteontem de forma irresistível, não deixando dúvidas sobre a sua superioridade. Aliás, o Oeiras parece talhado para bons cometimentos no estrangeiro, onde vem ao de cima a coesão de uma equipa batalhadora, e «económica» no doseamento dos seus esforços.

Em resultado desta vitória no

Torneio de Walsum os homens da Costa do Sol, ficaram desde já convidados para a edição de 1980.

Para a vitoriosa deslocação contribuiu o regresso de Carvalho, que participou em todos os jogos. É convicção do treinador que o Oeiras caminha para uma rodagem próxima dos 100 por cento de eficácia, isto depois do castigo a Carvalho e da eliminação na «Taça de Portugal», que deixaram naturais mazelas no «cinco».

Como o Oeiras não dá ordenados nem prémios aos seus jogadores, esta ida a Walsum funcionou também à maneira de um incentivo «extra». O certo é que os hoquistas não se limitaram a viajar, trazendo para casa mais um troféu.

47.º RALI DE MONTE CARLO

Mikkola e Waldegaard vão na frente

O finlandês Hannu Mikkola, em «Ford Escort», comanda o 47.º Rali de Monte Carlo ao fim do percurso de concentração, depois de os organizadores terem rectificado a classificação geral e «tirado» o primeiro lugar a Bjorn Waldegaard.

Mikkola ocupava inicialmente o segundo lugar, mas mercê da correcção dos resultados passou para o primeiro lugar com 7 segundos de vantagem sobre Waldegaard (Suécia), também, em «Ford Escort».

Mikkola, que venceu três das cinco provas classificativas, tem um tempo total de 1.46.00, contra 1.46.07 de Waldegaard, vencedor de dois troços cronometrados.

A quinta prova classificativa foi ganha pelo alemão federal Walter Rohrl, em «Fiat 131 Abarth», que ocupa o terceiro lugar com o tempo de 1.47.27.

A equipa da «Ford» mostra-se confiante na vitória no Rali de Monte Carlo, o que não consegue desde que em 1953 Marcel Gatsonides, num «Ford Zephyr», obteve o primeiro lugar.

Os condutores são unânimes em lamentar o súbito degelo e em manifestar a sua preferência pela neve e gelo, que na passada semana cobriam as estradas do Sul da França.

Mikkola declarou no entanto que ainda é muito cedo para que as posições se possam considerar significativas e sublinhou que nada está decidido.

Jean-Pierre Nicolas, em «Porsche Carrera», vencedor do Rali de 1978, ocupa o sétimo lugar da classificação. Nicolas declarou que cometeu um erro ao escolher os pneus para a quarta prova classificativa, perdendo depois 1 minuto e 30 segundos.

Os 198 concorrentes (dos 233 que iniciaram o Rali) que ainda se mantêm em prova partiram esta manhã para uma etapa de 36 horas nas estradas do Sul da França.

Os 100 carros mais bem classificados, se sobreviver mais de uma centena à etapa de hoje, disputarão na noite de quinta para sexta-feira a última etapa do Rali.

A classificação corrigida dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º Hannu Mikkola, Finlândia, «Ford Escort», 1h 46m00s; 2.º Bjorn Waldegaard, Suécia, «Ford Escort», a 7 segundos; 3.º Walter Rohrl, Alemanha Federal, «Fiat 131», a 1m27s; 4.º Markku Alen,

Finlândia, «Fiat 131», a 1m29s; 5.º Jean Claude Andruet, França, «Fiat 131», a 2m38s; 6.º Bernard Darniche, França, «Lancia Stratos», a 3m07s; 7.º Jean Pierre Nicolas, França, «Porsche», a 3m 40s; 8.º Guy Fréguelin, França, «R5-Alpine», a 5m 08s; 9.º Jean Luc Thérrier, França, «VW Golf», a 6m09s; e 10.º Fulvio Bacchelli, Itália, «Lancia Stratos», a 6m35s.

Os primeiros classificados nos troços cronometrados de ontem foram os seguintes:

Primeira classificativa (Burzet, 27,5 kms); 1.º Mikkola, 20m. 55s; 2.º Darniche, a 10s; 3.º Waldegaard, a 25s.

Segunda classificativa (Le Cheylard, 31,5kms); 1.º Waldegaard 22m. 41s; 2.º Mikkola, a 31 s, Alen a 33 s

Terceira classificativa (Saint-Nazaire, 23,5 kms); 1.º Mikkola, 17m10s; 2.º Waldegaard, a 3s; 3.º Nicolas, a 24s.

Quarta classificativa (Les Savoyons), 26kms; 1.º Rohrl, 14m. 29s; 2.º Waldegaard, a 9s; 3.º Andruet, a 19; (5.º Mikkola, a 30s).

Quinta classificativa (Sistron, 35kms); 1.º Mikkola, 29m41s; 2.º Rohrl, a 23s; 3.º Waldegaard, a 25s.

«SUSPENSE»

Foi preciso aguardar cerca de duas horas para se apurar ao certo o vencedor desta primeira fase da prova monegasca. Quando os concorrentes começaram a chegar ao Principado,

debaixo de chuva, Waldegaard era considerado o líder. Só depois de verificados os «camets» de bordo é que tudo se esclareceu, sendo Mikkola creditado de 1h46m e Waldegaard de 1h46m07s. Apenas sete segundos separaram os dois companheiros de equipa.

Como se previa, esta primeira fase, disputada por 233 concorrentes distribuídos por nove itinerários (com partidas de Almeria, Bad-Homburg, Copenhaga, Roma, Monte Carlo, Paris, Londres, Lausana e Varsóvia), não operou uma verdadeira selecção, apesar do mau tempo, sobretudo a chuva.

Os «Ford Escort» de Mikkola, vencedor de três «especiais», e de Waldegaard, vencedor da segunda, impuseram a sua lei aos «Fiat Abarth», tendo no entanto o alemão Walter Rohrl honrado os pergaminhos da marca italiana ao ganhar a 4.ª «especial».

Santonenses e zairenses em Luanda

As selecções de futebol e de basquetebol da República Democrática de S. Tomé e Príncipe e as equipas zairenses do Imana participam em Luanda em dois torneios

Estes torneios realizam-se de 1 a 3 de Fevereiro, em homenagem ao início da luta armada de libertação nacional, e estão integrados nos primeiros jogos desportivos e militares das FA-PLA.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS

DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

COMUNICADO

PARALISAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

DIA 24 DE JANEIRO DE 1979

Alvo do encarniçado ataque das forças do passado e opressão e da brutal ofensiva dos últimos governos, os trabalhadores agrícolas do Alentejo, e Ribatejo têm sabido responder às calúnias, demonstrar a riqueza do seu trabalho e defender consequentemente a Reforma Agrária, a mais importante conquista do 25 de Abril.

As conclusões da 3.ª Conferência da Reforma Agrária comprovaram a importância desta conquista, cuja concretização é factor de desenvolvimento de importantes sectores da indústria, da economia nacional, garantia de defesa da democracia e da elevação socio-cultural de amplas camadas da nossa população.

A ofensiva contra a Reforma Agrária, inserida no quadro de uma política das forças de direita e dos grandes capitalistas, que visam perpetuar a exploração desenfreada do homem pelo homem, tem como suporte jurídico a chamada «Lei Barreto». Porém, a política do MAP, de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, equipa que transitou do III Governo demitido para o IV Governo de Mota Pinto não respeita sequer a legalidade daquela lei e constitui um autêntico crime contra a economia nacional.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal ao manifestar a sua solidariedade aos heroicos obreiros da Reforma Agrária, exige o fim da ofensiva contra aquela conquista, o cumprimento dos princípios constitucionais e solidariza-se com todos os trabalhadores no amplo movimento que reclama o restabelecimento de uma política de diálogo e a suspensão imediata e posterior revogação da «Lei Barreto».

Manifestamos, firmemente, no próximo dia 24, o nosso apoio à paralisação em defesa da Reforma Agrária — Grande Conquista de Abril.

—PELO TRABALHO, CONTRA A REPRESSÃO!
—POR UMA GRANDE JORNADA DE LUTA E SOLIDARIEDADE!
—A TERRA A QUEM A TRABALHA!

UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!

O SECRETARIADO

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV INDÚSTRIA QUÍMICA

Rua Pascoal de Melo, 1, 4.º Esq.º • Telef. 82 37 15 • LISBOA-1

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Comunicado n.º 19

SUSPENSÃO A PARALISAÇÃO DOS DIAS 24 E 25 JANEIRO

O MT GARANTE A PUBLICAÇÃO DA PRT NO DIA 29

Camaradas,
No dia 19, exactamente na data limite para a publicação do pré-aviso de greve para os dias 24 e 25, o MT ultrapassando inexistentes obstáculos a publicação da PRT, garantiu à CSN que a mesma será publicada no dia 29 de Janeiro.

É evidente que só a firmeza e determinação que tem caracterizado a luta desenvolvida pelos trabalhadores na defesa intransigente dos seus legítimos interesses, e que mais uma vez seria reafirmado nos dias 24 e 25, determinou a decisão do MT de garantir a publicação da PRT durante o mês de Janeiro.

O MT DEVE CUMPRIR O QUE PROMETE

Demonstrando não estarmos interessados na greve, e só à mesma recorrendo quando esgotadas todas as hipóteses de através do diálogo encontrar uma solução, a CSN aceitou a garantia dada pelo MT suspendendo a paralisação marcada para 24 e 25 visando a publicação da PRT durante o mês de Janeiro.

Contudo, e na certeza de cumprir integralmente a vontade várias vezes expressa pelos trabalhadores, de não abdicar de lutar pela defesa intransigente dos seus legítimos interesses, a CSN decretará nos primeiros dias de Fevereiro uma paralisação de 24 horas, caso o MT não cumpra o que prometeu.

O QUE REPRESENTA A PRT

- A revisão a partir de 1 de Outubro dos salários mínimos em vigor desde Abril de 77.
- A criação de um abono para faltas
- O início do período de 10 meses de vigência impostos na lei, sem os quais não poderá ser novamente denunciada

O QUE NÃO PREVÊ

- A actualização dos salários de acordo com o poder de compra perdido desde Abril de 77
- A actualização dos subsídios de turno e alimentação;
- Diuturnidades;
- A garantia de um aumento mínimo

A PRT DEVE SER CONSIDERADA, COMO ALIÁS SEMPRE FOI, UM INSTRUMENTO DE REGULAMENTAÇÃO DE CONDIÇÕES MÍNIMAS

De facto, não reflectindo as realidades económicas do sector, o qual vem atravessando um período de grande expansão, com taxas de crescimento superiores à da Indústria Transformadora, comprovado aliás no decorrer dos estudos elaborados pela Comissão Técnica, a PRT deve ser considerada como sempre o foi: um instrumento de regulamentação de condições mínimas, visto que embora as novas tabelas de vencimentos mínimos atinja o máximo de acréscimo imposto por lei, não foi além de 4% o acréscimo sobre os salários reais praticados no sector.

Desse modo, não repondo nem metade do poder de compra perdido pelos trabalhadores desde Abril de 77, retira a hipótese a um grande número de trabalhadores de ter qualquer aumento de ordenado.

- Camaradas,
- O sector suporta sem qualquer dificuldade a aplicação da PRT;
- Os trabalhadores é que não podem suportar mais o escandaloso aumento do custo de vida;
- Muitas empresas não serão atingidas pela PRT e do mesmo modo os trabalhadores que nelas trabalham.
- Há que lutar, empresa por empresa, pela reposição do poder de compra perdido

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
UNIDOS VENCEREMOS!

A Comissão Sindical Negociadora

22/1/79

MODALIDADES EM DESTAQUE

TIRO

O atirador José Jacques Pena (do Sporting) voltou a obter os mínimos estabelecidos pela Federação Portuguesa de Tiro para a participação no campeonato europeu de tiro de ar comprimido, durante a segunda prova de selecção, realizada no complexo de tiro do Estádio Nacional. O campeonato da Europa realiza-se em Linz, entre 6 e 11 de Março. Jacques Pena, o mais regular atirador português do momento, lograra já a semana passada atingir os mínimos e será o português com mais hipóteses de conseguir uma boa classificação em Linz. No mês de Outubro, em Seul, durante o campeonato do Mundo, foi 13.º entre 117 concorrentes na modalidade de ar comprimido.

De momento, quatro atiradores alcançaram os mínimos. São eles: Jacques Pena (Sporting), 385 pontos; tenente-coronel Lemos Costa (Sociedade de Tiro 2), 373; subchefe Encarnação Pereira (PSP), 371 e comandante Ferreira Neto (CEFA), 371.

No próximo fim-de-semana efectua-se a 3.ª prova de selecção.

MOTOCICLISMO

O Clube Automóvel de Vila Real promove no ano em curso, uma prova de automobilismo e outra de motociclismo. Esta última está prevista para 14 e 15 de Julho, será de âmbito internacional e integra todas as classes que contam para os campeonatos nacionais.

O ACVR foi fundado em 8 de Julho de 1978 como Associação de Recreio e Desporto, sendo consequência do Circuito de Vila Real (há alguns anos inactivo) e do entusiasmo que os transmontanos dedicam aos desportos motorizados.

O Automóvel Clube de Vila Real tem o apoio do Governo Civil, da Câmara Municipal, da Junta Autónoma de Estradas, da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão e da Direcção - Geral dos Desportos.

ANDEBOL

A Federação Portuguesa de Andebol decidiu homologar o resultado do jogo Belenenses - Sporting, mas mantém-se o protesto do clube leonino. A direcção federativa, ouvido o Conselho Jurisdicional, decidiu homologar o resultado (de 24-20) favorável ao Belenenses, que se registava quando o desafio foi interrompido a três minutos do fim. De qualquer modo, fica ainda por apreciar o protesto do Sporting que alega erro técnico da arbitragem.

SWEET YOUNG LONDON

DESDE 5500,00

INCLUI: Voo de ida e volta 1 noite em Hotel de Jovens 1 guia de Londres para Jovens (Necessário Cartão Int. de Estudante ou Jovem)

TURISMO JUVENIL

P de Londres, 9 B Lisboa Tel 58 49 57 Sede: R. Eça de Queiroz 20-A Lisboa Tel 54 86 85

O Diário de Lisboa

É VENDIDO EM S. PEDRO DO ESTORIL POR PORFÍRIO DA SILVA

"Chicotada" à vista no Marítimo?

FUNCHAL, 23 - O treinador do Marítimo, Fernando Vaz, pôs o seu lugar de treinador à disposição da direcção do clube, enquanto o preparador físico, prof. Fernando Lucas, apresentou a demissão do cargo.

Estas movimentações seguem-se à derrota do Marítimo frente ao Beira-Mar anteontem no Estádio dos Barreiros e estavam iminentes, segundo observadores locais, mau grado Fernando Vaz continuar a contar com apoio entre uma parte dos «torcedores» do Marítimo.

É possível que o próximo capítulo venha a ser habitual «chicotada» psicológica, numa dramática tentativa de salvar o Marítimo da despromoção.

"TAÇA DE INGLATERRA"

Arsenal suou, mas lá passou

O Arsenal resolveu finalmente a sua disputa com o Sheffield Wednesday na «Taça de Inglaterra» em futebol derrotando a equipa da III divisão por 2-0 no quarto jogo de desempate da terceira eliminatória, disputado em Leicester perante 30 mil espectadores.

Empatadas ambas as equipas ao fim de sete horas e meia de jogo, durante as quais foram marcados 14 golos, o Arsenal iniciou o quinto jogo com o Sheffield Wednesday praticamente com um golo: Steve Gatting, jogando no lugar do recém-contratado Brian Talbot (que não pode alinhar nos jogos da «Taça»), abriu o marcador aos 5 minutos com um remate a curta distância.

O internacional irlandês Frank Stapleton elevou para 2-0 aos 32

minutos, com um remate de cabeça a cruzamento de Alan Sunderland.

O Arsenal, finalista vencido no ano passado, defronta no sábado, na quarta eliminatória, o Notts County, equipa da II Divisão.

POLACOS NÃO TRANSFEREM

O ministro polaco dos Desportos, Marian Remke, proibiu as transferências de desportistas de primeira categoria até 15 de Agosto de 1980, segundo publicou ontem a Imprensa de Varsóvia.

O decreto ministerial refere-se em primeiro lugar aos praticantes da I divisão das modalidades de futebol, voleibol, basquetebol, andebol e hóquei sobre gelo, assim como aos futebolistas da II divisão e membros da selecção polaca para os Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980.

Também estará proibida a mudança de clube aos desportistas que detenham títulos nacionais ou internacionais. Em casos excepcionais poderá ser permitida a transferência, mediante aprovação ministerial.

Estas medidas visam garantir uma melhor preparação do desporto polaco para as Olimpíadas de Moscovo. Ao mesmo tempo dirigem-se contra a prática de «transferências financeiras», que origina grande movimentação de dinheiro e desacredita o desporto em geral.

ABI COHEN NO LIVERPOOL?

Abi Cohen, defesa-central de Maccabi de Telaviva e da selecção israelita de futebol, estará em Fevereiro à experiência no

Liverpool, actual campeão europeu.

Cohen, de 22 anos, tem já 18 internacionalizações. Vários clubes europeus têm mostrado o seu interesse pelo jogador, mas Cohen está entusiasmado com a ideia de alinhar no Liverpool, sobretudo depois dos contactos mantidos este fim-de-semana com Tom Saunders, representante dos campeões europeus.

HEREDIA SAI DO SAINT-GERMAIN

O jogador argentino Armando Heredia e o Paris Saint-Germain rescindiram, de comum acordo, o contrato que os ligava, segundo anunciou o presidente do clube francês, Francis Borelli.

O presidente do Paris Saint-Germain acrescentou que Heredia estava inteiramente livre de qualquer compromisso e ia regressar nos próximos dias à Argentina, onde poderia jogar na equipa do Boca Juniors.

Armando Heredia, que se encontrava em Paris desde 1977, jogara no Atlético de Madrid e participara pela Argentina no campeonato mundial de 1974, na Alemanha Federal.

SEPP MAIER SOBE AO PALCO

O guarda-redes do Bayern de Munique e da selecção de futebol da República Federal Alemã, Sepp Maier, vai iniciar em breve uma nova actividade: a de actor de teatro.

Com efeito, o futebolista foi contratado por um empresário para desempenhar vários papéis de teatro duas vezes por semana.

De qualquer modo Maier parece interessado em enveredar pela nova carreira artística, caso o presidente do Bayern, Neudecker, se continue a recusar a renovar o contrato que liga o guarda-redes ao clube.

MORREU O HOMEM DO «FORA DE JOGO»

Em Londres, faleceu Bill McCracken, o inglês cujas tácticas de «fora de jogo» obrigaram à modificação das regras de futebol. Contava 95 anos.

McCracken, ex-«internacional» irlandês, foi também quem «descobriu» o actual guarda-redes da selecção da Irlanda do Norte e do Arsenal, o famoso Pat Jennings.

O «Plano McCracken» para colocar os dianteiros da equipa contrária em posição de «fora de jogo» consistia no adiamento sem limites dos defesas, mesmo para além da linha de meio campo. A táctica foi aplicada pela primeira vez em 1923, quando McCracken dirigia o Hull.

KEEGAN CONTINUA NO HAMBURGO

Kevin Keegan, «capitão» da selecção britânica e «futebolista europeu do ano», deu o «sim» definitivo aos dirigentes do Hamburgo, para continuar ao serviço do clube alemão. O novo contrato durará até 30 de Junho de 1980.

O «sim» de Keegan foi dado de uma forma muito original: no relvado do estádio do Hamburgo, coberto de neve, Keegan escreveu em enormes letras, em alemão: «Ich Bleibe - eure Kevin» («Me fico - Vosso Kevin»).

SUL-AMERICANO DE JUNIORES

Brasil apurado por um fio

Uruguai e Argentina pela série A e Paraguai e Brasil pela B são os finalistas do Campeonato Sul-Americano de Futebol para Júniores, cuja fase preliminar se encerrou ontem.

Em Montevideo, a contar para a Série A, o Uruguai impôs-se por 1-0 à Argentina, fazendo valer a sua condição de anfitrião sobre a de equipa favorita dos argentinos. O único tento da partida foi apontado por Arsénio Luzardo, aos 12 minutos de jogo. Presenciaram este encontro de juniores 70 mil pessoas.

No outro jogo do grupo o Peru derrotou o Equador por 2-0, mantendo acesas as hipóteses de lutar por um lugar no Campeonato Pan-Americano de Porto Rico.

Na Série B, em Paysandu, o afastamento do Brasil chegou a estar iminente, o que seria de certo modo surpreendente. Todavia, modificando o seu sistema de jogo e actuando com maior determinação, os brasileiros conseguiram o empate a um golo frente à poderosa formação do Paraguai, a surpresa da prova, classificando-se em segundo lugar na série. Os golos do encontro foram marcados por Jimenez, pelos paraguaios, aos

12 minutos, e por Jorginho dois minutos depois.

Na outra partida o Chile goleou a Bolívia por 5-1, conseguindo também o terceiro lugar da sua série e o direito de discutir com o Peru o apuramento para o Pan-Americano.

Donoso aos 25, Alvarez aos 35 e 46, Rojas aos 52 e Letelier aos 55, para o Chile, e Silvio Rojas aos 60, para a Bolívia, apontaram os golos.

COUTINHO DISCUTIDO

Dias depois de Cláudio Coutinho ter sido confirmado no cargo de técnico da selecção brasileira de futebol começou a «guerra» contra a sua designação. Esta foi feita pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, almirante Heleno Nunes.

A contestação à confirmação de Coutinho é comandada pelo treinador Osvaldo Brandão, que foi pronto em afirmar que o «homem mais apto para o cargo é o técnico Rubens Minelli». Minelli dirige o São Paulo (campeão brasileiro de 1977) sendo considerado um dos homens que mais sabem de futebol em todo o Brasil.

Wilson convoca Damas

O ex-sportinguista Damas, guarda-redes titular da equipa espanhola do Santander, foi convidado (ou convocado, se se quiser) por Mário Wilson para os treinos da selecção nacional, sendo esperado em Lisboa para o apuro do próximo dia 30.

O próprio Wilson deslocara-se a Espanha com o objectivo de ver Damas em acção e aquilatar da sua forma: não terá vindo mal

impressionado, até porque o português foi a barreira que impediu o Real Madrid de lograr mais do que o empate a um golo frente ao Santander.

Damas jogará a 28 contra o Barcelona, só depois empreendendo a viagem para Lisboa. Quanto ao eventual interesse de equipas portuguesas por aquele que foi a camisola n.º 1 do Sporting, muito dinheiro seria envolvido na transferência: Damas está a jogar bem e o seu contrato com o Santander dura ainda mais duas épocas.

Dois totalistas

no concurso n.º 22

Um bancário de Arganil e um trabalhador português radicado em França foram os totalistas do concurso n.º 22 do Totobola, arrecadando um «balúrdio». José Pinto, o emigrante, envia regularmente para um agente três boletins de 10 apostas: o seu 13 vale-lhe, números redondos, qualquer coisa como 6800 contos. O prémio do bancário Manuel Leal de Brito é um pouco mais «gordo», pois além do 13 tem ainda 4 dozes.

Resta acrescentar que se apuraram 81 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma quase 169 contos. A exiguidade dos bons apostadores explica-se pela abundância de

TOTO BOLA

Guimarães-Sporting	X
Estoril-Boavista	1
Famalicão-Vazem	1
Beira-Mar-Académico	1
A.Vila-Marítimo	1
Barcelense-Belen	1
Porto-Braga	1
Benfica-Setúbal	1
Saizelros-Rio Ave	X
Lourosa-Fafe	X
Marinhense-U.Lamas	X
Almada-Juventude	2
O Elvas-Portimon.	2



TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA VÃO ESTAR EM GREVE

NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1979
(2.º PERÍODO DE TRABALHO DAS 14 H ÀS 19.30 H)

PORQUE VAMOS PARALISAR?

O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA ATINGIU NO ANO DE 1978, MAIS DE 25%! O AUMENTO DOS IMPOSTOS DIRECTOS E INDIRECTOS É UMA CONSTANTE! EM MUITOS SECTORES DE ACTIVIDADE A CONTRATAÇÃO COLECTIVA ESTÁ CONGELADA! OS DESPEDIMENTOS COLECTIVOS E O «LOCK-OUT» JÁ ATINGIRAM OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS! A REFORMA AGRÁRIA E OUTRAS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES NÃO PODEM SER DESTRUÍDAS! A DESTRUÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA TRARIA MAIS DESEMPREGO PARA A NOSSA REGIÃO, O QUE LEVARIA À FALÊNCIA E RUÍNA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, ONDE TRABALHAMOS A MAIORIA!

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ÉVORA (cidade) DEVEM CONCENTRAR-SE NA SEDE DO SINDICATO ÀS 14.30 HORAS DO DIA 24-1-1979

TRABALHADORES

TODOS AS CONCENTRAÇÕES EM DEFESA DAS NOSSAS CONQUISTAS, EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!

CONCENTRAÇÕES ÀS 15 HORAS

ÉVORA (no Largo do Templo de Diana) • ESTREMOZ (no Largo do Pelourinho) • MONTEMORENO (frente à Câmara)

NOTA: A greve é decretada nos termos da Lei.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA

ROTEIRO CULTURAL

Abre hoje as portas ao público o I Salão Internacional de Expressão Plástica Infantil. Trata-se de uma iniciativa do Casino Estoril, que se integra, como é evidente, nas actividades ligadas ao Ano Internacional da Criança presente em curso. Concorreram a este certame crianças dos seguintes países: RDA, RFA, Áustria, Austrália, Bélgica, Brasil, Espanha, Holanda, Hungria, Israel, Polónia, Roménia, Suécia e URSS, além de Portugal e de algumas nações africanas.

Trata-se de uma iniciativa importante que vem valorizar o muito que o Casino Estoril fez nos últimos tempos no sector cultural, e podemos dizer que o júri incumbido de classificar as obras das crianças teve grandes dificuldades em desempenhar a sua missão, dada a qualidade de muitas das obras concorrentes. Notáveis, ao que nos afirmaram, algumas das «pinturas» enviadas por crianças portuguesas que, se não jogassem «em casa» (passe a expressão...), talvez obtivessem classificações mais elevadas. Grace Kelly, casada, como é geralmente sabido, com o príncipe Rainier do Mónaco, abrirá o certame por motivos que desconhecemos, dado não se tratar, ao que sabemos, de pessoa particularmente apta ou qualificada em

matéria de arte, de psicologia ou de educação infantil. A exposição que hoje abre as suas portas merece a atenção dos leitores deste Roteiro, tenham eles filhos ou não.

Como já temos tido vários vezes ocasião de referir, continuam patentes ao público em algumas galerias de Lisboa exposições que os leitores deste Roteiro não devem perder. Estão neste caso as exposições de Vieira da Silva, na S. Mamede; de José Rodrigues, na Tempo, e de Mourato na Galeria de Arte Moderna da SNBA. Em relação a esta última exposição, só lamentamos que ela não tenha sido mais divulgada, tanto mais que o local, a cave da SNBA, não tem uma «corrente» de público nem frequentá-la entrou nos hábitos dos visitantes habituais de exposições.

Entretanto, e enquanto não são inauguradas novas exposições, a vida artística lisboeta continua em franco progresso, especialmente no sector das Belas-Artes. Ontem abriu as portas ao público mais uma galeria de arte, um misto de livreria e de galeria, na Rua da Rosa. Trata-se de uma iniciativa da semanária «O País». Confirma-se a notícia, que já demos em tempo, da inauguração de uma exposição de pintura de Mário Cesariny, no dia 29 ou no dia 30, na Galeria Tempo. Podemos acrescentar que está em preparação uma gra-

vura deste pintor para essa data. Esta gravura, que temos por importante na medida em que vai tornar possível a muita gente adquirir uma obra do poeta-pintor Cesariny, surge na sequência das iniciativas de Francisco Pereira Couti-

do Porto que estão patentes ao público, no Museu Nacional de Soares dos Reis, duas exposições de incontestável interesse cultural e artístico. Uma, levada a cabo com a colaboração do Instituto Alemão do Porto, tem carácter

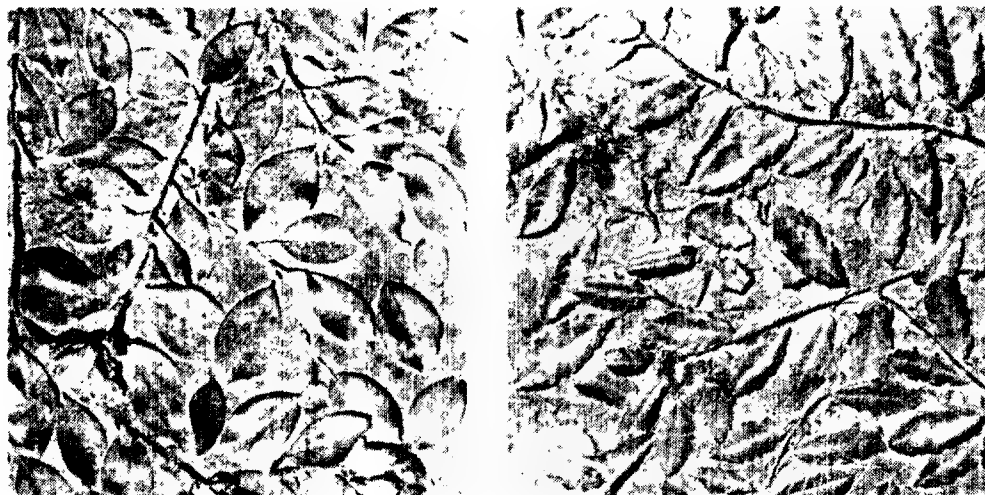
Abandonamos o sector das Belas-Artes, para lembrar aos nossos leitores interessados no evoluir da República Democrática Alemã, que este será o tema de um colóquio hoje dirigido por Alexandre Babo na sede do nú-

cleo de Almada da Associação de Amizade Portugal-RDA. O colóquio será iniciado às 21 e 30.

Acrescentamos que está em preparação um folheto sobre a actividade desenvolvida por este teatro desde o seu início.

Já que estamos a comemorar o Ano Internacional da Criança, aproveitamos para elogiar a actuação da Casa de Cultura da Juventude da Guarda, cuja secção de Artes Plásticas, criada há cerca de um ano já é responsável pela existência de cerca de 12 núcleos de jovens que dedicam os seus tempos livres à pintura, à escultura e à modelagem. Participam presentemente nas actividades destes grupos mais de 100 crianças.

Por último, uma notícia sobre o mundo do livro. Acaba de ser posto à venda um pequeno livro intitulado «Frei Luís de Sousa — uma leitura esotérica», de Paulo Cardoso, que presumimos — o livro só hoje nos chegou às mãos — seja uma leitura (esotérica) da peça presentemente em cena no Trindade. A edição, bem cuidada, é da Editorial Perspectivas. Realidades.



Dois desenhos de José Rodrigues, que expõe na Galeria Tempo

nho, o activo e dinâmico proprietário da S. Mamede, que lançou o hábito de proporcionar aos amadores das Belas-Artes serigrafias e gravuras comemorativas das suas exposições. Outra exposição anunciada para breve (está prevista a sua inauguração para o dia 1 de Fevereiro) é a de Do Dia, que terá lugar na Opinião.

Aproveitamos para lembrar aos nossos leitores

documental e é sobre Durer. A outra, promovida dentro do âmbito das comemorações do 40.º aniversário do Instituto Britânico em Portugal, tem por tema «A Arte Brithica do Nosso Tempo».

É inaugurada hoje na SNBA uma exposição intitulada «Escultores Novos», acerca da qual daremos mais informações no nosso Roteiro de amanhã.

cleo de Almada da Associação de Amizade Portugal-RDA. O colóquio será iniciado às 21 e 30.

Não abundam notícias sobre o sector teatral. «Ninguém-Frei Luís de Sousa», «A crónica atribulada do Esperançoso Fagundes», «Avareza, luxúria e morte n' arena ibérica» e «As alegres comadres de Windsor» continuam a ser os melhores espectáculos em cena nos pal-

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico nos termos do artigo 97.º do Código do Notariado, que no dia 9 de Janeiro de 1979, de folhas 53 a 104 do Livro A-122 para «Escrituras Diversas», deste Cartório, encontra-se exarada uma escritura de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS por óbito de Miguel Jerónimo, falecido no estado de viúvo, natural da Quinta dos Carvalheiros, lugar e freguesia da Malveira, deste concelho — onde residia, tendo falecido no dia 22 de Janeiro de 1978, na Quinta dos Carvalheiros, já referida. Que o falecido não deixou herdeiros legítimos, sucedendo-lhe, como únicos herdeiros, seus sobrinhos, Eufrazia Nogueira do Paço, casada no regime da comunhão de bens com José Simões do Paço, residente em Lisboa, na Avenida de Roma, número 61, 6.º andar direito; Ilda da Silva Nogueira, divorciada, residente em Lisboa, na Praça de Londres, número 6, 5.º andar esquerdo; Maria dos Anjos da Silva Nogueira Louro, casada no regime da comunhão geral de bens com José Semedo Sabino Louro, residentes no indicado lugar da Malveira; Joaquim da Silva Nogueira, casada no regime da separação

O ajudante,
Maria Manuela Beirão
Climaco Delgado

rádio

1.º Programa

17.00: Música variada; 18.00: Música popular; 18.40: Orquestras; 19.00: Poemas e poemas — música portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 11.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Vozes na noite; 01.00: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.50: Conjunto Mozart de Viena; 18.30: Música sinfónica; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Ciclo Haydn; 21.00: Poema sinfónico; 21.15: Música de câmara; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 23.25: Música sinfónica; 00.10: Música coral; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-trânsito; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento — quando o telefone toca; 23.05: Novas de alegria, 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

18.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: O que não leu; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

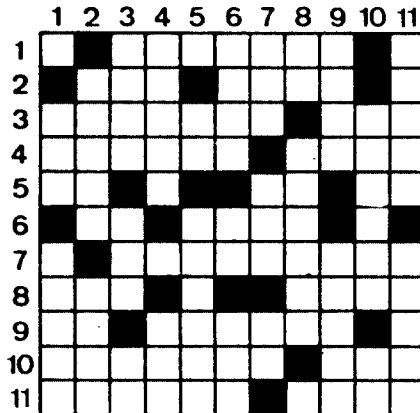
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 244

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Curto.
- Doçura. Escameçam.
- Encarar. Antiga capital da Birmânia.
- Aves trepadoras. Nome de fruto (inv.).
- Nota musical. Prefixo que designa afastamento. Letra grega.
- Solitário. Pompa.
- Força das coisas (pl.).
- Hora canónica que corresponde às quinze horas. Aprel.
- Quinhentos e um em romano. Dera passos.
- Região montanhosa da Grécia antiga, na parte central do Peloponeso. Coração.
- Faleceu Serra de Espanha.



VERTICAIS:

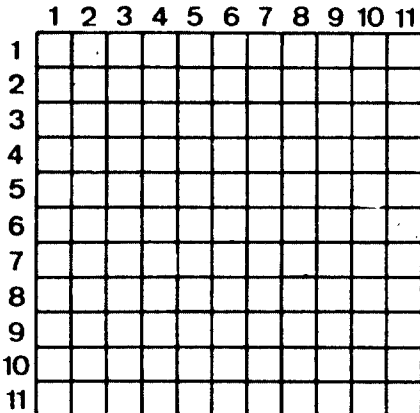
- Desgraça. Dão passos.
- Observar. Metal precioso de cor amarela.
- Porção de barba que se deixa crescer no queixo. Base aérea portuguesa. Crómio (s.q.).
- Prendera com elos. Rio da Suíça.
- Batráquio. Considerável.
- Larvas das fendas dos animais. Clima. Distrito da ex-Índia portuguesa.
- Aqui está. Ice. Em partes iguais.
- Em a. Sacudir.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Esboço.
- Entomar. Porco (inv.).
- Farrapo. Corta com serra.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 304

HORIZONTAIS:

- Espíritos. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- Pronome pessoal. Quebrar. Era cristã.
- Rei de Basá, morto por ordem de Moisés. Lugar plantado de ameios. Centiare.
- Amplio. Rangiferes.
- Campeão. Autores. Fruto da azeitona.
- Rado (s.q.). Terror.
- Sapo do Amazonas. Ósmio (s.q.). Fileira.
- Macacas. Cuidado.
- Prefixo de negação. Mudar.
- Nome místico de Baco. Leva à toa, a reboque.
- Transpirar. Artigo indefinido.



VERTICAIS:

- Aguça. Deseja.
- Transmitem por testamento. Letra grega. Ouro (s.q.).
- Exclusivas.
- Acanciar. Grande afeição.
- Habitantes do arquipélago de Samoa.
- Vi. Fúteis.
- Remaram para trás. Catálogo.
- Nome de mulher. Lavrou.
- Flutuariam.
- Erra. Princesa russa do século X. viúva do grão-duque Igor.
- Poente. Gorgulhos tropicais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 243

- HORIZONTAIS:**
- Vás. BOM. Mec.
 - Amago. Atena.
 - Raia. E. Olas.
 - Adão. Raro.
 - Dás. Tratada.
 - O.
 - Samarra. QUE.
 - DEUS. Ur.
 - Mir. Mires.
 - Atola. Darás.
 - DÁ. Impo. Oso.

- VERTICAIS:**
- Varados. Mad.
 - Amada. Adita.
 - Saias. Mero.
 - Gao. Mau. Li.
 - Bo. Rs. Am.
 - Erra.
 - Ma. Aa. Ávido.
 - Torto. Ra.
 - Melo. Quero.
 - Enal. Ursas.
 - Casca. Ea. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 303

- HORIZONTAIS:**
- Soca. Passas.
 - Ur. Toa. Lola.
 - Aos. Anais.
 - Aldeias.
 - Crie. Ao.
 - Tocamos. Cm.
 - Aló. Iscas.
 - Safadas. Se.
 - Cia. Orágo.
 - Saloias.
 - Siou. Assa.

- VERTICAIS:**
- Suar. Tascas.
 - Oro. Colai.
 - Sarcófago.
 - At. Lia.
 - Ordenados.
 - Pá. Aral.
 - Al. Sisal.
 - Sinal. Goa.
 - Soas. CC. Ois.
 - Alis.
 - Sasão. Sé. Sa.

Provérbo: BOM É O QUE DEUS DÁ

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	5°
PORTO	8°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	11°
ÉVORA	6°
SINES	11°
BEJA	7°
SAGRES	14°
FARO	10°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

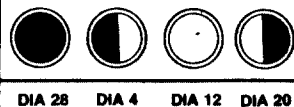
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.27 3,3 m	3.52 1,8 m
23.11 3,5 m	16.30 1,7 m
Dia 24	
11.44 3,5 m	5.06 1,6 m
	17.36 1,5 m
Dia 25	
0.18 3,7 m	6.10 1,3 m
12.50 3,7 m	18.34 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco de sueste tornando-se moderado de Sul por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros começando pelo Sul estendendo-se progressivamente para o Norte.



NASCE AS 7.50
OCASO AS 17.49



DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 20

Cinemas e programas de televisão

Lisboa

Permanente

JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A (Arreio-Benfica, 592-594 (Benfica)); **SE-REJO** — Rua Rui Sousa, Lote 65-A (Chelas); **SÃO TOMÉ** — Estrada Desv. Lote 12-A (Lumiar); **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Marquês de Fronteira); **FENIX** — Rua Cruz dos Poais, 52 (Poço dos Negros); **DALVA** — Av. Duque de Aveia, 125 (Saldanha); **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B (Santo Amaro); **EUROPA** — Av. General Rôças, 27 A-B (Sapadores-Paiva Couceiro); **CONCEIÇÃO** — Calçada D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre Deus); **ALMEIDA NIFO** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Alges); **GONÇALVES** — Rua Almeida Garrett, Lote 26 (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Oliv. Basto); **CÉSAR FERNANDES** — Azinhaga dos besouros, Lote R 8 (Pontinha); **SÃO JORGE** — Rua Pedro do Negro, 3-D (Reboleira); **CORTES** — Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (Sacavem).

Reforço

RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C (Alvalade-Est. Unidos); **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 (Baxa); **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A (Campo Ourique — Rua Correia Telles); **ALIANÇA** — Av. Almirante Reis, 145-B e C (Chile); **SEPOL** — Calç. da Boa-Hora, 94-A (Feira das Indústrias); **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A (Feira Popular); **SÃO JOÃO** — Estrada da Luz, 124-B — 2.ª Circular; **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B e C (Picheleira); **BRITÂNICA** — Travessa Leque da Póvoa, 5-B (Rato-Amoreiras); **CONTEMPORANEA** — Rua Conde Redondo, 26-30 (Santa Marta); **CAMPOS** — Rua Elias Garcia, 185-187 (Amadora); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8, Lote 308 (Brandosa); **VAZ MARTINS** — Rua Antonio Ferro, 6-A (Burraca); **DAMAIA** — Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **SANTA BARBARA** — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Mos-cavide); **MATOS** — Travessa Prioras — Viv. Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Carqueja Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higienica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **AMORA: Julieta**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coe-lho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. D. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).

Lisboa

VARIADADES — «Felizardo e C.ª» — Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos); **CAPITOLIO** — «Batalha do Colchao», às 21.30 (18 anos); **MARIA VITORIA** — «E tudo S. Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos); **TEATRO ABERTO** — «Cronica atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos); **MONUMENTAL** — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos); **TRINDADE** — «Ninguém», às 21.30 (13 anos); **ABC** — «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos); **D. MARIA II** — «As alegres comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos); **OUTROS CINEMAS**

Lisboa

OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos); **PARIS** — «Do Ódio Nasce o Amor», às 21.30 (13 anos); **PROMOTORA** — «Domingo Negro», às 21.15 (18 anos); **JARDIM** — «Capricócio um» (13 anos); **CINEARTE** — «Seu nome é Verita», às 21.30 (13 anos); **COLISEU** — «Jovens em Apuros», às 21.30 (13 anos); **ROYAL** — «Cobra 2», às 21.30 (13 anos); **Linha de Cascais**

ALGES — Stadium — «Mulheres Apaixonadas», (18 anos);

Linha de Cascais

ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDE: CHE: Carvalho**, Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **PARADE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260118). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordelro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damia**, P. Alexandre Herculanio, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CA-CEM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Qui-mia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES: Claro Russo**, Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2830832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Consti-tuição, 93, telef. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Telef. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Telef. 64935; **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125. Telef. 21620; **SOUZA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Telef. 22145; **VITORIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Telef. 52225; **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A e B.

(De dia e toda a noite)

PARENTÉ — Rua das Flores, 114. Telef. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. Telef. 60754; **PA-DRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Telef. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Telef. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. telef. 23744.

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Grande prémio do Festival Internacio-nal do filme pornográfico

O SEXO QUE FALA

Int. men. 18 anos — Pornográfico

às 24.00 n. acons. m. 13 anos

O REGRESSO DE SHANGAI JOE

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 horas

Para todos

OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE

Antologia do Cinema

às 19.00, não acons. men. 18 anos

CARGA PERIGOSA

Um filme de Sergio Corbucci

CITY CINE

549999

Rua Tomas Ribeiro 34

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Para todos

SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME

Pierre Richard, Aldo Maccione

às 23.00

O COURAÇADO QENTENKINE

CONDES

322523

Av. da Liberdade 2

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

Rivals no amor. Alados na guerra

ACQUA SANTA JOE

Lincoln Tate, Richard Hamson

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntarios

Lote 113 Alges

(De 23 aq 25 Janeiro)

15.30, 18.00, 21.30

AMOR E CRIME

Interdito a m/13 anos

IMPÉRIO

555134/5

Al. Alonso Henriques 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas

Int. men. 13 anos

OS EXECUTORES (Gli Esecutori)

Um filme de Maurizio Lucidi

3.ª semana

LONDRES

801313

Av. de Roma 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

VAMOS TODOS PARA O PARAISO

Não acons. men. 13 anos

Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um filme de Jacques Deray

TESTEMUNHA NA RATOEIRA

Lino Ventura, Claudine Auger e Jean Bouise

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao 12 A

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas

Int. a men. 13 anos

Um filme de Jon Davison

PIRANHA

Chamam-lhe o peixe do diabo

Por onde passam o inferno!

Bradford Dillman — Heather Menzies — Kevin MacArthur

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas

Não acons. men. 13 anos

— Estreia —

Um filme de Peter Weir

PIC-NIC EM HANGING ROCK

Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

15.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

semana

9.ª semana

A GRANDE DECISÃO

Com Anne Bancroft e Shirley Mac Laine

Amanhã o mesmo programa

ROMA

867778

Av. de Roma, Lote JRB

Estreia, às 21.30

Não acons. men. 18 anos

ADEUS, EMMANUELLE

2.ª semana

O adeus da mais bela caricia do cinema francês

As 15.30 e 18.30

O PORTEIRO DO MAXIM'S

Não ac. m. 13 anos

ROXY

548560

Av. Almirante Reis 20

14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Int. men. 13 anos

Aviao ao publico: filme pornográfico

— Soft Core

Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em

O VALE DO AMOR

Um filme de Alois Brunner — Eastman-color

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas

Int. a men. 13 anos

Chamam-lhes os peixes do diabo

onde aparecem e o inferno!

PIRANHA

de Joe Dante

com Bradlor Dillman — Heather Menzies

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo 61

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas

Int. men. 13 anos

A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie

MORTE NO NILO

Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro 14 C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45

Não acons. men. 13 anos

Um filme de Billy Wilder

O SEGREDO DE FEDORA

lubrificantes GALP

a máquina é exigente

PIANUS

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA, TEMOS DE RELUAR VÁRIOS ANOS...

...TEMOS DE RELUAR A ÉPOCA DA INFÂNCIA DAS TRÊS HOSPEDEIRAS DO AR, EVELYN, PAT E SHIRLEY...

EVELYN NASCEU NO MISSOURI, PAT NO WISCONSIN E SHIRLEY EM PENNSYLVANIA... QUANDO EVELYN TI-NHA APENAS TREZE ANOS...

DESCULPE, S'TOURA... SIM, COMPREENDO... QUANTO TEMPO TENHO?



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-17 - TELÉFONOS 545517/2/3
- REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 - TELÉFONOS 37104/5 - 320711/2/3 - 320729 - 377810/2 - PUBLICIDADE: 377810/2
- SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21): PORTUGAL 371154 - MENSAJES GRÁFICAS 370779
- IMPRESSÃO: TELÉGRAFICO: 370779 - TELÉFONOS 12383 - 12384 - 12385
- DELEGACÃO DO PORTO: RUA DO ALMADA, 38-2 - TELÉFONOS 20554-5

Espancamentos na Cadeia de Custóias

PORTO, 23 — Está a decorrer na cadeia de Custóias um inquérito para apuramento das responsabilidades do guarda graduado Mota no espancamento de presos ali instalados, segundo acusações feitas pelos detidos.

De acordo com um comunicado que nos foi enviado «não têm conta as exposições e pedidos de inquérito» à actuação da cadeia de Custóias, enviados quer ao director do estabelecimento, quer à direcção-geral. «Dizem-nos (lê-se no documento) que está a decorrer um inquérito sobre o penúltimo espancamento que este homem fez. Só que nós, reclusos, já não acreditamos mais em inquéritos, ele continua a espancar os presos e a provocar as suas famílias, chegando ao deslance de tentar aliciar, sexualmente, mulheres de reclusos, o que diga-se de passagem é prática de mais graduados e guardas deste estabelecimento».

Por sua vez, o preso, Basílio Moreira Ferreira, confirmando as acusações anteriores, afirma noutro documento, que foi «barbaramente agredido pelo graduado Mota e seu grupo de terror», dentro da cela, no dia 30 de Dezembro, por volta das 11 horas. «Algumaram-me e cobardemente me bateram tanto que até me calcaram aos pés. Puseram-me o corpo todo aos papos e a vista esquerda em tal estado que não se via o olho... Devido ao estado em que me deixaram tive que ser internado na enfermaria».

Contactado o director daquele estabelecimento prisional fomos informados de que o processo de inquérito estava a decorrer e que Basílio Ferreira esteve de facto internado na enfermaria até sábado transacto.

Mota Pinto no IAEM

Foi mais extensa a conferência que esta manhã Mota Pinto proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, sobre a política do actual Governo, que a comunicação ontem feita ao País pelo Primeiro-Ministro. Esta informação, aliás,

ASSINADO ACORDO COMERCIAL

Agostinho Neto quer fortalecer e expandir a cooperação com Portugal

Ao mesmo tempo que era tornado público ontem, em Luanda, o comunicado conjunto luso-angolano sobre as negociações de âmbito comercial, e que terão decorrido «num ambiente amigável de mútua compreensão», o Presidente da República portuguesa promulgava, em Lisboa, a lei da Assembleia da República que ratifica o Acordo Geral de Cooperação com Angola.

Registe-se que o comunicado conjunto dos ministros Repolho Correia e Roberto de Almeida foi lido no final do encontro do responsável português do Comércio com o presidente Agostinho Neto. A audiência, que se prolongou por mais de uma hora, caracterizou-se, segundo um elemento da delegação portuguesa, pela «franqueza, cordialidade e amizade».

Segundo informação colhida pelo enviado especial da ANOP — Veiga Pereira, junto de fontes oficiais angolanas, o presidente Agostinho Neto fez uma exposição, em que enumerou os principais problemas existentes entre os dois países, reafirmando, simultaneamente, «a vontade de consolidar, fortalecer e expandir a cooperação com Portugal».

Parte importante da intervenção do presidente Agostinho Neto teria sido

dedicada às campanhas de alguns órgãos de informação portugueses contra a RPA, campanhas consideradas como incompatíveis com o estreitamento das relações entre os dois países.

ACTIVIDADES ANTI-ANGOLANAS

Aliás, o comunicado final enuncia as posições dos dois governos relativamente às «actividades desenvolvidas em Portugal contra a RPA». «A parte angolana» — diz o comunicado — «manifestou o seu desagrado pela campanha de hostilidade contra a RPA, por um sector da imprensa portuguesa, e denunciou-a como um factor negativo, que se opõe à vontade dos dois povos para um estabelecimento de relações construtivas entre os respectivos países».

«A delegação portuguesa» — diz ainda o comunicado — «afirmou que o sentir do povo português foi inequivocamente expresso pelo general Ramalho Eanes, no encontro de Bissau com o presidente Agostinho Neto e foi confirmado pela Assembleia da República Portuguesa, ao ratificar,

por unanimidade e com aplausos, o acordo geral de cooperação assinado entre os dois países que para o efeito lhe foi submetido pelo Governo português».

O comunicado conjunto anuncia também, a realização em Luanda, no mês de Março, de uma exposição de têxteis (tecidos e confecções) e calçado, bem como a deslocação a Angola, na mesma altura, de uma delegação comercial.

O documento refere finalmente que durante a visita do ministro português foram abordadas as perspectivas de cooperação nas áreas do comércio externo, finanças, transportes e comunicações, pescas, indústria e energia.

Nos círculos diplomáticos da capital angolana atribui-se um importante significado ao facto do presidente Agostinho Neto ter recebido, por duas vezes, o ministro do Comércio e Turismo português.

Nestas audiências participaram, além de todos os elementos da delegação portuguesa, Paulo Luvualo, membro do bureau político do comité central do MPLA, Roberto de Almeida, ministro dos Negócios Estrangeiros, Diógenes Boavida, o ministro da Justiça e o comandante Loy,

ministro de Coordenação dos Comissários Provinciais.

O ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia, afirmou ao enviado especial da ANOP, que a importância fundamental do acordo consiste em «representar uma manifestação da vontade política dos dois países».

Sublinhou o ministro português que este acordo é «a primeira concretização do acordo de Bissau».

Este acordo cria, de acordo com o ministro português, condições políticas e técnicas, do ponto de vista da administração pública, com vista ao incremento das trocas comerciais entre os dois países.

Repolho Correia disse ainda que foram apresentadas à delegação portuguesa propostas para serem entregues a empresas portuguesas e que se destinam à aquisição imediata de papel, vinhos, conservas de carne e peixe e material de escritório.

A delegação angolana manifestou ainda interesse na aquisição imediata de medicamentos, barcos e ferramentas.

Deputado do CDS processado pelo IARN

Um porta-voz do Gabinete de Inspeção do IARN (Instituto de Apoio aos Refugiados Nacionais) confirmou esta manhã que o deputado do CDS, à Assembleia Constituinte e Assembleia da República, Ângelo Vieira foi processado por recebimento ilegal de verbas, por parte daquele organismo.

O processo, que já deu entrada na Polícia Judiciária (é um dos 500 que deram entrada na brigada criada para os efeitos em princípios de 1977), revela que o deputado centrado, actualmente a frequentar o segundo ano de Direito em Lisboa, recebeu subsídios de desemprego, para si e para os seus dois filhos, até fins de Julho de 1977, estando a desempenhar funções como deputado.

As verbas que se aproximam dos 50 contos eram entregues a um deputado que ora se dizia enfermeiro desempregado, ora jornalista, ora funcionário de relações públicas.

Resta apurar, o que compete também à Polícia Judiciária, se o deputado democrata-cristão, recebia subsídios de alojamento.

Acrescente-se que uma campanha houve para que o «impossível» deputado do CDS ascendesse ao cargo de alto-comissário para os desalojados, em substituição do coronel Gonçalves Ribeiro que ocupa a pasta da Administração Interna.

Reunião do CR antecipada

A reunião desta semana do Conselho da Revolução foi antecipada 24 horas, realizando-se na quinta-feira no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Não foram dadas razões para

REFUGIADOS POLÍTICOS

PS propõe projecto de lei

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista entregou à mesa da Presidência da Assembleia da República um projecto de lei respeitante ao direito de asilo e ao estatuto de refugiado em Portugal. O texto será oportunamente debatido.

Segundo o texto, poderá ser concedido asilo político a todo «o estrangeiro ou apátrida perseguido em consequência da sua actividade em favor da democracia, da liberdade social e nacional, da paz entre os povos, da liberdade e dos direitos da pessoa humana, exercida, respectivamente, em Estado de que seja nacional ou no da sua residência habitual».

Os parlamentares socialistas responsáveis pelo projecto consideram que se impõe a existência duma lei que defina rigorosamente quem pode e não pode ser considerado refugiado político, direitos e deveres do refugiado político. Outro ponto importante é a protecção de que o refugiado político pode gozar do Alto-Comissariado para os Refugiados, das Nações Unidas, protecção que — diz o PS — «deverá contribuir para aligeirar o peso que os refugiados políticos representam para nós».

NOVAS CIDADES

As vilas açorianas da Ribeira Grande (S. Miguel) e Praia da Vitória (Terceira) poderão subir à categoria de cidades, brevemente, se for aprovada pela Assembleia da República uma proposta nesse sentido, recentemente entregue na mesa da Presidência.

A proposta do PS diz que as vilas em questão são já «autênticos centros urbanos», sobretudo se comparadas com outros centros populacionais do arquipélago dos Açores.

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PCP entregou também na mesa da Presidência da Assembleia da República uma proposta criando as freguesias de Laranjeiro, Feijó e Charneca. Laranjeiro e Feijó pertencem actualmente à freguesia da Cova de Piedade, e Charneca à freguesia de Caparica.

A iniciativa do PCP corresponde a instantes aspirações locais baseadas nomeadamente nas dificuldades que actualmente se levantam na distância entre a residência da generalidade dos moradores e os locais onde se encontram instalados os diversos serviços públicos.

Rurais em luta pela PRT apoiam jornada de luta pela Reforma Agrária

Realizou-se no passado dia 21, no Porto, uma reunião dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro (distritos de Braga, Bragança, Porto, Vila Real, Coimbra, Viseu, Leiria e Castelo Branco) onde também estiveram representantes da CGTP-IN e do Departamento Agrícola da União dos Sindicatos do Porto.

Esteve em debate a situação criada pela não publicação da prometida Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rural.

Os sindicatos, após viva discussão decidiram: insistir junto do MAP e do MT na solicitação de uma audiência e protestar por esses Ministérios não terem dado qualquer resposta a um pedido de audiência feito em 9-1-79; solicitar, pela primeira vez, uma audiência à Comissão Parlamentar da Agricultura da Assembleia da República, pois «confiamos que os deputados eleitos pelo povo serão sensíveis às nossas justas reivindicações e que irão utilizar os seus poderes para obrigar o Governo a cumprir aquilo que prometeu; enviar representações aos go-

vernios civis e aos responsáveis pelos organismos autárquicos, promover intensamente reuniões de quintas, freguesias e concelhos onde sejam debatidos, com os assalariados agrícolas, as formas de luta e de mobilização pela publicação urgente da PRT/Sector Rural; proceder à distribuição maciça de um documento, onde se denuncia o não cumprimento das promessas do MAP e se apela à mobilização dos assalariados agrícolas para a luta pela saída das leis de trabalho.

Foi ainda aprovada, por unanimidade, uma moção onde, além de se saudar fraternalmente os assalariados agrícolas da zona da Reforma Agrária pelo «carinho e dedicação com que construíram e defendem essa grande conquista do 25 de Abril e de todo o povo, consagrada na constituição», se protestava veementemente contra a ofensiva de que estão a ser vítimas e onde se denunciava a publicação da PRT para o sector rural e da mesma política governamental contra os justos direitos de todos os trabalhadores», ao mesmo tempo que se apoia a Jornada de Luta e solidariedade com a Reforma Agrária do dia 24 de Janeiro.

QUEM DIVIDE?

Efectuada a reunião sindical do Porto, foi com alguma surpresa que recebemos convite para estarmos presentes numa conferência de Imprensa realizada esta manhã na Casa da Imprensa, promovida pelas «Direcções» dos Sindicatos Agrícolas de Viseu, Vila Real e Leiria.

A surpresa transformou-se em perplexidade, quando, a pergun-

tas de um jornalista, se tornou claro não estarem as referidas «Direcções» legalizadas, pelo que, com a concordância dos próprios elementos da mesa a reunião com os jornalistas fora promovida, sim, por um grupo de trabalhadores dos citados distritos, os quais, ao princípio, se arrogavam a representatividade que, afinal, não existia.

No texto distribuído, estes trabalhadores fazem acusações graves aos «divisionistas» — assim classificam as Direcções legais, as Unões de Sindicatos e o próprio Secretariado da CGTP, pelo menos a sua «tendência» dominante.

Para lá deste imbróglio inicial, pode afirmar-se que, no mais importante, as posições destes trabalhadores são coincidentes. Também eles «exigem a saída imediata da PRT para o sector rural com as regalias e direitos exigidos pelos trabalhadores e as tabelas salariais propostas pelos sindicatos, também eles apoiam a Jornada de Luta dos Trabalhadores Agrícolas da Reforma Agrária; também eles estão de acordo com a realização da Conferência Nacional de Organização da CGTP-IN, achando que ela «deve definir as linhas de organização do movimento sindical contra a UGT e também contra aqueles que no seio do movimento sindical unitário dividem os trabalhadores, fazendo assim o jogo da UGT e dos patrões».

Impressão dominante que nos ficou desta conferência de Imprensa: o feitiço voltou-se efectivamente contra o feiteiro. Por isso perguntamos em subtítulo: quem divide?

Militantes do PCP detidos no Porto

Quatro militantes do Partido Comunista foram detidos ontem no Porto, quando afixavam cartazes anunciando o comício que no próximo dia 27 levará àquela cidade o secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal.

As detenções, que segundo a PSP foram feitas apenas para identificação, ocorreram na Praça Filipe Lencastre (um homem e uma mulher) e na Rua da Alegria (dois homens).

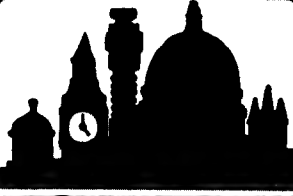
MEIC em greve na quinta-feira

Cerca de três mil trabalhadores do MEIC estarão em greve na próxima quinta-feira como forma de protesto pela não concretização de um esquema de promoções, conflito que se arrasta desde 1974.

Na sexta-feira os trabalhadores paralisarão toda a manhã e, caso nada seja decidido, estuda-

rão na próxima segunda-feira novas formas de luta a adoptar.

Reuniões com os diversos ministros que por ali passaram, e com o actual, eng. Valente e Oliveira, foram completamente infrutíferas. No último caso não passaram do chefe de gabinete. A greve conta com o apoio do Sindicato da Função Pública.



LONDRES

VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos

Europeia

AV. LIBERDADE, 233 TEL. 536121 LISBOA 2

MAPLES E SOFAS — CAMAS

COMODÍSSIMOS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS

ESTOFOS — REQUINTE (FABRICANTES)

AV. ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte da Cervejaria Portugal)

(Hoje 28 Páginas)

HATI: Ajudas que desajudam

BRASIL: Manifestações nazis

ESPANHA: A monarquia reconhece a soberania popular

URSS: A exploração da plataforma continental

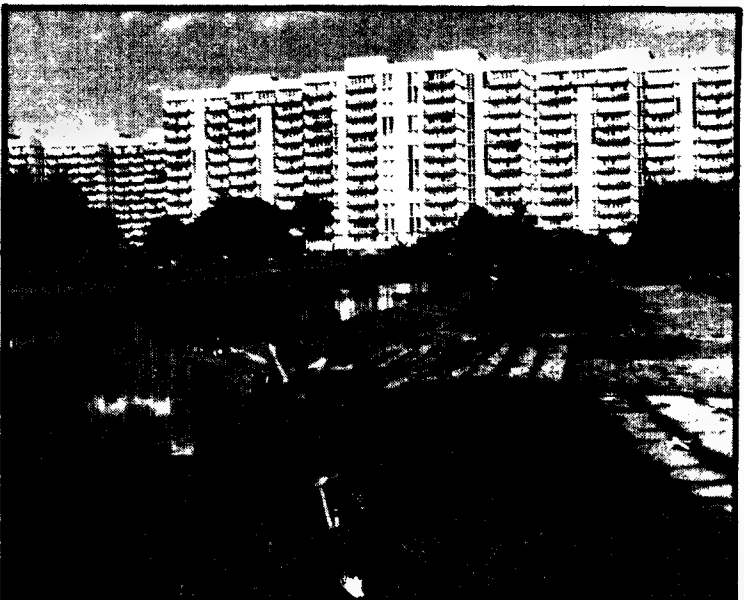
EMIGRAÇÃO: Nos países ricos em petróleo



Quando os habitantes de Varsóvia libertaram a sua capital, receberam como herança da ocupação nazi uma cidade convertida num montão de destroços

VARSÓVIA LIBERTADA E RECONSTRUÍDA

No dia 17 de Janeiro de 1945, quando Varsóvia se libertou do jugo hitleriano, a capital da Polónia era um monte de destroços, quase desabitado. Premeditadamente os nazis tinham destruído a quase totalidade das suas escolas, hospitais, fábricas, monumentos e salas de espectáculos. Todas as pontes sobre o Vístula tinham sido arrasadas e a população estava reduzida a 10% do que fora antes da ocupação. Nos 700 anos da sua história, a capital polaca foi duramente castigada por invasores e agressores que muitas vezes a destruíram. Por isso, a cidade de Varsóvia é sobretudo uma conquista dos últimos trinta anos. O seu aspecto actual é o produto de um trabalho ingente, começado sob os auspícios da maior austeridade. Aproveitando ao máximo tudo quanto restava, a equipa de arquitectos, urbanistas, engenheiros e operários que se ocupou da reconstrução da capital devastada procurou fazer de Varsóvia um centro industrial, com preservação de largos espaços verdes, afastando tanto quanto possível as indústrias das áreas residenciais. O eixo da cidade é constituído pelo sistema da estrada Vístula, sendo a sua base constituída pelas pontes e algumas artérias transurbanas. Hoje Varsóvia orgulha-se dos seus quase milhão e meio de habitantes, das suas indústrias localizadas em zonas afastadas do centro, dos seus modernos blocos habitacionais, dos seus monumentos reconstruídos, das suas escolas e centros de investigação. Neste momento, a cidade estuda uma nova fisionomia: a transformação do centro, que será desanuviado, e alargado, de modo a deixar de ser um travão para o futuro desenvolvimento da cidade, em constante progresso.



A zona residencial «Kinowa» do bairro Grochow, de Varsóvia. Dia a dia aumenta o número de novos alojamentos, havendo sempre a preocupação de manter amplos espaços verdes para recreio dos moradores



PLANTA

Le Monde

O IRÃO SEM O XÁ...

A oposição e as suas clivagens

Antes mesmo de o soberano partir para «férias», os soldados que, há um mês, arvoravam o seu retrato, substituíram-no pelo do ayatollah Khomeiny. Depois de ter apoiado com muita constância o monarca, em que via um garante do equilíbrio de forças na região, a Casa Branca «largou-o» logo que se tornou evidente que a sua presença já não era um trunfo. Por seu lado a U.R.S.S., após um período de longa prudência decerto explicável por um certo receio das repercussões nas suas repúblicas muçulmanas — 58% da população soviética no ano 2000! — de um poder islâmico de contornos mal definidos, esforça-se aparentemente por tirar partido da situação. Em qualquer hipótese manifestaram-se em Teerão demasiadas paixões antiamericanas

para que o futuro poder conserve elos estreitos com os Estados Unidos, mesmo que o ayatollah Khomeiny tenha começado a falar dele em termos menos virulentos do que dantes. Isto é um lucro considerável para Moscovo, embora, segundo toda a verosimilhança, a pouca simpatia dos religiosos iranianos pelo «marxismo ateu» não permita aos soviéticos ganhar imediatamente os seus favores. Mas as declarações do exilado de Neauphle-le-Château, hostil a Israel e favoráveis aos Palestinos, já encontraram um eco considerável na península arábica, dando um rude golpe nos aliados dos Estados Unidos, que o envio de uma esquadilha do Ryad não bastará para tranquilizar.

Depois de terem censurado ao movimento religioso iraniano ser



Khomeiny

retrogrado e ter-se deixado infiltrar pelos comunistas, os Estados Unidos, fazendo por mostrar boa cara, começam a considerar que ele podia ser o melhor protector contra o «perigo vermelho».

Com efeito, a posição, solidária na sua luta contra o xá, é natural

► 2

O erro de um visionário

Paul-Jean Franceschini

De todas as trajectórias quebradas, de todos os reinados interrompidos por um golpe de Estado ou por uma revolução, o do xá Mohamed Reza ter-se-á distinguido pela própria personalidade do monarca. Como os fracassos têm, tal como os êxitos, o seu estilo, a «honrosa» partida do soberano, tentando pateticamente salvar a face, acaba de dar um último retoque a um retrato que é, na galeria do século, um dos mais contrastados e espantosos.

O xá, como um vivo paradoxo, terá reunido na sua pessoa, todas as contradições. Filho de um tarimbeiro com sorte, saltando sem complexos sobre milénios de história, julgava-se descendente dos reis barbudos e cruéis da antiga Pérsia. E teria prosseguido nesse sonho, com a paixão de um plebeu pelos amuletos imperiais. No seu coroaamento gelado e hierárquico, nas festas de fausto delirante realizadas em Persépolis, na orgia das condecorações de diamantes e dos uniformes de gala, de que o soberano se rodeou até ao fim, não se encontra somente a nostalgia

da grandeza perdida e reencontrada, mas também um pouco do deslumbramento do «parvenu», de que Bonaparte foi um exemplo.

A sua visão do mundo e dos homens, também marcada por uma sede de desforra sobre o destino nacional, também foi muito discutida. Entre o despotismo asiático e o reino do monarca ajuizado com que sonhou o nosso século das luzes, o xá do Irão terá sempre andado à beira de uma ditadura feroz exercida pelo «bem do povo» e em que os processos expeditivos

► 2

...E O XÁ SEM O IRÃO



A oposição e as suas clivagens

1 ►

que volte a encontrar, depois da partida deste, as suas clivagens. Se conseguir, como se propõe, «varrer» o governo de Bakhtiar e substituí-lo por uma nova equipa, o ayatollah Khomeiny terá de contar com os marxistas que dispõem de importantes apoios, principalmente entre a juventude. O dirigente espiritual chiita, que por vezes brandiu a ameaça da luta armada, recusou-se sempre a recorrer a essa mesma luta, sabendo que faria assim o jogo dos extremistas. Ora o comité central do partido Toudeh (comunista) acaba de lançar esta palavra de ordem. Se fosse seguida daria origem a

uma reacção militar que podia ir até ao golpe de Estado.

A partida do xá criou em Teerão uma situação incontrolável. Um poder de facto — o do ayatollah Khomeiny — coabita com um governo investido pelas Câmaras, um primeiro-ministro nomeado pelo soberano, e um «conselho de regência» que pretende perpetuar a instituição monárquica. Na prova de força iniciada, a atitude do exército podia ser determinante. Ora os Estados Unidos dispõem de apoios importantes nesse mesmo exército e podem tentar fazer valer os seus interesses. Na fase de transição que começa, a oposição vai tentar manter a sua coesão e evitar ser despojada da sua vi-

tória.

São gigantescas as dificuldades que a esperam. Se conseguirem afastar o obstáculo institucional que representa o governo a seu ver ilegal de Bakhtiar, os partidários do ayatollah e os seus aliados da Frente Nacional deverão reanimar uma economia que entrou em coma, reformando-lhe as estruturas. Ora eles não apresentaram até hoje outro programa que não fosse o da queda da dinastia e da instauração de uma «justa sociedade islâmica» que nenhum Estado muçulmano conseguiu formar até hoje. Essa imprecisão, que fez a força dos inimigos do xá, pode vir a comprometer de futuro as suas possibilidades. ●

O erro de um visionário

1 ►

do soldado ocasional se mascaram de justificações racionais. Daí a estranha tensão que marcava cada entrevista: para além da personalidade laboriosamente construída do príncipe esclarecido, aberto ao seu tempo, disposto à discussão e, por que não? democrata, via-se subitamente surgir uma irritação prepotente. Era sempre ao desprezo que ia buscar as suas últimas forças. Desprezo pelo interlocutor, desprezo pelo adversário interno colocado nas cómodas categorias de «vermelho» e de «negro», ou até no estranho hibridismo

de «religioso-marxista», desprezo do Ocidente imitado e admirado mas denunciado pela sua fraqueza».

Ao mesmo tempo, o xá encerrava-se no círculo encantado e no furor lógico da paranóia que acaba de lhe custar o trono. Ele condenava-se à assustadora série de erros, táticos e estratégicos cujas consequências eram previsíveis. Este rei acabava por ser o mais mal informado dos iranianos e o homem mais estranho ao seu próprio povo. Aqueles que o encontraram nos dois últimos anos, descreveram as suas fases de abatimento e de exaltação, o seu

espanto perante as evidências, a sua incompreensão fundamental e teimosa de coisas que se metiam pelos olhos dentro.

Nem compreendido nem servido

Obcecado por uma visão simplista do desenvolvimento, reduzido à preocupação de «não falhar a revolução tecnológica do século XXI», persuadido de que um enorme exército equipado e controlado por milhares de americanos era o garante da dinastia e da estabilidade da região, foi até ao fim ludibriado por uma ilusão: aquilo que ele considerava serem os meios do seu poder, era, afinal, o instrumento da sua perdição. Até ao fim se recusou a lançar mão do trunfo que a oposição laica e modernista poderia constituir no seu jogo. Só na hora derradeira fez uma tentativa vã e irrisória de aliar a si esses elementos que até então tinha esmagado sem remédio, não tendo tido a visão necessária para ver neles uma garantia da necessária transição, face a um povo apaixonadamente preso à sua personalidade e às suas tradições.

Não será difícil prevermos quais serão as reflexões desse exilado que se encaminha para uma vida longe da pátria. O xá, como tantos outros antes dele, alimentará a sua melancolia convencendo-se que não foi compreendido nem servido. Recitará a lista das oportunidades perdidas e pensará talvez que com um pouco mais de tacto aqui ou ali, ou que com um pouco menos de fanatismo religioso na alma profunda dum povo ingrato e atrasado, teria ganho a partida. «Há visionários de várias espécies — escrevia Malebranche — Uns imaginam que se transformaram em galos ou galinhas, outros julgam que se tornaram reis e imperadores, outros, finalmente, persuadem-se de que são independentes, uma espécie de deuses». Isolando-se do real na sua busca da verdade, foi neste último erro que caiu o visionário de Teerão. ●



A FORTUNA PESSOAL DO XÁ

dois anos foram transferidos do Irão para os Estados Unidos, pertencem à família real».

A prosperidade desta família provém da Fundação Pahlevi, autêntico holding financeiro, que seria, segundo o «New York Times», propriedade do xá e, também, embora em percentagem muito menor, do Estado.

Segundo uma lista feita pelos iranianos e considerada exacta por vários peritos, a família imperial tem no Irão interesses em dezasseis bancos e companhias de seguros, vinte e cinco empresas metalúrgicas, oito companhias mineiras, dez empresas de material de construção, quarenta e cinco empresas de trabalhos públicos, quarenta e três sociedades do ramo alimentar e vinte e cinco empresas comerciais.

A família do xá também possuiria 70% da capacidade hoteleira do Irão.

A fortuna pessoal do xá ultrapassa largamente mil milhões de dólares e é «uma das maiores do mundo», segundo o «New York Times» do dia dez de Janeiro, que publica um inquérito sobre o caso. Esse inquérito, baseado em informações fornecidas por banqueiros, agentes imobiliários, peritos financeiros do Próximo Oriente, dissidentes iranianos e documentos já publicados, não permitiu, no entanto, determinar o montante exacto da fortuna da família do soberano iraniano. É, no entanto, certo, segundo o referido jornal, que a riqueza do xá pode comparar-se, no Próximo Oriente, à do príncipe Saoud, da Arábia Saudita, e da família Al-Sabah, do Kuwait. Os banqueiros interrogados pensam que «uma parte substancial dos 2 a 4 mil milhões de dólares que nos últimos

HAITI

Ajudas que desajudam

■ Nilda Navarrete

□ «Prisma»

Os países capitalistas desenvolvidos, e em especial os Estados Unidos, estão empenhados em apoiar o regime de Jean-Claude Duvalier no Haiti, através de uma rede de «ajudas desinteressadas», utilizando o eufemismo dos direitos humanos.

As famosas ajudas, alimentos, construções e financiamento, dão-se com as mãos. Uma para entregar, outra para receber.

Em Abril de 1974 o falecido senador norte-americano Hubert Humphrey, declarava sem rodeios: «O alimento é poder».

É a nossa outra forma de poder».

Posteriormente, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, dizia a mesma coisa embora por outras palavras: «Os nossos compromissos em assuntos externos não são um favor feito a outros países, nem um acto de caridade. Eles são a expressão dos interesses norte-americanos.»

Recentemente, um funcionário da Administração do presidente Carter, Abelardo Valdés, disse que de cada dólar que os Estados Unidos emprestam aos países da América Latina e das Caraíbas, estes só recebem sete centavos.

Valdés, que é administrador adjunto da Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), acrescentou em Nova Iorque que os investimentos particulares norte-americanos na Ibero-América e nas Caraíbas produzem lucros anuais superiores a dois mil milhões de dólares.

A afirmação, reproduzida pelo jornal mexicano «Excelsior», de 5 de Maio de 1978, é um exemplo de como se aplica na realidade a política dos direitos humanos do mandatário norte-americano e mais uma evidência da fidelidade de Carter aos mais velhos princípios da política dos Estados Unidos.

Embora a cifra referida pelo funcionário da AID seja escandalosa, ela é, em todo o caso, inferior às que aparecem declaradas na publicação Survey of Current

Business do Departamento de Comércio norte-americano.

Essa publicação assinala que de um investimento declarado de 12 mil e 655 milhões de dólares as multinacionais norte-americanas e os bancos que as controlam, obtiveram entre 1973 e 1976, lucros de mais de 19 mil milhões de dólares, o que faz uma média de cinco mil milhões por ano.

O administrador adjunto da AID referiu que, segundo estatísticas dessa organização, de 150 milhões de ibero-americanos e naturais das Caraíbas, que vivem em grande miséria, mais de metade não desfrutou dos exíguos benefícios da «humanitária» ajuda norte-americana.

Quem beneficia então com os fabulosos recursos utilizados com tais objectivos? Vejamos o exemplo do Haiti.

O Senado norte-americano anunciou que o seu programa de assistência a esse país antilhano para o ano de 88, ascenda a uma soma superior a 102 milhões de dólares.

Segundo os dados oficiais, tal soma representa 10 por cento do total do auxílio económico bilateralmente outorgado pelos Estados Unidos a países latino-americanos.

Os 102 milhões distribuem-se da seguinte maneira: 60 % para alimentos, concedidos de acordo com a lei 480 que refere a entrega em espécies ao país beneficiário e o pagamento em moeda nacional, administrado pelas sedes diplomáticas dos Estados Unidos nas capitais correspondentes. O resto do total é controlado pela AID em projectos que pouco têm a ver com o desenvolvimento do país.

Um médico por 14 mil habitantes

Por exemplo, dados publicados pelo Banco Mundial referem que foram concedidos o ano passado ao Haiti três créditos da Associação Internacional do Fomento, organismo pertencente ao mesmo Banco Mundial.

Um dos empréstimos, que ascende a 10 milhões de dólares, deve ser destinado à educação. Outro, de 15 milhões, foi concedido

► 6



Pobreza e repressão

MANIFESTAÇÕES NAZIS NO BRASIL

Paulo R. Schilling

PRENSA LATINA

As manifestações nazis verificadas nas cidades do estado de Rio Grande do Sul, que incluem paredes pintadas com palavras de ordem, símbolos e bandeiras do Terceiro Reich só conseguiram obter o repúdio do povo brasileiro.

Poderão estes factos significar o ressurgimento de um fenómeno que se revestiu de grande intensidade nesta região do Sul do Brasil, nos anos trinta e começo da década de quarenta.

Aparentemente, estes acontecimentos tiveram origem num facto ocorrido a 20 de Abril do ano passado na localidade de Itatiaia, perto do Rio de Janeiro: no hotel Tyll realizou-se uma reunião de representantes de cinco organizações neonazis da Alemanha Federal, Inglaterra, Argentina e Brasil. Celebrava-se o 89.º aniversário do nascimento de Adolfo Hitler.

Avisada da reunião, a polícia local deteve 18 indivíduos, de nacionalidade alemã e apreendeu material de propaganda, incluindo livros como «Mein Kampf» (A minha luta, escrito por Hitler).

Em consequência das investigações policiais que se seguiram foi detido Gustav Franz Wagner, conhecido como a «besta humana», que foi subcomandante dos campos de concentração de Treblinka e Sobibor, onde foram exterminados pelos nazis mais de setecentos mil prisioneiros.

A localização de Wagner está integrada numa larga sequência de factos semelhantes levados a cabo por organizações dedicadas à captura de criminosos de guerra nazis.

Entre essas organizações, encontra-se o Centro de Documentação Judeu que tem a sua sede em Viena e é dirigido por Simon Wiesenthal.

O Centro conseguiu localizar e entregar às autoridades competentes, para julgamento, mais de mil criminosos de guerra que tinham escapado e não tinham sido castigados pelos terríveis genocídios que cometeram.

O êxito mais espectacular de Wiesenthal foi a identificação e posterior captura de Adolf Eichmann, chefe do Departamento Judeu da Gestapo, supervisor principal da denominada «solução final» estabelecida por Hitler para os prisioneiros dos nazis. Eichmann foi localizado em 1959 na Argentina, disfarçado com o falso nome de Ricardo Klement.

Outros «peixes graúdos» localizados pelo Centro de Viena foram Franz Murer, o «carniceiro de Viena», Erich Rajakowitsch encarregado dos «comboios da morte» na Holanda e Franz Stangl, o principal responsável pelos campos de extermínio mencionados.

Este último foi localizado em São Paulo, onde desempenhava as funções de alto funcionário executivo da empresa de automóveis Volkswagen. Preso pela polícia brasileira, foi em seguida extraditado, a pedido da Alemanha Ocidental, e condenado a prisão perpétua.

Entre os mais procurados encontravam-se contudo, em liberdade ainda Joseph Mengele, o «anjo da morte» de Auschwitz (que se sabe, vive no Paraguai sob a protecção do ditador Alfredo Stroessner); Walter Rauff, que vive tranquila e publicamente no Chile e o recentemente capturado Franz Wagner.

As manifestações que se realizam no Brasil são uma forma de solidariedade de velhos «camaradas» (camaradas) de Wagner.

Nos anos trinta e nos primeiros da década de quarenta (até à ruptura de relações diplomáticas e

posterior declaração de guerra do Brasil às potências do eixo), as colónias alemãs do sul do Brasil foram alvo de intensa propaganda e infiltração nazi.

As sinistras teorias hitlerianas, especialmente as que dizem respeito à «superioridade racial» dos alemães, conseguiram na altura muitos partidários entre os alemães e os seus descendentes radicados nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Nos seus planos imperiais, Hitler chegou a pensar em estabelecer na região um protectorado do Terceiro Reich.

O perigo não podia ser desprezado porque, paralelamente, expandia-se a chamada acção integralista brasileira, dirigida por Plínio Salgado, uma caricatura crioula dos partidos nazi e fascista, com as suas camisas verdes e saudações de braço no ar.

Após as drásticas medidas adoptadas pelo governo de Getúlio Vargas, o perigo nazi e a infiltração alemã foram afastados. Com a derrota do nazismo o problema desapareceu praticamente.

Embora a outro nível, reapareceu com a redemocratização de 45, a organização fascista disfarçada sob o nome de Partido de Representação Popular. Não conseguiu, porém, expandir-se: a sua representação no Parlamento nunca passou de um por cento.

Durante os primeiros anos do governo militar, iniciado em 1964, os integralistas voltaram a ter bastante influência. Muitas das suas teorias foram adoptadas pelos militares de direita no poder. Plínio

Salgado foi um dos principais teóricos do estado militarista brasileiro.

Propunha inclusive que as Forças Armadas se transformassem no «partido». Evitar-se-ia assim, disse, as contradições que se verificaram na Alemanha entre a «Wehrmacht» e o partido nazi. O frustrado candidato a «führer» sugeria aos militares:

«O exército, como as outras armas, deverão integrar-se nas universidades, empresas e laboratórios de investigação, a fim de acompanharem o progresso verificado na ciência, em especial na química, electrónica e energia nuclear».

E acrescentava: «temos de criar uma força militar consciente da realidade do mundo contemporâneo, possuidora dos modernos conhecimentos estratégicos, orientada por uma filosofia que a faça compreender a interligação das três armas, destas com a população civil e com as condições geográficas, económicas, sociológicas da nação, não esquecendo o estudo de condições idênticas nos países que poderão ser nossos aliados ou inimigos».

Presentemente, graças ao avanço popular e ao rápido desmembramento do regime militar, esse perigo também pode ser afastado. O nazifascismo não tem condições para proliferar no Brasil, dado que choca violentamente contra a idiossincrasia do povo brasileiro.

Consequentemente, poder-se-á considerar de somenos importância as últimas manifestações nazifascistas verificadas no Brasil, dado que se trata de indivíduos isolados «restos de guerra» que vieram fixar-se no Brasil.

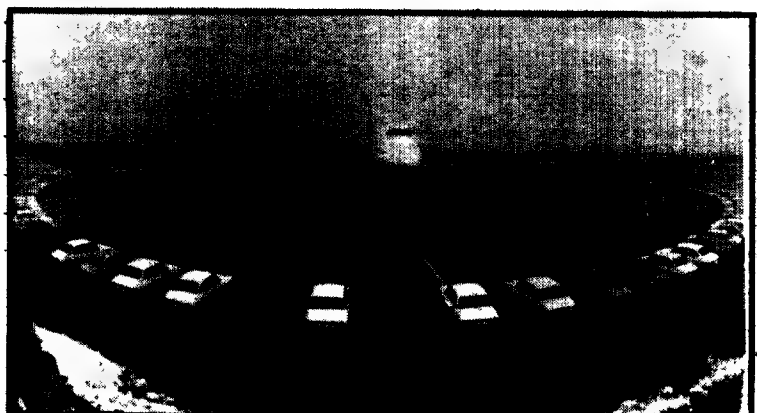
É significativo o facto de que entre os detidos em Itatiaia não figura nenhum brasileiro.

FOTO
EXCLUSIVO

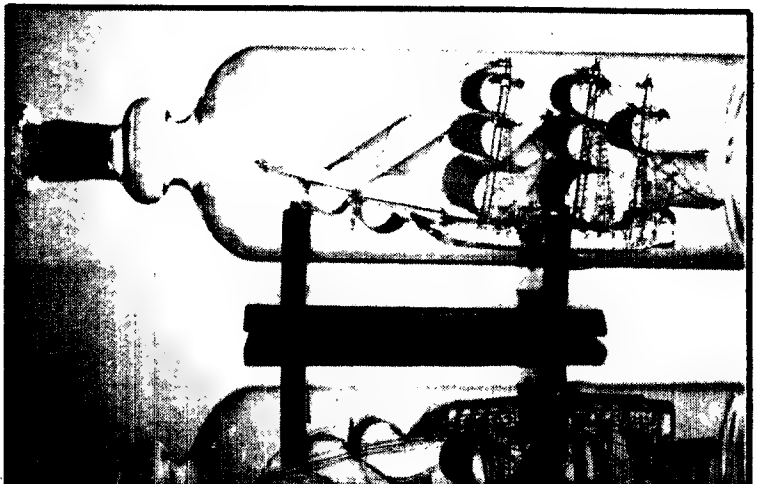
Nas estações do «Metro» parisiense encontra-se o mundo a cada passo. Mas no «hall» da estação Auber, os utentes encontram gigantes de dois metros e meio... Assim se apresenta ao público cosmopolita painéis que exibem obras de 67 ilustradores europeus, ilustradores que este ano se fizeram notar por trabalhos em livros, publicações diversas e cartazes



Seis dos melhores designers britânicos de mobiliário receberam carta branca para a criação de assentos que proporcionassem o mais repleto repouso ao corpo... Eis o resultado. Que se veja bem a foto: o desenho proporcionou assentos que, para além do sono, satisfazem em pleno todas as alegrias do corpo humano... Mais: cada assento, concretizando a linha «Tema», é designado por um nome musical: «Bolero», «Fuga», «Sonata»...



Um novo avião de carga foi apresentado por altura da inauguração das novas instalações do centro de fretamento industrial Uta de Lyon Satolas. O avião tem capacidade para transportar 120 toneladas e faz dez voos semanais entre a França e a Nigéria, para levar o equivalente a 120 automóveis em peças soltas, que serão depois montadas na fábrica nigeriana de Kaduna. Na foto Keystone: o novo avião rodeado da sua carga semanal: 120 carros



Aqui, nesta garrafa, encontra-se o modelo do barco a bordo do qual o capitão Cook levou a cabo a sua viagem de circum-navegação. A novidade está em que o barco dentro da garrafa de vidro... ser todo construído em vidro. É só. Quem o quiser admirar, que faça uma viagem até Londres...

MOSCOVO PREPARA-SE PARA JOGOS OLIMPICOS

Ocupando uma superfície de 3 hectares entre a Avenida da Paz e a Casa Central do Exército Soviético, em Moscovo, e com a altura de um prédio de 7 andares, está já na fase de acabamentos, um dos maiores estádios cobertos da Europa e a mais importante obra para os XXII Jogos Olímpicos que se desenrolarão na capital soviética no Verão de 1980.

O estádio projectado por um grupo de arquitectos soviéticos encabeçado por Mikhail Possokhin, apresenta várias particularidades. A principal é a possibilidade que oferece de transformar o seu recinto de competições em dois terrenos onde se podem praticar simultaneamente duas disciplinas desportivas diferentes. Será assim a primeira obra desportiva polivalente no seu género no mundo.

A divisória será feita por uma cortina de metal leve que absorve o ruído, bastando algumas horas para cortar o recinto em dois.

O edifício tem uma forma elíptica. Sobre ele estende-se, sem pilares intermédios, uma membrana metálica de apenas meio centíme-

tro de espessura, presa ao anel exterior de cimento armado, por sua vez apoiado em colunas situadas à volta do edifício.

O recinto propriamente dito (127 m x 91 m) poderá receber revestimentos diversos que vão desde a relva artificial para a prática do futebol ou uma pista de tartan, até ao graticado artificial. Assim, futebolistas, praticantes de atletismo, tenistas, hoquistas, ginastas, esgrimistas, patinadores, lutadores, ciclistas terão neste estádio todas as condições para a prática dos seus desportos.

A capacidade para receber espectadores varia consoante a modalidade em disputa indo de 35 a 40 mil pessoas, com as bancadas móveis.

Para as Olimpíadas, contudo, o estádio será só utilizado para basquetebol e boxe. Os desportistas destas duas modalidades terão ainda à sua disposição vários campos de treino.

O estádio possuirá vários sistemas de sinalização e ligação, nomeadamente aparelhos de tradução simultânea em línguas.



A MONARQUIA RECONHECE A SOBERANIA POPULAR

MADRID — Desde as formas ao conteúdo, o solene acto em que o rei João Carlos sancionou a Constituição, esteve impregnado pelo reconhecimento que este efectuou da soberania popular.

O último rei que assinou uma Constituição, Afonso XII, em 1876, incluiu na fórmula de promulgação a referência à sua origem: «Rei pela graça de Deus». João Carlos não só deixou de lado esta fórmula, como também explicitamente reconheceu a titularidade da soberania ao povo espanhol.

Textualmente, disse: «Ao sancionar a Constituição e ao exigir a todos o seu cumprimento, expresso perante o povo espanhol, titular da soberania nacional, a minha decidida vontade de acatá-la e servi-la».

No formal, cabe destacar a indumentária do rei nesta ocasião: vestido com o uniforme de capitão-general dos exércitos, incluía na sua promessa de acatar e fazer cumprir, e cumprir ele próprio, a Constituição, as forças armadas.

Forças que, além do mais, renderam honras à entrada das Cortes. Também se menciona o facto de o acto ter sido realizado nas Cortes, com a presença dos membros do Governo, presidente do Congresso de Deputados e do Senado, presidente das Cortes e, enfim, de tudo aquilo que é representativo na Espanha de hoje.

Para muitos, termina desta maneira um largo intervalo na história de Espanha. Em 29 de Dezembro, a Constituição começou a ter força legal.

Nesse momento deixaram de ter valor as já obsoletas «leis» fundamentais, impostas pelo anterior chefe de Estado, o «generalíssimo» Francisco Franco, cuja erigie circula ainda nas moedas de curso legal, com a inscrição «Francisco Franco, Caudillo de Espanha pela graça de Deus».

Não obstante, neste 29 de Dezembro o povo espanhol não notou uma mudança espectacular na sua vida. Não houve na realidade espanhola uma clara linha de demarcação entre o «antes» e o «depois».

Não se registou uma ruptura violenta, nem em 25 de Abril que marcasse, como em 1974 em Portugal, a queda do fascismo. O fim do Estado autoritário do franquismo foi-se produzindo lentamente, tão lentamente que na opinião de diversos sectores esse processo ainda não terminou. Mas o certo é que à medida que se extinguíam as medidas mais odiosas do autoritarismo, outra forma de vida ia surgindo neste país.

Existe hoje, por exemplo, uma ampla liberdade de Imprensa, quase todos os partidos foram reconhecidos (com excepção de um partido basco afim da ETA militar e de «pueblo canario unido», de tendência independentista canária), e as pessoas já não temem falar em lugares públicos.

A «devolução da soberania ao povo espanhol», como qualificou este processo o próprio monarca, não consiste pois num acto único, singular e determinado, mas num processo de variado, complexo e por vezes contraditório desenvolvimento. ●



A VIOLÊNCIA POLÍTICA

A maioria dos meios de comunicação e importantes dirigentes políticos asseguram que, o objectivo da organização separatista basca ETA (militar) é «desestabilizar» o Estado espanhol. E parece que o está conseguindo.

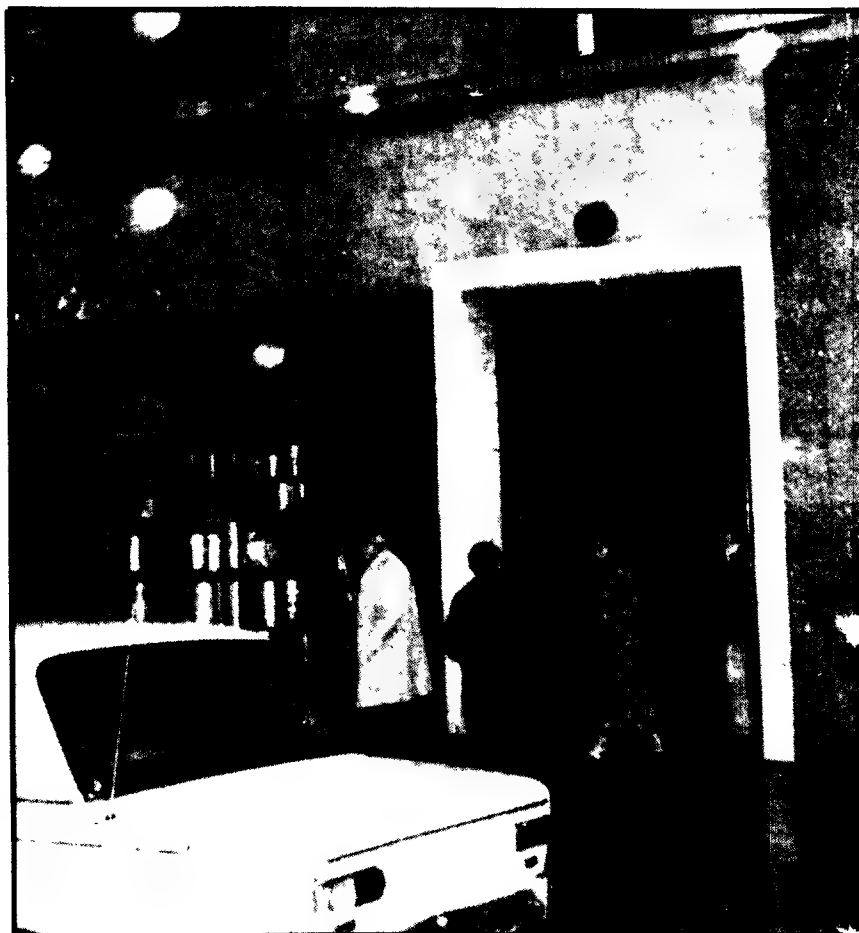
Está a consegui-lo com a sua série interminável e quotidiana de atentados mortais, alguns deles em Madrid, mas a maioria no País Basco.

Dois importantes ministros do gabinete de Adolfo Suarez estão a ser perseguidos como sequelas destes atentados. O ministro da Defesa, Manuel Gutiérrez Mellado, já ouviu várias vezes o pedido de «demissão», gritado por vozes militares, e o no interior, Rodolfo Martín Villa, já deve ter perdido a conta

das vezes que ouviu o mesmo pedido.

Foram de grande relevo as desordens produzidas por um importante sector dos 2500 oficiais presentes, aquando dos funerais do governador militar de Madrid, general Constantino Ortín Gil. Em tal medida, que o próprio rei Juan Carlos, pela primeira vez, se referia um dia depois, em discurso ante formações militares à «indisciplina que faz corar de vergonha» e jogava a sua própria pessoa numa felicitação ao discurso do Gutiérrez Mellado.

Mas estes incidentes tocaram um outro ministro. Inteirado Martín Villa de que a Polícia Armada não fez o suficiente para impedir a manifestação ultradireitista, de civis e



As fotos vê-se, à esquerda, o general Constantino Ortín Gil, o governador, quando ia entrar para a sua residência. À direita, o local onde

ESPAÑA

URSS

A EXPLORAÇÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL

■ Novosti

militares, em que se converteu o aludido funeral, reuniu-se com os comandos policiais e fez uma dura crítica. Resultado encadeado: a demissão do inspector geral (chefe) da Polícia Armada, general Brartret Aires e de outros altos cargos dessa instituição. O vespertino «Informaciones» dizia no passado dia 13, considerando inclusivamente a possibilidade de uma onda de demissões o que afectaria sensivelmente o corpo da polícia.

Neste momento só a reconhecida influência de Martin Villa em diversas circunstâncias eleitorais, pode impedir que a sua demissão seja aceite. A gravidade do momento pode aferir-se pela seguinte informação do «Informaciones», periódico que não podemos apelar de catastrófico: «O reingresso no Exército, solicitado pelos cargos da polícia, não apresenta problemas». Os chefes demissionários da Polícia Armada são oficiais do Exército que estavam a cumprir missão na polícia, e que quando a terminam, voltam à sua instituição.

O vespertino continua afirmando que não apresenta problemas porque «a reforma militar está em marcha e a implantação dos que podiam pôr reparos ao avanço democrático está suficientemente equilibrada». Esta relação de forças «equilibrada» não se manifestaria nas forças de ordem pública, onde predominam os elementos direitistas. O clima criado pelos atentados da ETA militar (e subsidiariamente pelos Grapo), com as suas repercussões nos sectores mais nostálgicos das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública, é de grande instabilidade.

Dizia um velho exilado latino-americano que a instabilidade e tensão que se palpa nas ruas pode converter a convocação eleitoral num salto no vazio.

Para o Governo, e em grande medida também para o Partido Socialista Obrero Espanhol, as eleições serão uma forma de clarificar o panorama político, permitindo o aparecimento de um governo politicamente forte, capaz de encarar todos os problemas.

Ao que parece, é uma corrida contra-relógio. Neste jogo, constituem novo factor os atentados contra dirigentes da ETA residentes sob jurisdição francesa. Ou um novo passo na escalada da «destabilização».

Durante milénios, a vida humana esteve ligada à terra firme. Mas hoje, começa uma nova época: a exploração dos fundos marinhos assegurará ao homem os recursos de que precisa para a satisfação das suas necessidades vitais.

Foi calculado, por exemplo, que sob a plataforma continental, existem duas vezes mais petróleo e gás do que no subsolo dos continentes. Já foram descobertos mais de 500 jazigos de petróleo em 80 regiões petrogasíferas do oceano. Mais de 40 países extraem petróleo e gás junto das costas. As prospecções marítimas são realizadas por cerca de 100 países.

Na União Soviética, dá-se grande atenção à procura de novas jazidas de minérios úteis sobre a plataforma continental. As verbas orçamentais aplicadas ao estudo e exploração das riquezas marinhas não páram de crescer. Numerosos centros de investigação do país procedem a trabalhos oceanográficos.

A URSS detém a maior superfície da plataforma continental: perto de 6 milhões de quilómetros quadrados. Segundo estimativas autorizadas, é rico em matérias-primas minerais de toda a espécie. Por exemplo, as plataformas continentais do mar Cáspio, de Okhotsk e outras, têm probabilidades de possuir petróleo, e as do mar Negro e de Azov, gás.

Prioridades

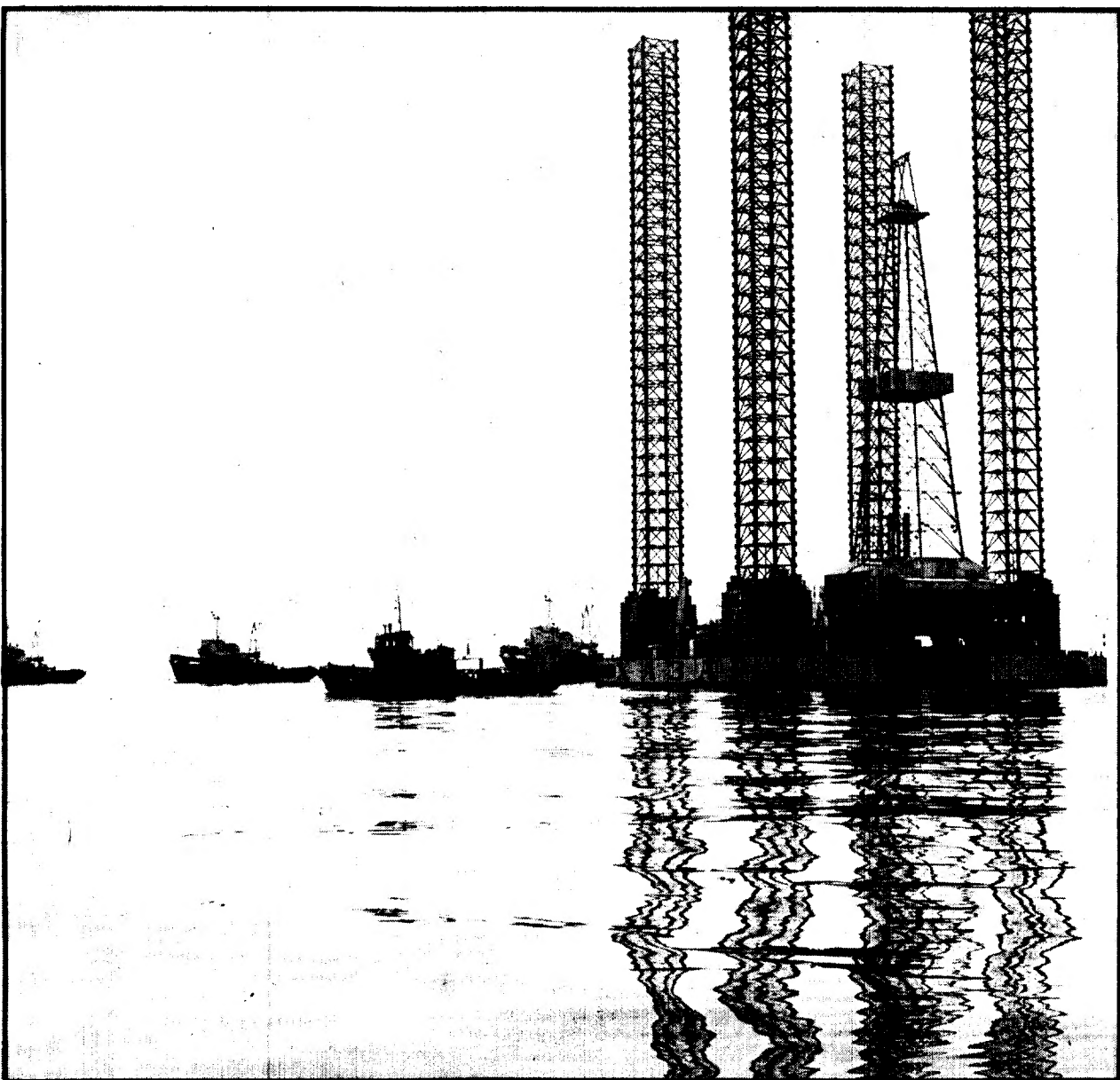
Por esta razão foi previsto, no X quinquénio, desenvolver ainda mais os trabalhos de prospecção geológica na plataforma continental, tendo em vista, em primeiro lugar, a descoberta de petróleo e de gás.

Aliás, a União Soviética já tem realizado trabalhos deste tipo. No mar Cáspio, por exemplo, existem instalações flutuantes capazes de perfurar a plataforma a uma profundidade de 6 km, através duma camada de água de 60 m. Entretanto, foram descobertas jazidas de gás e de petróleo não longe de Baku, capital da República Soviética do Azerbaidjão e noutras regiões.

A exploração das riquezas do oceano acarreta, todavia, dificuldades consideráveis. Em primeiro lugar, no domínio da criação de material capaz de trabalhar em diferentes condições hidrometeorológicas da plataforma continental. A construção de instalações capazes de funcionar nos mares cobertos de gelo, fundamentalmente no Extremo Oriente e no Ártico, é uma das tarefas mais importantes.

Riquezas insondáveis

Os recursos do oceano não se limitam, naturalmente, ao petróleo e ao gás. Na URSS, extrai-se sal

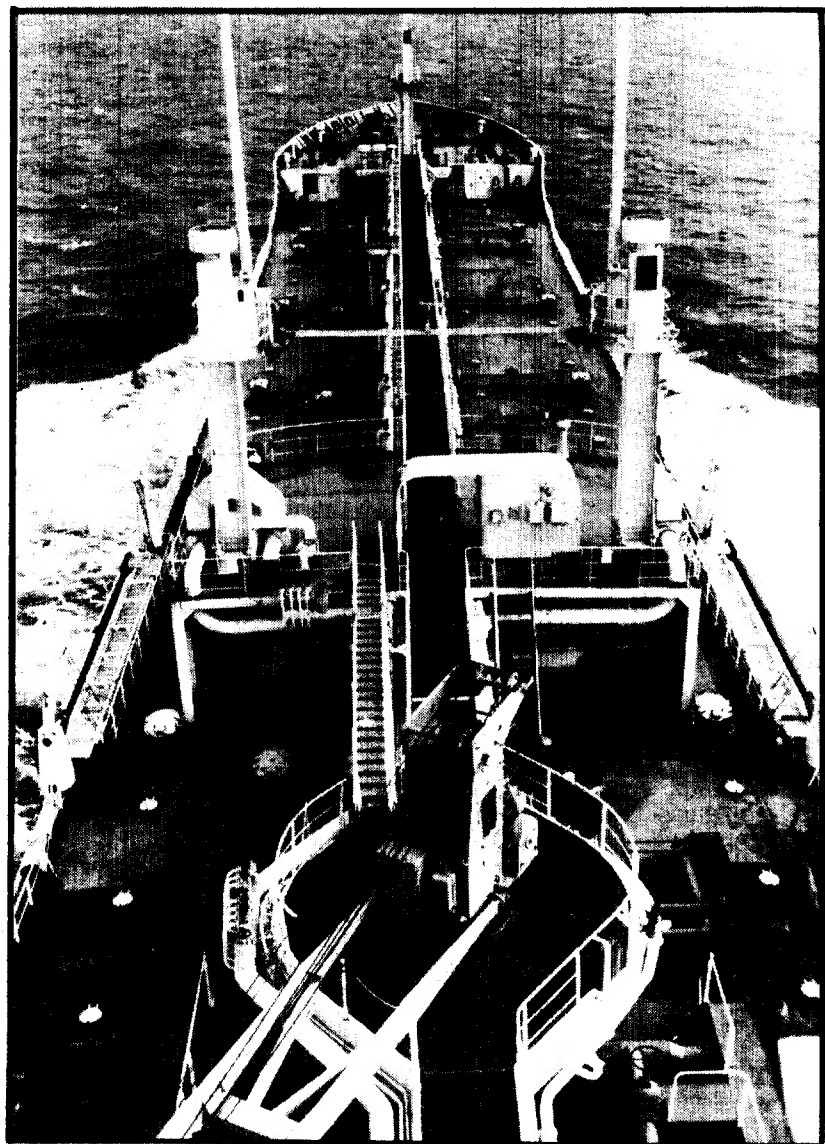


Plataforma de perfuração flutuante no Mar Cáspio e o petroleiro «General Aslanov»

de cozinha da água junto a Eupatoria, no mar Negro, e no golfo de Sivach, do mar de Azov. Neste último, extrai-se também magnésio e óxido de magnésio, sendo a concentração deste último, três vezes mais elevada, em média, do que a existente nos oceanos. Na ilha de Manguychak, no mar Cáspio, a extracção do magnésio também parece prometedora. Esta extracção marinha tem a vantagem de ser muito mais barata em relação à terrestre.

Os recursos biológicos do oceano merecem também grande atenção. Tal como as propriedades agrícolas e a criação de gado, é possível fazer o mesmo no mar, sendo a piscicultura um dos jovens ramos da economia orientada. Existem já, no Extremo Oriente, explorações para criação de moluscos e cultura de algas. Praticam-se também a cultura da ostra e do mexilhão no mar Negro. As primeiras «colheitas» de peixes criados em viveiros foram obtidas no mar de Azov. No mar Báltico e de Barents cria-se também a truta e o salmão em viveiros.

Uma combinação harmoniosa da regulamentação racional da pesca, da protecção das águas, da criação artificial e da aclimação é uma condição obrigatória para o progresso da indústria de criação de peixes, em qualquer país. ●



r militar de Madrid, assassina-
o atentado foi executado

HAITI



Port-au-Prince

EXPLORAÇÃO VERGONHOSA

Trabalhadores estrangeiros nos países ricos de petróleo

■ Léon Saquime

□ Ardopress

LAUSANA — O mundo inteiro há algum tempo (mais vale tarde que nunca) que recebe com emoção as notícias da saída de refugiados vietnamitas, que em frágeis embarcações fogem ao regime de Hanói e de que algumas centenas se afogam ou morrem esgotados antes de chegar ao destino.

Esta forma desesperada de deixar o país por qualquer preço com risco da própria vida se for preciso, não é específico da península da Indochina. Dezenas, centenas ou mesmo milhares de hindus e paquistaneses utilizam anualmente ou mensalmente o mesmo processo para escapar à fome, às epidemias e à miséria.

Mercadores de escravos

A Grã-Bretanha é a terra prometida dos paquistaneses há muitos anos, em virtude de na sua qualidade de cidadãos da Comunidade Britânica poderem entrar sem visto.

Sob a pressão dos movimentos xenófobos e também dos sindicatos, as autoridades passaram a fazer controlo mais rigoroso das fronteiras e impedem-nos de se radicar no Reino Unido.

O novo «Eldorado» das massas asiáticas está impregnado de odor a petróleo. Oficialmente trabalham 750.000 estrangeiros nos países do ouro negro: KoWeit, os Emiratos do Golfo, a Arábia Saudita e mesmo o Irão, o qual não corresponde à realidade dos factos, visto que o número de clandestinos é igual ou superior àquele.

As viagens organizadas por verdadeiros mercadores de escravos estimulam os candidatos à emigração, os quais pagam muito cara a sua passagem em velhos barcos que na maioria se ficam pelo caminho.

Os bairros de lata do Koweit

À vista das costas de Oman ou do Iémen, com medo da guarda marítima, os capitães destes barcos não hesitam, quando perseguidos, em lançar os passageiros à água sem qualquer piedade, sugerindo-lhes que façam «no seu próprio interesse» o resto do trajecto a nado, dado que dessa forma as autoridades não lhes poderão recusar o direito a pôr os pés em terra firme.

Ficarão assim dependentes da boa vontade dos polícias árabes. Se forem caridosos e se o seu país tiver necessidade na altura de mão-de-obra, são levados para um centro de engajamento de operários ou então serão transportados ao aeroporto mais próximo e metidos no primeiro avião. Trabalho perdido, aliás, visto que por cem repelidos — há duzentos novos clandestinos mais desenrascados.

Contudo, este «Eldorado» signífica, no riquíssimo Koweit, por exemplo, dormir aos dez no mesmo compartimento e ser alojado em tendas que não protegem do calor tórrido do dia, nem do frio da noite.

Dia de trabalho de 16 horas!

Trabalham pelo menos de 10 a 12 horas, seis dias por semana. São proibidos de contestar, de se sindicalizar e de fazer greve. No sultanato de Oman, 4000 trabalhadores da construção civil ousaram manifestar-se contra o dia de trabalho de 16 horas e as condições de trabalho desumanas a que são submetidos. Os organizadores da manifestação foram presos e expulsos imediatamente do país.

É incontestável que estes países milionários não poderiam realizar os seus programas de desenvolvimento de infra-estruturas e industrial sem a participação da mão-de-obra estrangeira.

Em Djedda, dois terços dos 800 000 habitantes são estrangeiros, asiáticos, palestinianos, egípcios e no conjunto da Arábia Saudita, a metade das pessoas activas

são emigrantes, mas estes últimos não podem fazer qualquer reivindicação sob o risco de serem postos na rua. Centenas de milhares de outros, resignados a tudo estão prontos a substituí-los.

Milagre económico

Para os paquistaneses e hindus, tudo é melhor que continuar a viver na miséria a que estavam habituados nas suas terras. Falou-se recentemente do caso de uma pequena cidade da Índia, Djaougat, semelhante a outras localidades indianas pobres, mas onde se assiste desde há alguns anos a uma inesperada subida do nível de vida.

Construiu-se um novo bairro, abriram-se lojas de móveis, aparelhos domésticos, máquinas fotográficas, televisores e até vários bancos de Nova Deli, de Bombaim abriram aí sucursais.

O segredo deste «milagre económico» está no dinheiro enviado todos os meses pelos trabalhadores emigrados nos países produtores de petróleo para as famílias, na esperança de regressar um dia «com fortuna feita».

Dez biliões de dólares

As autoridades paquistanesas entregam anualmente mais de 250 000 passaportes aos seus emigrantes — tão entusiasmados como os seus colegas da Índia com esta possibilidade de diminuir o número de desempregados ao mesmo tempo que recebem uma soma cada vez maior de divisas.

Avalia-se em dez biliões de dólares o montante destas «economias» realizadas e transferidas pelos milhares de trabalhadores estrangeiros em 1977. Um jornal do Cairo falou de um bilião de dólares de receitas conseguidas para o Egipto por estes trabalhadores emigrados para a Arábia e para os Emiratos, no decurso de um ano.

Exploração vergonhosa — ou benefício quer para os interessados quer para a balança comercial dos seus países? As duas simultaneamente, sem dúvida. ●

2 ►

para a construção de estradas. O último, de 6 milhões e 600 mil dólares para o desenvolvimento de um projecto de esgotos.

Se tivermos em conta que o Haiti é um dos 25 países mais pobres da Terra, que a sua economia depende fundamentalmente da agricultura e que esta só produz 50 por cento das necessidades da população, não se concebe a ausência de projectos de desenvolvimento económico tendentes a estimular a referida produção.

Por outro lado, no que se refere a ajudas alimentares, elas constituem uma solução segura para os relativos excedentes internos (nos Estados Unidos) das multinacionais norte-americanas, que, por sua vez, podem dispor dos fundos em moeda nacional (depositados nas embaixadas dos Estados Unidos) para pagamentos e transacções comerciais.

Em suma, as multinacionais aumentam os seus investimentos com a venda de excedentes agrícolas.

No que diz respeito ao Haiti, pode citar-se, para mais, o caso da National Biscuits Co., que destinou ao plano de assistência alimentar, várias toneladas de bolacha que tinham sido fabricadas quinze anos antes, e estavam num tal estado que só puderam ser aproveitadas como alimento para porcos.

Deste modo se apoia um regime que tem entre 400 e 3000 presos políticos. Dez por cento dos detidos morre nos primeiros cinco dias de prisão devido às torturas, e os restantes 80 por cento não sobrevivem dois anos devido à fome e às doenças.

Para mais, o haitiano médio sobrevive com menos de 100 dólares anuais e consome por dia umas 200 calorias, segundo dados da FAO, quando o mínimo requerido para recompor as energias é de 2400.

O país tem uma dívida externa de 168 milhões de dólares, segundo dados do Banco Mundial, e destina 94 por cento das suas exportações a países capitalistas desenvolvidos, dos quais recebe 80 % dos produtos que importa.

A «ajuda humanitária» também está representada por alguns casos de milionários excêntricos, que tentam aplicar remédios casei-

ros a males que requerem cirurgia mais depurada.

É o caso do doutor Larry Mellon, de uma das famílias mais ricas do mundo e que pretende solucionar individualmente o problema de um país como o Haiti, onde existe um médico por 14 mil habitantes. 70 % desses médicos trabalham, de resto, em Port-au-Prince.

É também o caso dos mil e dezasseis missionários que trabalham no Haiti, e que fizeram planos, como o de reunir 24 crianças de uma aldeia e dar-lhes de comer durante quatro meses até melhorar o seu peso e o seu estado físico. Depois vão a outro lugar fazer o mesmo, e as primeiras crianças voltam a ficar subalimentadas. Qual será a vantagem de um tal procedimento? Propaganda.

Uma maneira de enganar a opinião pública.

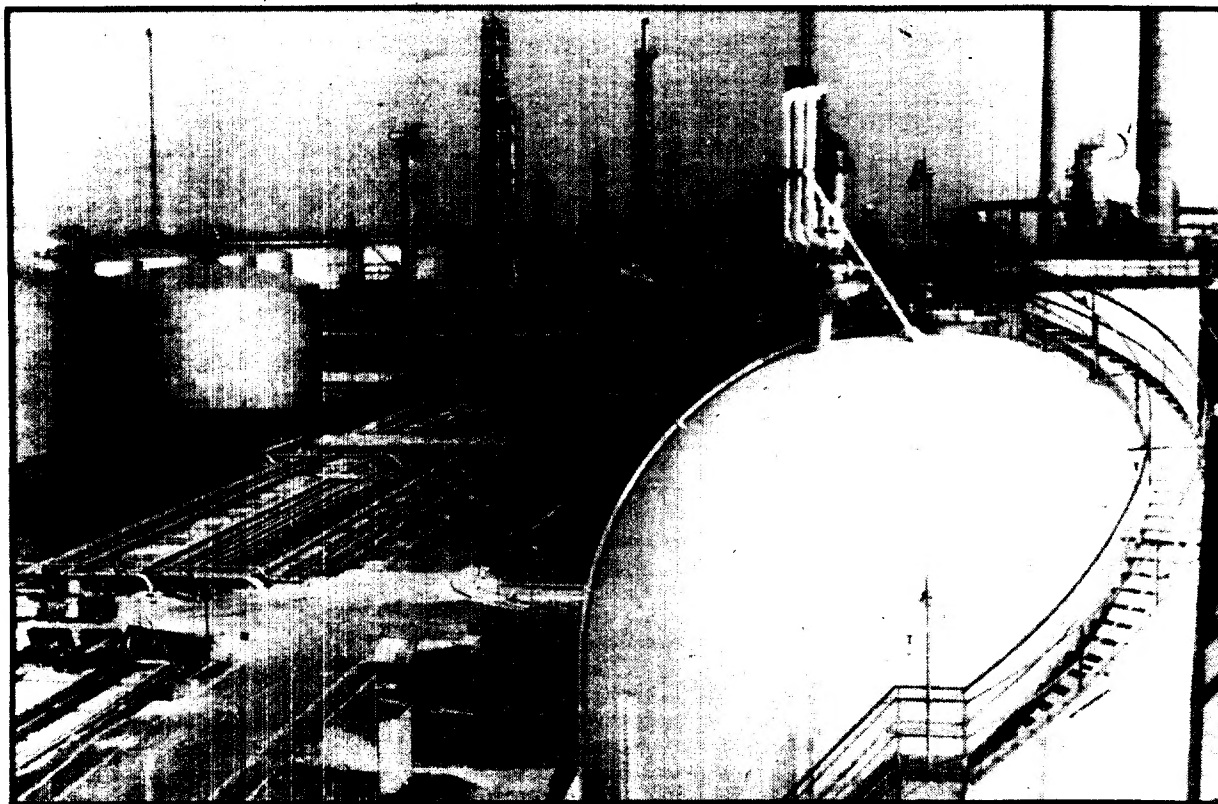
No que diz respeito aos países capitalistas europeus, tomemos o caso da França. A antiga metrópole do Haiti é considerada como tendo o dever histórico de contribuir para a pureza da língua francesa no pequeno e atrasado país.

Com este pretexto, de marcado sabor colonialista, no dia 7 de Janeiro de 1976, a França inaugurava em Port-au-Prince um instituto pedagógico onde sessenta professores franceses têm por missão requalificar os professores haitianos no espírito da grandeza da civilização francesa.

Um tal requinte é, na verdade, ridículo quando sabemos que 90 em cada 100 haitianos não sabem ler nem escrever, segundo dados publicados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A Alemanha Federal, o Canadá e Israel também realizaram estudos acerca dos seus interesses na República Haitiana, e empreenderam alguns estudos, fundamentalmente na construção de estradas e outros elementos da infra-estrutura económica do país.

Deste modo o Haiti converteu-se num saco de onde as multinacionais tiram importantes lucros. Os 200 milionários que vivem perto do presidente vitalício, vêem aumentar todos os anos as suas contas bancárias. A política norte-americana dos direitos humanos revela-se cada vez mais aquilo que sempre foi: um verdadeiro «slogan» eleitoral da Administração Carter. ●



CENTRAL NUCLEAR NA CHECOSLOVÁQUIA

■ Edenek M. Vesely

□ AGÊNCIA ORBIS

Em Jaslovské Bohunice, localidade da Eslováquia ocidental, terminou a construção do primeiro bloco da segunda central nuclear na República Socialista da Checoslováquia. O reactor soviético VVER 440 fornece a energia térmica para o accionamento de dois turbo-agregados; cada um tem a potência de 220 MW. A potência instalada nas centrais nucleares checoslovacas subiu assim de 150 MW a 590 MW.

Na República Socialista da Checoslováquia extrai-se o carvão de pedra (28 milhões de toneladas em 1977) e a lignite (90 milhões de toneladas), mas jazigos de combustíveis sólidos não são abundantes de modo que possibilitem uma nova intensificação expressiva da extracção. A hulha pode conqatificar-se e por isso deve reservar-se para necessidades da metalurgia. É verdade que a extracção de lignite vai subir durante muitos anos, mas já hoje é necessário contar realisticamente com o facto de que no fim do século a sua extracção irá descer.

A extracção nacional do petróleo oscila entre 100.000 e 200.000 toneladas, cobrindo assim um fragmento muito pequeno das necessidades internas. A República Socialista da Checoslováquia importa anualmente 18 milhões de toneladas de petróleo, das quais 17 milhões de toneladas chegam pelo oleoduto «Druzba» (Amizade) da União Soviética. Participando na construção do oleoduto «Adria», a Checoslováquia fez-o na suposição do aumento da importação do petróleo árabe. Também as entregas do gás natural soviético sobem; em 1977 a República Socialista da Checoslováquia comprou 4,5 bilhões de m³ deste combustível precioso. Mas os combustíveis gasosos e líquidos representam a matéria-prima básica para a petroquímica. O desenvolvimento da electoenergia não se pode apoiar neles. Não pode porque as possibilidades do novo aumento da importação são limitadas.

Na República Socialista da Checoslováquia também se aproveita o potencial energético dos rios.

Muitas centrais hidroeléctricas foram construídas nos rios Vltava (Moldava) e Váh. Actualmente estão instalados nas centrais hidroeléctricas checoslovacas agregados de potência total maior que 2.000 MW. Este número vai subir, mas aumentos de capacidade terão o carácter de recursos máximos. Senão, nem os rios podem resolver problemas básicos para o balanço energético da Rep. Soc. da Checoslováquia.

Por isso a Checoslováquia orienta-se conscientemente para o desenvolvimento da energia nuclear. Parte-se da realidade de que em vários lugares do país se extraem minérios que contêm urânio. Assim centrais nucleares tratam no fundo o combustível nacional, mesmo que refinado na União Soviética.

Centrais eléctricas a Urânio Natural

Em 23 de Abril de 1955 foi assinado entre a Checoslováquia e a União Soviética o contrato sobre a colaboração no aproveitamento da energia nuclear; com base nele desenvolveram-se trabalhos nos projectos da primeira central eléctrica nuclear checoslovaca. No quadro da divisão de trabalho entre países socialistas, os especialistas checoslovacos foram encarregados da tarefa de verificar na prática centrais eléctricas a urânio natural.

Projectistas checoslovacos — com a ajuda eficaz dos colegas soviéticos — elaboraram o projecto da central eléctrica com a reactor de potência de 150 MW, tendo por combustível o urânio natural, então não enriquecido, em forma de fios metálicos. Na função de moderador (matéria que afrouxa o movimento dos neutrões) é a água pesada. O calor depois transmite-se do reactor por intermédio do óxido carbónico para geradores de vapor. O vapor acciona três agregados, cada um com a potência de 50 MW.

Tratou-se então de uma instalação única, em que cada peça constituiu um protótipo. Empresas checoslovacas de maquinaria, sobretudo a empresa do sector «Skoda Plzen», produziram tanto o reactor com os acessórios. Durante os anos sessenta a central eléctrica foi construída em Jaslovské Bohunice. Em 1969 entregou à rede a primeira corrente, e em 1972 entrou em funcionamento permanente.



Na empresa «Skoda Plzen» controlam-se as soldaduras do recipiente de pressão do reactor nuclear com a ajuda do acelerador linear de corpúsculos

Reactores de água leve

Mas o progresso técnico não parou. Na União Soviética obtiveram experiências muito boas com reactores de água leve, do tipo VVER. Nestas instalações utiliza-se como combustível o urânio um pouco enriquecido e água, que serve por um lado como moderador, e por outro lado como meio para a transmissão do calor do reactor.

O primeiro reactor deste tipo entrou em funcionamento em 1964 na central eléctrica nuclear perto da cidade de Voronéz sobre o Don. Depois seguiram-se reactores de

maior potência absorvida por unidade. Este sistema de reactores de água leve mostrou em serviço absoluta segurança; produz a electricidade com custos de produção relativamente baixos.

Por isso a Checoslováquia decidiu-se orientar a nova construção de centrais nucleares do tipo indicado dos reactores de água leve. Com base no convénio checoslovaco-soviético de Abril de 1970, sobre a construção de centrais eléctricas nucleares, começou-se a edificar em Abril de 1973 a segunda central eléctrico nuclear checoslovaca.

Está igualmente situada em Jaslovské Bohunice, muito perto da primeira central nuclear. No total serão lá instalados dois blocos; constam ambos do reactor de produção soviética e de dois turbo-agregados. O primeiro bloco está concluído e no outro terminam os trabalhos de montagem. Ao mesmo tempo constrói-se em Jaslovské Bohunice a terceira central nuclear, igualmente com a potência de 2x440 MW. Dentro de alguns anos a potência comum das três centrais vai alcançar 1910 MW. A localidade eslovaca outrora desconhecida vai tornar-se num dos maiores centros energéticos da República Socialista da Checoslováquia.

Perto da localidade de Dukovany, ao sudeste de Brno, estão em plena actividade os trabalhos de construção duma outra central nuclear. Quatro reactores VVER 440 garantirão a potência de 1760 MW. Para as centrais nucleares seguintes escolheram-se para os lugares de construção os que ficam perto da localidade eslovaca de Mochovec, no distrito de Levice, e a localidade de Malovice, perto de České Budějovice. A última mencionada já deverá ser equipada por

novos tipos de reactores de água leve com potência absorvida de unidade de 1.000 MW. Estas instalações verificam-se actualmente na União Soviética.

Então, em 1990, a potência global das centrais nucleares na República Socialista da Checoslováquia deverá ultrapassar 10.000 MW; elas cobrirão aproximadamente um terço da produção de electricidade. Na etapa seguinte conta-se, com a construção de centrais equipadas por reactores reprodutores (breeder) soviéticos BN 1600 com potência de 1.600 MW. Um reactor destes, apesar de ter potência menor, produz o calor necessário para dessalgar a água do Cáspio.

Todas as centrais nucleares checoslovacas projectam-se de maneira que trabalhem ao nível máximo da segurança e protecção do ambiente e da vida. Múltiplos sistemas de protecção desligam automaticamente o reactor no caso da reacção em cadeia se desvie do programa, caso a temperatura ou a pressão ultrapassem o limite estabelecido, ou caso aconteça a falha da corrente que acciona mecanismos de comando.

Indústria energética e maquinaria

Com base no convénio checoslovaco-soviético sobre a produção de instalações para centrais nucleares, de Março de 1974, muitas empresas checoslovacas de maquinaria tomaram parte na produção da técnica nuclear.

Isto diz sobretudo respeito à empresa do ramo «Skoda Plzeň», onde se implanta a produção de recipientes de pressão para reactores. Até ao ano de 1980 esta empresa entregará cinco recipientes para reactores do tipo VVER 440; um é destinado à R.D.A., dois para a Hungria e dois para centrais eléctricas checoslovacas. Também turbinas especiais com potência de 220 MW para funcionamento com vapor saturado de entrada com pressão de 44 at e temperatura de 256°C provêm da empresa Skoda Plzeň.

Mecânicos de Vítkovice — Usinas de Maquinaria e Siderurgia de Klement Gottwald — encarregam-se da produção de compensadores de vapor do circuito primário do reactor. Isto são recipientes de pressão cilíndricos com diâmetro de 2,8 m., altura de 12 m. e peso de 133 toneladas; nestes recipientes regula-se com a ajuda de elementos de calefação eléctricos e chuveiros de refrigeração, a temperatura, a pressão, e, também por isso, o volume do meio, pelo qual o calor se faz sair do interior do reactor.

Também muitas outras empresas participam no programa nuclear. Por exemplo, Empresas Energéticas da Eslováquia Tlmace, fornecem separadores de vapor para o circuito secundário. Armaduras especiais e tubagens para circuitos de circulação provêm das Fábricas de Maquinaria Modrany e as bombas provêm da empresa Sigma Olomouc.

A produção de instalações para centrais nucleares passou assim a ser um dos ramos de perspectivas da indústria de maquinaria checoslovaca. Indubitavelmente vai contribuir cada vez mais notavelmente para a edificação das centrais nucleares na Checoslováquia e no estrangeiro. Isto é outra razão que convence que a República Socialista da Checoslováquia vai fazer face aos problemas energéticos do futuro. ●

COABITAÇÃO PRENUPCIAL

■ Le Monde

Para fenómeno novo, expressão nova. Os sociólogos forjaram esta de **coabitação juvenil**. Uma situação à qual a Associação francesa dos centros de consulta conjugal consagrou recentemente um debate no qual participou Louis Roussel, investigador no Instituto nacional de estudos demográficos.

Quase desconhecida em certos países europeus como por exemplo Portugal, a coabitação juvenil é uma forma natural de relações na Suécia, onde precede 99% dos casamentos. Com 44% de coabitações pré-nupcias em 1976-1977, contra 17% em 1968-1969, a França situa-se numa média mas vai a caminho de alcançar os países escandinavos.

Em França, a coabitação juvenil é mais frequente nas cidades do que no campo, entre os filhos de

quadros superiores do que nas famílias operárias.

Para alguns, essa coabitação fora do casamento, livre de todo o constrangimento social, é o único meio de estabelecer relações autênticas, que não existem se não houver liberdade de separação. Para algumas jovens essa ligação ajuda-as também no combate pela emancipação, visto preservar a sua autonomia e a sua identidade.

Reflexo incontestável da libertação dos costumes e da generalização da contracepção, a coabitação juvenil também traduz uma ansia de liberdade, uma certa despreocupação própria da juventude, e mesmo o desejo de chocar. Mas é errado ver nela um sinal da «degradação» dos costumes, e mais nada. Comparados com as gerações precedentes, os «coabitantes» de hoje ao renunciar a relações sexuais com os outros parcei-

ros, dão mesmo prova de ascese...

Os novos concubinos são privilegiados pelo nascimento mas também pelos seus meios de existência, sobre tudo os que ainda estudam. Em muitos casos os pais suspiram... e pagam. Os jovens assalariados também são, embora de outro modo privilegiados. Sobre tudo quando se sabe que 62% dos jovens operários franceses dos dezasseis aos vinte e quatro anos continuam a viver, por falta de dinheiro, em casa dos pais. Uma situação que não favorece a coabitação pré-nupcial.

De nove casos em dez os «coabitantes» acabam por casar, quase sempre quando resolvem ter um filho. O casamento não parece pois ameaçado. É retardado, quanto muito. Uma satisfação para os natalistas e também uma prova de que, apesar desta mudança, a família se aguenta. ●

PELO MUNDO

FORMAÇÃO DE QUADROS AFRICANOS NA RDA

Dez especialistas agrícolas moçambicanos acabaram um curso de um ano na Escola de Engenharia de Agricultura Tropical de Altenburgo, na RDA. Os jovens quadros regressarão em breve à sua pátria, onde trabalharão em cooperativas agrícolas e fazendas do Estado.

Os jovens moçambicanos adquiriram amplos conhecimentos relativos à criação e direcção de cooperativas. Depois do estudo teórico, trabalharam durante três semanas em empresas agrícolas da RDA para se familiarizarem com a prática de direcção.



CONTRASTES DO INVERNO

Duas imagens contrastantes: um dia de rigoroso inverno em França; à mesma hora do mesmo dia, estes banhistas felizes gozavam delícias quase estivais nas Ilhas Canárias. (Foto Fiel)

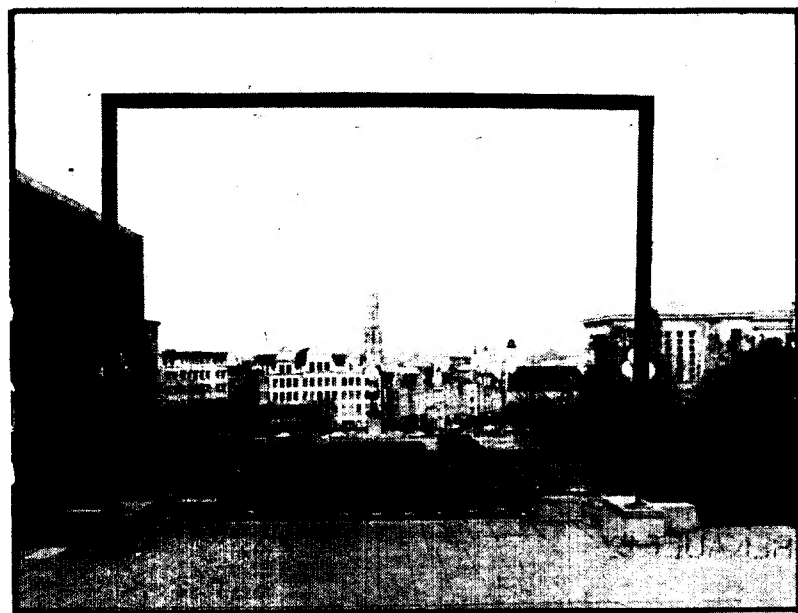
Banqueiros da RFA contentes com o Chile

Um grupo de banqueiros da RFA, que se encontra de visita ao Chile, informou em Santiago que vai ser concretizado um grande empréstimo destinado a instituições chilenas de fomento de exportações. Os banqueiros negociaram com Pinochet, o qual lhes deu conta da situação económica do país.

Helmut Hausgen, presidente do conselho de administração do Dresdner Bank AG e do Deutsch

Sudamerikanische Bank AG, classificou de muito «favorável» a actual situação económica chilena, gabando-a sobretudo pelas facilidades dadas aos investidores estrangeiros. «Dantes — disse — as coisas não eram assim». Ao dizer isto, referia-se decerto à política nacionalista e de independência que o governo legal de Allende pretendeu aplicar no seu país e que lhe concitou os ódios dos EUA e da RFA, entre outros.

VISÃO ARTÍSTICA DE BRUXELAS



Para festejar o seu cinquentenário, a Associação Real dos Engenheiros Belgas de língua flamenga instalou no Monte das Artes (junto do palácio real) uma gigantesca moldura, que ficou a enquadrar uma visão «artística» do centro de Bruxelas. (Foto Keystone)



CAMBOJA

HISTÓRIA DE UMA PONTE

Uma modesta ponte de madeira sobre o canal de Poipet, único posto fronteiriço entre o Camboja e a Tailândia, é testemunha da evolução e contradições da luta de libertação nacional e social do povo cambojano.

Por ela passaram numerosos refugiados em 1970 quando o príncipe Sihanouk — que então venerava as tradições e também os atrasos deste país asiático — foi substituído pelo ditador Lon Nol.

Pela ponte passaram depois de 1975 milhares de civis fugindo ao regime de Pol Pot-leng Sary que ofendendo as tradições étnicas e

religiosas de todo um povo, perseguindo e aniquilando inimigos reais e potenciais, fomentando a divisão, e os conflitos fronteiriços com o Vietnam forçando o igualitarismo e provocando o êxodo de populações inteiras, suscitou primeiro o ódio e depois a revolta, que a FUNSK organizou e transformou em insurreição vitoriosa.

Pela ponte passam agora, os destroços do exército do regime derrubado de Pol Pot, recebidos com condescendência por uma Tailândia interessada em apoiar a China e os seus aliados contra o Vietnam e a URSS.

EXCLUSIVO

N.º 4/79

